Leite Faria acusa

Há incontidas ambições na FPF

Pág. 15

DIRECTORES DE SERVIÇO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ NÃO ACEITARAM CONTINUAR EM FUNÇÕES

Pág. 5

Diário de Lisboa

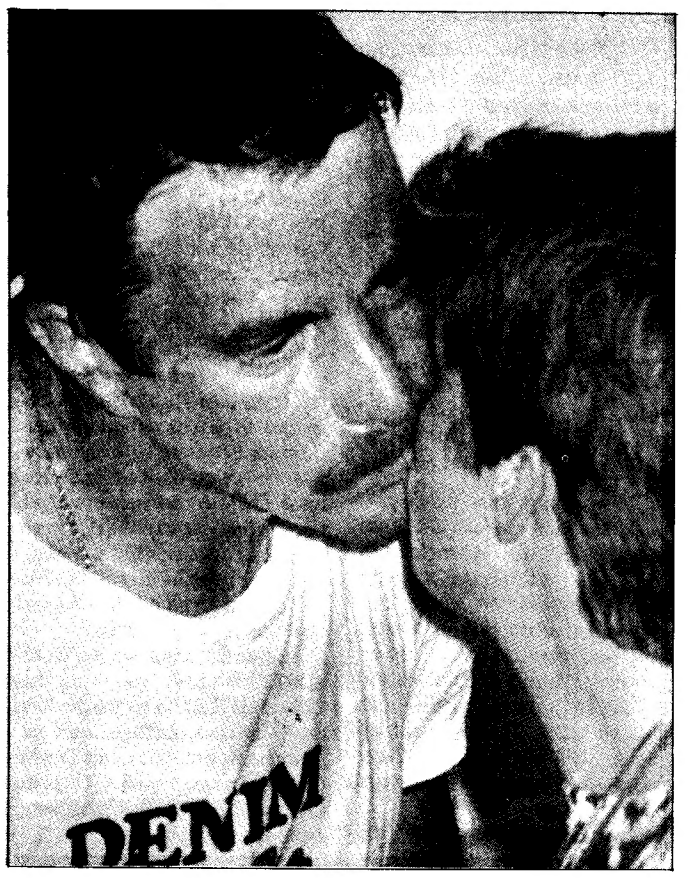
ANO 67 N.º 22 468 Sábado, 19 de Setembro de 1987 Preço 45$00

Região Centro ainda não dorme

CHUVA ACALMA FÚRIA DO FOGO

A chuva que esta madrugada caiu na Região Centro veio ajudar os cerca de 800 bombeiros que lutam, desde há seis dias, contra as chamas que devoram as florestas de seis concelhos: Pampilhosa da Serra, Tábua, Arganil, Oliveira do Hospital, Seia e Covilhã. Ainda não é possível calcular a área devastada por estes incêndios. Mas deve assinalar-se que uma reserva de espécies da Idade Média foi parcialmente destruída no concelho de Arganil. Às portas de Coimbra lavrava esta manhã, apesar da chuva, um violento incêndio que ameaçava a faixa florestal de Vale de Canas.

Pág. 7



Treinos oficiais

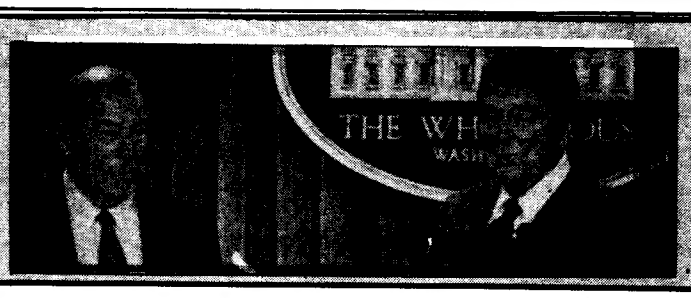
Mansell mais rápido

PIQUET MENOS 'ACTIVO'

Nigel Mansell foi esta manhã o mais rápido nos treinos cronometrados oficialmente e que determinarão quem alinha na «pole position» amanhã, no Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1, que se realiza no Autódromo do Estoril. Em contrapartida, Nelson Piquet não conseguiu superar o seu colega de «Williams». Um obstáculo, à partida, no caminho da conquista de uma terceira vitória no Mundial de Fórmula 1.

Pág. 14

Caspar Weinberger prevê sistema operacional em 1991



ACORDO NÃO SILENCIA 'GUERRA DAS ESTRELAS'

Págs. 12, 13

Foi a exposições, homenageou escultores

SOARES NAS CALDAS DA RAINHA COM "OBJECTIVOS CULTURAIS"

Objectivos culturais como a visita a duas exposições, o lançamento da primeira pedra de um «atelier»-museu e a homenagem a dois escultores assinalaram a visita que o Presidente da República fez ontem às Caldas da Rainha.

Os artistas homenageados foram António Duarte e João Fragoso, ambos naturais das Caldas. O primeiro foi condecorado pelo Presidente da República com o grau de comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada. O segundo assistiu à colocação, por Mário Soares, da primeira pedra de um «atelier»-museu com o seu nome.

Na sessão pública que culminou estas homenagens a artistas das Caldas, foi anunciada a construção, na cidade, de uma Escola Superior de Arte e Desing e a criação de um Museu Nacional para receber a colecção de cerâmica de Maldonado de Freitas, outro natural das Caldas, cuja família acolheu Mario Soares, em criança, quando o seu pai foi deportado para os Açores.

O Presidente da República fez questão de sublinhar, no seu discurso, a «ligação sentimental» que tem com a cidade de Caldas da Rainha, e elogiou a forma como ali tem sido exercido o Poder Local, que considerou «uma das grandes realizações do pós 25 de Abril».

Recebido por muitos populares que, aproveitando a tolerância de ponto decretada pela Câmara Municipal, o aguardavam no Largo da Rainha D. Leonor, Mário Soares começou por se deslocar à Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, mandada construir pela mulher de D. João II para os doentes do hospital que fundou na cidade.

Seguiu-se uma visita à segunda bienal de escultura das Caldas da Rainha com trabalhos de 73 artistas portugueses e estrangeiros, entre os quais Dorita Castel-Branco, Gil Teixeira Lopes, Zulmiro de Carvalho e António Vidigal.

A comitiva presidencial deslocou-se ainda ao Museu de Cerâmica, instalado no antigo palacete do visconde de Sacavém, e aí Mário Soares inaugurou uma exposição da obra do miniaturista Francisco Elias, ceramista natural das Caldas, onde faleceu há 50 anos.

Motivos religiosos e populares inspiraram este artista, homem modesto que começou a sua carreira de ceramista como aprendiz na fábrica de Rafael Bordalo. Figuras miniaturais com dimensões inferiores a cinco centímetros eram a sua forma habitual de expressão.

O Presidente da República entregou ainda os prémios aos artistas premiados da Segunda Bienal das Calda da Rainha, que este ano incluiu, além de esculturas de exterior e interior, desenhos de escultores.

O escultor Carlos Barreira recebeu o prémio de investigação da Bienal, que distinguiu uma obra colocada à entrada do edifício da exposição.

Trata-se de uma gigantesca peça em pedra pesando quatro toneladas, colocada em equilíbrio sobre um espigão, que se move em todas as direcções ao mais leve toque. A escultura tem despertado grande curiosidade no público de tal modo que, segundo um dos organizadores da Bienal, «está já bastante desafinada».

O prémio de escultura de interior foi atribuído a João Antero e o de escultura de exterior ao norte-americano Thom Janusz.

Jaime Silva e Arlindo Rocha foram outros artistas premiados da Segunda Bienal de Escultura das Caldas da Rainha que foi inaugurada a 4 de Julho e ontem encerrou.

O convite para esta deslocação de Mário Soares às Caldas da Rainha foi feito pela Câmara Municipal, cujo presidente afirmou ser «verdadeira vocação da autarquia prestar justiça aos artistas que tornaram grande o nome da cidade».

Para o Presidente da República, trata-se de «um sítio obrigatório para quem quer conhecer a arte» pois ali verifica-se «um reencontro com o passado e a afirmação de uma presença em relação ao futuro».

Segundo

Durão Barroso

Governo interessado no êxito da visita de Eduardo dos Santos

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, reafirmou o interesse do Governo português no êxito da próxima visita a Portugal do chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos.

Durão Barroso, que falava aos jornalistas no fim de uma reunião com o ministro moçambicano da Cooperação, confirmou que havia em Portugal vozes discordantes quanto à visita, mas que a posição do Governo é a de defender as boas relações com o Estado de Angola e os outros países africanos de língua oficial portuguesa.

«Portugal é um país livre e é natural que todas as opiniões se exprimam. Alguns aqui em Portugal e também em Angola não gostariam que a viagem de José Eduardo dos Santos fosse um êxito como o pretende o Governo português», disse Durão Barroso, sem explicitar as formas de que se revestem tais divergências.

José Eduardo dos Santos visita Portugal entre 27 de Setembro e 1 de Outubro, depois de se deslocar oficialmente à França e Bélgica.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

Carlos Vaz

Francofonia em desespero?

Já tivemos muitas vezes a oportunidade de tocar neste assunto tão importante, que é «**a política de uma língua de cultura**« de expansão mundial. Tratando-se de países pequenos com fraco poder económico e sérias dependências no exterior, uma política da nossa língua, claramente definida pelo Governo, com metas concretas, planeamento rigoroso, determinação jurídica das instituições que deverão materializá-la, não é apenas uma grave urgência, é o mínimo de patriotismo que se há-de exigir a quem incumbe a defesa nacional. Receando que o assunto não fosse bem conhecido do grande público dediquei uma coluna inteira às «Políticas das Linguagens» «D.L.» 28/2/987) rematando com mais um alerta: «Agora falta apenas equacionar, estruurar e pôr em acção uma **política da língua portuguesa**, fora de Portugal. Não receemos que o Brasil nos tome a dianteira nesta matéria. Nem humana, nem social, nem financeiramente têm os brasileiros meios para isso. Se não formos nós a fazê-lo, quem o fará?»

Provavelmente leram nos jornais a informação sobre a segunda CIMEIRA anual FRANCÓFONA na cidade de Quebec no Canadá. Os governos franceses da direita ou da esquerda, mas sempre com um fervoroso sentido de obrigações do Estado, quando se trata da maior glória da França, há mais de vinte anos que realizam «uma política» de difusão, defesa e ilustração da língua francesa em todo o mundo, com investimentos do sector público e privado cada vez maiores.

Mas, ou porque os resultados não têm correspondido ao que se esperava, ou porque o inglês já ganhou a batalha de segunda língua de cultura no mundo, ou porque s outras línguas europeias de cultura não têm perdido terreno na concorrência com o francês, o certo é que a Cimeira Francófona de Quebec conseguiu a presença de representantes de 38 nações onde se fala o francês (mais ou menos), do Presidente Mitterrand, que fez o seu grande discurso proclamando a mobilização geral na «guerra contra o inglês» e a sua influência na língua francesa, e do primeiro-ministro Chirac que declarou solenemente que a França está pronta a investir 30 milhões de dólares (4,5 milhões de contos) para financiar uma série de projectos da língua francesa, o dobro do que Paris despendeu no último ano.

A grande imprensa internacional, especialmente a de língua inglesa, não pareceu muito impressionada com esta nova fúria gaulesa na promoção da sua língua. O conhecido semanário norte-americano TIME dedica à Cimeira de Quebec uma reportagem de página inteira num tom perfeitamente justificado pela lnguística científica moderna, mas com um forte humorismo crítico que vai pôr as orelhas a arder tanto à velha esquerda como à nova direita francesas. Para o leitor fazer uma ideia, traduzo um parágrafo:

«Em todo o mundo, o Francês é a primeira língua de cerca de 109 milhões de pessoas, menos que as que falam primariamente o Inglês (403 milhões), o Espanhol (266 milhões) ou mesmo o Português (154 milhões). Há cinquenta anos, o escritor inglês W. Somerset Maugham (leis óme) correctamente chamou o Francês 'a língua comum dos homens educados'. Hoje essa distinção vai incontestavelmente para o Inglês nos campos da ciência, tecnologia, economia e finanças, para não mencionar as fitas, a música rock e as viagens aéreas».

Outra crendice popular e erudita francesa é a pureza linguística. Vivem sob a permante aflição que a sua língua se corrompe irremediavelmene se deixar contaminar-se com qualquer palavrinha inglesa. Defendem a sua língua na ponta de um florete, protestando contra o que já chamaram o «Franglais», i; e; o francês com anglicismos. E proõem substitutos franceses para tudo torcendo o nariz ao «ténis», «futebol», etc. Fabricam jogos em vídeo para ensinar as crianças a substituir tudo o que é «estrangeiro» por novas palavras, mas francesas. Para o **milkshake**, que nós dizemos **batido** de leite e os franceses «milkshake», legislam **mouslait**, para o **hot dog**, o já popular **cachorro**, querem **saucipain**. E assim por diante.

A verdade factual a bem pouco se reduz. O inglês é uma língua simples, clara e económica como instrumento oral de comunicação, e tremendamente difundida ao mundo ao longo do processo histórico da formação, auge e fim do império britânico, e hojeee à sombra da invenção científica e tecnológica, comunicada a todo o mundo, primordialmente, pela língua inglesa, EUA à testa. Além disso, é uma língua fácil de ensinar, não só em virtude do extraordinário apuro da linguística aplicada inglesa, mas principalmente porque já dispõe de todas as infra-estruturas da língua (1) devidamente realizadas e sempre em aperfeiçoamento, sem falar num equipamento didáctico como nenhuma outra língua no mundo possui.

Abstemo-nos de emitir uma opinião sobre o futurooo da língua frannnnnncesa ao nível planetário. **Noblesse oblige**. E deixemos as profecias aos profetas.

O pólo da nossa máxima preocupação é a nossa língua, o Português dentro e fora de Portugal, veículo máximo e insubstituível de uma cultura universalista e ecuménica, que nos acredita como um pequeno povo europeu, que espalhou pelo mundo fora uma mensagem cristã de amor e solidariedade entre todos os homens da Terra.

Não podemos é continuar mergulhados no adiamento e desleixo na pronta materialização de uma **política da língua portuguesa**, para a qual nem sequer temos ainda um planeamento rigoroso, projectos em curso, ou «**uma ideia**» do que se pode e deve fazer. E como o assunto se nos afigura, sem a menor dúvida, da máxima imporância, breve dedicaremos uma coluna inteira a dizer com suficiente clareza o que é urgente realizar e como, sem o recurso a comissões, muitas comissões, que nos últimos decénios só têmmmm servido para amesendar ao Orçamento do Estado, uns tantos favoritos do poder carecidos de melhorar o seu passadio.

(1) Cf. «Idia de infra-estruturas da língua» pgs. 215/225 in «Código de Escrita» Linguística Portuguesa 1 — Livros Técnicos e Científicos, Lda., Lisboa, 1983.

Apenas amigos e familiares compareceram na igreja

TOMÁS: FUNERAL SEM QUAISQUER HONRAS MILITARES OU OFICIAIS

O funeral do almirante Américo Tomás, que se realizou esta manhã no cemitério da Ajuda, não contou com nenhuma representação oficial. O Estado–Maior das Forças Armadas informou que a não reintegração do almirante nas Forças Armadas, de onde foi demitido, era impedimento à prestação de honras militares e também nenhum representante dos órgãos de soberania esteve presente.

O corpo de Américo de Deus Rodrigues Tomás, último Presidente do Estado Novo e ex–almirante da Armada, chegou quinta–feira, pelas 17 e 45 horas, à Igreja Matriz de Cascais no interior de um carro funerário conduzido por dois funcionários da agência encarregada do enterro.

Junto ao caixão, os bancos do carro funerário mantiveram–se vazios entre a sua casa do Outeiro da Vela e a Igreja Matriz, a dois passos de Cascais.

Américo Tomás morreu na madrugada de quinta–feira, com 92 anos, na sua residência de Cascais, onde permanecia em coma há oito dias.

O ex–chefe de Estado manteve a lucidez até entrar em coma. «Lembrava–se de todas as datas e de todas as pessoas», mas morreu «com um desgosto», disse à agência Lusa um familiar.

«O meu sogro morreu com o desgosto de nunca ter sido reintegrado na Armada Portuguesa», confidenciou, por sua vez, Antero Figueiredo, marido da única filha ainda viva.

Américo Tomás, nascido em 1894, Presidente da República indigitado pela então União Nacional desde 1958 até ao 25 de Abril de 1984, altura em que foi deposto pela Revolução, morreu como «almirante da Marinha espanhola, mas não como almirante da Marinha portuguesa», disse Antero de Figueiredo.

No dia seguinte à Revolução de Abril, Américo Tomás seguiu para a Madeira com o almirante Henrique Tenreiro e um mês depois partiu para o Brasil, juntamente com o ex–presidente do Conselho, Marcelo Caetano.

Em Julho de 1978, por decisão do então Presidente da República, general Ramalho Eanes, regressou a Portugal. A partir de Outubro de 1980 foi–lhe atribuida uma pensão de reforma, mas a sua reintegração na Marinha, proposta pelo chefe do Estado–Maior da Armada, nunca chegou a concretizar–se.

Peixeira cumprimenta a viúva

Gertrudes Tomás, a viúva, chegou quinta–feira à Igreja de Cascais pouco depois do carro funerário e foi cumprimentada em primeiro lugar por uma velha peixeira da vila, a única mulher na igreja com um lenço negro na cabeça. Cerca de vinte pessoas de provecta idade escutaram a homilia do padre local.

Na primeira fila, junto ao caixão tapado, a viúva e a filha escutaram o sacerdote. De óculos escuros a tapar os olhos chorosos, Gertrudes Tomás baixou ligeiramente a cabeça quando o padre sublinhou, citando São Paulo, que «não é pelos homens que ele há–de ser julgado, mas por Deus».

Rigidamente direito no seu fato escuro, Rui Pereira Coutinho, «ex–oficial às ordens do senhor almirante», confirmou à Lusa que Américo Tomás «cortou completamente com tudo o que é Marinha ou Forças Armadas».

Aliás, o cidadão Américo Tomás chegou à igreja vestido com um fato normal, «deixando todas as condecorações em casa, porque não tinham de vir para aqui», fez questão de sublinhar o genro. Américo Tomás recebeu «as homenagens, a título individual, de altas patentes da Marinha», disse Antero de Figueiredo. Nenhuma entidade deu oficialmente os pêsames à família do ex–Chefe de Estado, adiantou.

A viúva do brigadeiro Teixeira Pinto, Maria Madalena, amiga do defunto, disse que Américo Tomás manteve «o bom humor e fazia questão de ir almoçar todos os anos» à sua quinta, perto de Mafra, a 10 de Outubro, «um velho hábito que manteve, mas que não vai ser possível este ano».

O funeral saiu esta manhã da Igreja de Cascais para o cemitério da Ajuda, após a missa de Corpo Presente, às 10 horas.

O caixão é de mogno. «Um bom caixão, embora menos caro do que se fosse feito de pau santo», revelou um dos funcionários da agência funerária.

Conselho Nacional reunido

Martinho organiza liderança do PRD

Com as ausências anunciadas de Ramalho Eanes e de Medeiros Ferreira, teve início hoje, em Lisboa, o Conselho Nacional do PRD que vai debater a situação do partido na sequência dos resultados eleitorais do passado dia 19 de Julho.

A reunião deverá confirmar o nome de Hermínio Martinho na liderança provisória dos renovadores(só uma Convenção Nacional decidirá o nome definitivo), dada a total indisponibilidade do general Ramalho Eanes, anunciada nos primeiros dias de Agosto, para continuar a presidir aos destinos do PRD.

Nesta reunião do Conselho Nacional, Martinho poderá, como presidente interino, propôr nomes para os lugares deixados vagos na Comissão Directiva por José Rabaça, Medeiros Ferreira, Sousa e Castro e Ana Gonçalves(falecida em desastre de viação).

Martinho, que conta com o apoio de figuras como Carlos Lilaia e Marques Júnior, terá eventualmente como único adversário para a liderança o ex–líder parlamentar do partido, o deputado Magalhães Mota, silencioso e ausente da actividade partidária desde 19 de Julho.

A reunião do Conselho Nacional dos renovadores deverá analisar, por outro lado, as cartas de demissão de Eanes e de Medeiros Ferreira. A questão do lugar de deputado em Estrasburgo, ainda ocupado por Medeiros Ferreira(defensor da extinção pura e simples do partido) poderá ser tema ainda da reunião do PRD.

Jacinto Veloso concluiu visita

Maputo quer participação de Lisboa na segurança de Cabora Bassa

«Não podemos dizer que seja desde já, mas Cabora Bassa vai funcionar», garantíu o ministro moçambicano da Cooperação, Jacinto Veloso, no final de uma reunião ontem em Lisboa com o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso.

O ministro moçambicano, que teve igualmente um almoço de trabalho com o titular do MNE, João de Deus Pinheiro(com a presença também de Durão Barroso), revelou ter debatido com os responsáveis portugueses a problemática de Cabora Bassa. «É possível encontrar um caminho que leve ao funcionamento do empreendimento», disse o responsável de Maputo, para frisar: « a segurança de Cabora Bassa tem de ser feita em termos do próprio empreendimento e, logo, dos países envolvidos, como é o caso de Portugal. Mas as pessoas que irão intervir serão essencialmente moçambicanas».

Jacinto Veloso escusou–se a dar pormenores sobre a participação de Portugal nesta questão,sublinhando que ela se insere numa «cooperação mais global, que tem já aspectos concretos, mas que ainda não estão disponíveis para os jornalistas».

Acrescentou não haver problemas na cooperação entre Portugal e Moçambique, mas apenas «pequenos obstáculos que é preciso remover», caso da dívida externa moçambicana que, no caso português, «ficará resolvida num futuro relativamente breve».

Durão Barroso referíu–se a este último ponto, acentuando que a cooperação futura entre os dois países «não pode ser baseada no crédito para aquisição de bens de consumo, mas no investimento na actividade produtiva».

À noite, Veloso participou num jantar com responsáveis do Instituto de Participações do Estado(IPE), com quem abordou questões relativas a investimentos e actividades empresariais.

Quadros militares

Fontes diplomáticas, citadas pela Lusa, referem, entretanto, que Moçambique solicitou quadros técnicos para funcionarem junto das estruturas da cooperação de Moçambique, enquanto a nível da Defesa se prevê que Lisboa possa participar na formação de militares moçambicanos.

Veloso partíu esta tarde para Madrid, onde abordará temas da cooperação bilateral moçambicano–espanhola, seguindo depois(segunda–feira) para Paris a fim de ultimar os preparativos da visita a França do Presidente Joaquim Chissano.

França quer paquistanês na UNESCO

Yaqub Khan melhor colocado que o português Sá Machado

O general paquistanês, Sahabzada Yaqub Khan, actualmente embaixador do seu país em Moscovo, é agora o grande favorito da eleição para o cargo de director–geral da UNESCO, com o anúncio ontem, em Paris, do apoio da França à sua candidatura.

O diplomata do Paquistão, que tem o apoio dos EUA e da Grã–Bretanha(os dois países que por razões políticas abandonaram a organização), poderá contar com boa parte do apoio dos países do Terceiro Mundo e eventualmente, na fase decisiva, com os votos dos países socialistas, dado o seu papel de mediancíro na questão do Afeganistão.

Yaqub Khan terá apenas de superar outro asiático, o prestigiado professor indonésio, Spedjat Moko, antigo reitor da Universidade das Nações Unidas em Tóquio. Todavia, o Japão, actualmente o maior contribuinte da UNESCO(cerca de 10 por cento), parece apostar no candidato apoiado pelos norte–americanos e ingleses, de modo a garantir o regresso de Londres e Washington à organização.

O Conselho Executivo da UNESCO vai apreciar em Paris a partir da próxima semana, as diversas candidaturas para, em 6 de Outubro, decidir qual o candidato a ser ratificado pela conferência geral, prevista para os primeiros dias de Novembro.

Se o Conselho Executivo não chegar a um consenso sobre a escolha de um candidato, caberá à conferência geral a designação do director–geral, admitindo–se que, nesta última hipótese, o actual director, M'Bow, poderá reunir uma maioria de votos.

Em qualquer dos casos, o candidato português surge cada vez mais afastado da corrida para a eleição, dados os apoios já manifestados a Yaqub Khan e mesmo ao candidato espanhol, Frederico Mayor, apoiado por 10 prémios Nobel e por outras dezenas de personalidades da vida cultural e científica de todo o Mundo.

Liga para a Protecção da Natureza também alerta para os perigos no campo de tiro de Alcochete

A Liga para a Protecção da Natureza (LPN) alertou para a alegada «situação de risco que a ampliação do campo de tiro de Alcochete representa para a Reserva Natural do estuário do Tejo».

A Liga, que apresentou já queixa ao Tribunal Europeu sobre a questão, iniciou ontem uma visita e acampamento de fim-de-semana para apreciar a riqueza da fauna do estuário, designadamente as aves que nele vivem.

O estuário do Tejo é considerado zona húmida de importância internacional para aves migradoras, segunda a Convenção de Ramsar.

A Liga para a Protecção da Natureza recorda, em comunicado, que o campo de tiro de Alcochete representa seis mil hectares de novos terrenos de «excelente aptidão» para a silvo-pastorícia e a cinegética.

«Respeitando, embora não compreendendo, o possível interesse das Forças Armadas nessa ampliação, e não pretendendo de forma alguma insistir nos inconvenientes sócio-económicos assaz referidos pelos município afectados, não podemos deixar de alertar também para a destruição de valiosos recursos naturais terrestres», afirma o comunicado.

Do ponto de vista faunístico e considerando apenas as aves terrestres, encontram-se 80 espécies, algumas já em extinção em Portugal.

A destruição da zona — salienta a LPN — representa grave infracção à Convenção de Berna e ainda à directiva da CEE sobre a conservação das aves selvagens, que Portugal está obrigado a respeitar.

A Liga lastima que «em Portugal e no Ano Europeu do Ambiente não só se pretenda atentar gravemente contra um património natural de valor incalculável, como se dê à Europa uma imagem de desrespeito por obrigações livremente assumidas».

"Uma filosofia aberta ao desenvolvimento do Algarve"

Governo promete investimentos de 300 mil contos na Ria Formosa

Os investimentos previstos em 1988 para a Ria Formosa deverão rondar os 300 mil contos, segundo afirmou ontem em Faro o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia.

Aquele representante do Governo, que se deslocou ao Algarve para se inteirar dos problemas da região no âbito da sua Secretaria de Estado, sublinhou que tal valor — inscrito no Plano de Investimento e Despesas da Administração Central (PIDAC) — representa o triplo do que foi aplicado no melhor ano de investimentos para aquela área.

A Ria Formosa, que por decisão do último Conselho de Minsitros deixou de ser reserva natural para passar a ser qualificada como parque natural, vai ter agora, segundo Macário Correia, «uma filosofia muito mais aberta para o desenvolvimento do Algarve».

Dentro dos investimentos previstos para 1988, a área mais beneficiada será a da «despoluição» da própria Ria, com o laçamento da construção das estações de tratamento de águas residuais de Faro e Olhão.

Macário Correia acrescentou que, ao mesmo tempo, será efectuada uma «forte campanha pedagógica de educação e informação da juventude do Algarve para os problemas da Ria», tendo em vista a sua preservação futura.

Em relação aos clandestinos da área, o secretário de Estado declarou que «irão ter o seu desenvolvimento, quando oportuno, no decurso do próximo ano», mas sublinhou que «irão deixar de ser notícia».

Em sua opinião, aquelas acções passarão a ser «uma actividade muito secundária na gestão da área», sendo intenção da Secretaria de Estado «procurar resolver os problemas pela positiva».

Quanto ao problema dos recusros hidricos da região, que este ano voltaram a afectar alguns concelhos do litoral, Macário Correia afrimou que a resolução do problema só será encontrada quando estiverem concluidas as previstas barragens de Odeleite e Odelouca.

«São duas obras caras. Estamos a fazer esforços para que os estudos finais estejam concluidos dentro de algum tempo», disse o secretário de Estado, adiantando estar a ser estudado um sistema inovador de construção de barragens que poderá vir a ser aplicado no Algarve com vantagens em termos de tempo e de custos.

O sistema, que está a ser estudado por um professor de Engenharia Hidráulica Natural do Algarve, baseia-se na utilizacão de betão rolado e foi classificado por Macário Correia de «revolucionário».

Interrogado para quando se prevê a conclusão daqueles dois empreendimentos, o secretário de Estadodisse que ficaria «muito satisfeito» se isso se verificasse dentro de cinco ou seis anos.

Desta vez sem incidentes

Pacifistas voltaram a protestar contra a "feira de armamento"

Jovens pacifistas, entre os quais os detidos terça-feira sob acusação de «manifestação não autorizada» e «ofensas ao Estado», voltaram ontem a protestar, frente às instalações da FIL, contra a feira de armamento que encerrou ao meio-dia.

Os manifestantes, entre os quais representantes do Partido Socialista Revolucionário (PSR), da Associação de Objectores de Consciência e do grupo «Anarkia», empunhavam um cartaz onde se lia: «Quem será morto com estas armas?».

Francisco Louçã, dirigente do PSR, manifestou a disposição do seu partido em promover ou apoiar outras iniciativas para desenvolver a discussão pública à cerca da indústria de armamentos.

Num comunicado difundido no local, sob vigilância policial, o PSR afirma que aquela exposição de armamento «representa a industrialização da morte» e sublinha o desafio colocado à esquerda: «Lutar contra o poder do militarismo e do exterminismo».

Para o representante da Associação de Objectores de Consciência, «esta feira, aliada à vontade de alargar o campo de tiro de Alcochete, é uma tentativa de fazer de Portugal um centro de comércio de armas».

A mesma Associação enviou ao Conselho de Ministros e a todas as representações parlamentares um documento de protesto pelas intimidações de terça-feira e preocupação pela tentativa de fazer do país «o palco de sofisticado armamento».

Reafirmando a continuidade dos protestos contra estas iniciativas, os jovens pacifistas manifestaram-se apreensivos quanto à forma como foram detidos terça-feira, no momento em que obedeciam à ordem de afastamento da metragem legalmente exigida.

Um deles, ao tentar fugir, segundo o depoimento de um companheiro, foi-lhe torcido um braço.

Os manifestantes aguardaram quatro horas na esquadra do Calvário para serem informados de que seriam ouvidos em Tribunal de Polícia. Um dos 19 detidos disse que os agentes da PSP «troçavam» dele porque usava brinco e afirmou que na sua maioria foram tratados agressivamente, sendo forçados a sentar-se quando queriam levantar-se.

Na sequência da detenção, os jovens foram presentes ao Tribunal de Polícia, que remeteu o processo para a Polícia Judiciária a fim de se proceder a um inquérito.

Francisco Louçã, do PSR, acrescentou que o processo segue os trâmites comuns, devendo os jovens, após investigação da Judiciária, ser ouvidos por um juiz de instrução criminal. A decisão, contudo, poderá levar alguns meses.

Lisboa, Jacarta e Nações Unidas convergem na 'ocupação' Timor

O relatório do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, sobre Timor-Leste, já divulgado em parte, aponta para o reconhecimento por Portugal da ocupação do território pela Indonésia como «facto consumado», revela hoje o semanário «Expresso».

O documento está a ser examinado pelo Governo português e foi já objecto de debate entre Cavaco Silva e Mário Soares no princípio desta semana.

Fontes diplomáticas, citadas pelo mesmo semanário, consideram que o relatório de Cuellar exprime literalmente, sobretudo no tocante à eventual deslocação a Timor de uma delegação parlamentar portuguesa, o teor do «acordo negociado entre os Governos de Lisboa e Jacarta».

Recorde-se, conforme o «DL» oportunamente referiu, que o programa do novo Executivo de Cavaco na parte respeitante a Timor suprimíu(ao contrário de anteriores programas de Governos portugueses) a menção relativa à exigência de autodeterminação do território, estabelecida ainda no texto constitucional.

Segundo Ramos Horta, dirigente da Fretilin, o Governo de Cavaco «pretende retirar da Constituição a referência que ali se faz ao direito à independência de Timor-Leste».

Também um dirigente da UDT, outra das organizações mauberes que luta contra a ocupação indonésia de Timor-Leste, se pronunciou contra a nova estratégia de Lisboa. João Carrascalão, irmão do governador nomeado para Timor-Leste por Jacarta, disse ao «Expresso» que «sem uma consulta, qualquer nova atitude de Lisboa será para o povo de Timor-Leste como que ser apunhalado pela segunda vez».

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL - CHECOSLOVÁQUIA
Já conhece o socialismo (do centro da Europa)?
Checoslováquia
por 15 dias, pensão completa!
Contacte Associação Portugal - Checoslováquia
(das 14 às 20 h) — Telef. 55 38 08

EXT. SÉNECA E S. GAMA
CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.º, 8.º E 9.º ANOS — COMPLEMENTAR
12.º ANO — INFORMÁTICA
— Inscrições abertas —
• MENORES • ADULTOS
• PARALELISMO • PEDAGOGICO
• manhã • tarde • noite
Av. Almirante Reis, 72, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telefs. 82 27 76/82 35 31
(frente a Portugália, Metro Arroios)

BP trava tentativa de fraude

ANÚNCIO CONVIDAVA A INVESTIR 5 MIL CONTOS EM "BANCO FANTASMA"

O Banco de Portugal saiu ontem a público alertando contra eventuais intuitos fraudulentos na consttuição de um suposto banco orivado, de acordo com anúncios publicados em força na Comunicação Social. O «DL» apurou esta manhã que o Departamento de Inspecção de Crédito (ICR) do Banco de Portugal detectou essa «anomalia» surgida em vários órgãos da Imprensa, tomando as necessárias precauções. Horas depois, era publicado um comunicado do Banco de Portugal, alertando o público para a possibilidade de existirem «intenções incorrectas ou menos sérias» da parte do seus autores.

«Não é vulgar o Banco de Portugal agir como agiu», afirmou-nos um alto responsável bancário. Segundo meios policiais, o Banco de Portugal «fez o que tinha a fazer», disse ao «DL» um elementos da Gomes Freire. Na Polícia Judiciária não deu entrada até esta manhã qualquer participação do Banco de Portugal sobre o anúncio ontem profusamente publicitado na Imprensa portuguesa e que procurava captar investidores alegadamente para a constituição de um banco privado.

O anúncio aliciava para a abertura de inscrições de accionistas e, segundo alguns meios, é uma das muitas variações intentadas nos últimos tempos co intenções supostamente fraudulentas. Aliás, recente operação de outro tipo, mas da mesma área - envolvendo instituições de crédito —, foi descoberta em Lisboa. As dificuldades a acções deste género começam a levantar-se a todos os níveis. Esta intervenção do Banco de Portugal é um indício seguro de tal disposição.

O Banco Central chamava a atenção, no comunicado ontem tornado público, para a hipótese de intenções menos correctas ou pouco sérias, da parte dos autores do anúncio destinado a cativar investidores para a alegada constituição de um banco privado. O mesmo documento do Banco de Portugal acrescentava que «o conteúdo do referido anúncio não corresponde a nenhuma emissão em curso e não se conhece processo legalmente organizado no qual o mesmo possa basear-se».

Nestas circunstâncias, considera o Banco de Portugal que «na origem do anúncio existem intenções incorrectas ou menos sérias pelo que se alerta o público em geral para os inconvenientes da adesão às propostas por esta via formuladas».

O anúncio, que não explicita a titularidade do anunciante (convidando pequenos aforradores a participarem no capital de um «banco fantasma»), proclama a abertura de inscrições de accionistas para um banco coim sede em Lisboa, exigindo a indicação do nome e morada dos eventuais interesssados. Dirigindo-se a «pequenos aforradores», estipula como capital mínimo de inscrição a quantia de cinco mil contos, com direito (em grupo) de «nomear quem os represente».

O Banco de Portugal adianta que serão ts necessárias providências, pelas vias adequadas, quanto à mensagem do aúncio, advertindo — repete-se — contra as intenções de fraude subjacentes em tal proposta.

«Não é muito frequente o Banco de Portugal agir assim, mas não nos spanta que o tenha feito numa situação que à partida lhe parece irregular», confiou ao «DL» fonte bancária bem colocada.

De três directores resta agora um

"Urgência" de S.José vai de mal a pior

A Comissão Coordenadora dos Hospitais deverá nomear em breve uma direcção para o Banco de Urgência do Hospital de S. José, uma vez que um dos três elementos que a compunham solicitou a sua demissão — já aceite por aquele órgão — e Lino Ferreira foi entretanto demitido pela própria coordenadora. Da equipa de três, resta apenas Jorge Bandeira, empossado interinamente no cargo.

O dr. Resina Rodrigues confirmou esta manhã ao «DL» ter apresentado em 3 do corrente a sua demissão de director do Banco de Urgência do Hospital de S. José, por «problemas internos», como nos disse, mas sem especificar. Resina Rodrigues compartilhava a direcção da «urgência» com Lino Ferreira e, como acima se diz, também Jorge Bandeira. As relações entre Resina Rodrigues e Lino Ferreira terão resvalado, nos últimos três meses, para um beco sem saída, tornando-se irreconciliáveis.

Foi perante tal situação que apresentou o seu pedido de demissão à Comissão Coordenadora dos Hospitais, a qual demitiu de imediato, já esta semana, Lino Ferreira, invocando «conveniência de serviço».

Os problemas da «urgência» do S. José mantêm-se, sendo bem «mais importantes que aqueles que ditaram a minha atitude», disse Resina Rodrigues ao «DL», sublinhando o facto de ter dez anos de experiência naquele sector. Voltou, entretanto à Unidade de Urgência Médica, onde esta manhã o «DL» o contactou pelo telefone. Lino Ferreira, por seu turno, regressou à Ortopedia do Hospital de S. Lázaro de onde havia vindo para a Urgência do S. José. Jorge Bandeira é desde há dias o director interino da Urgência de S. José corpo constituído por três pessoas, segundo disposição interna da coordenadora dos hospitais. A revogação de tal decisão estará para breve, logo que a coordenadora encontre dois ou três novos elementos para a direcção desse serviço, fulcral não apenas para Lisboa mas para mais de um terço do País.

Não vá

Telefone ao ME para saber das escolas

Os interessados em obter informações sobre funcionamento de escolas podem fazê-lo, como é sabido, pelo número 73 50 14 da Central de Comunicações instalada recentemente no Ministério da Educação.

A ligação é feita através da central dos CTT do Campo Pequeno e da central telefónica instalada no rés-do-chão do Ministério da Educação, pela Centrel.

Uma parte dos telefonemas é atendida pelo CIREP, serviço de informação do MEC criado há uns anos e outra parte por funcionários que ocupam oito postos de atendimento.

Estes dispõem de volumosos «dossiers» com as escolas referenciadas a nível nacional, por ordem alfabética, tendo à frente a indicação manuscrita em letra miudinha da situação de cada escola.

Nestas condições, a informação prestada é limitada. Numa breve experiência realizada ontem pelo «DL» mediante alguns telefonemas para o 73 50 14, relativamente a escolas cuja data de abertura se ignora, as informações foram incompletas.

Por exemplo, relativamente ao caso da escola secundária de Oliveira de Azeméis, que abre parcialmente a 28, e não se sabe quando abrirá totalmente, sobre o número de alunos afectados por essa abertura parcial, a resposta foi «Não faço ideia».

Embora o atendimento tivesse sido prestimoso e correcto, por vezes foi preciso esperar alguns minutos que o telefonema fosse atendido e, noutros casos, que a escola solicitada fosse encontrada no «dossier».

De resto, o próprio responsável do MEC por este serviço teve alguma dificuldade em encontrar uma escola do Cacém ao mostrar aos jornalistas, na quinta-feira última, como funcionava a Central de Comunicações, o que levou um jornalista a comentar que o sistema «estava gripado».

O mesmo responsável afirmou-nos que há efectivamente riscos de congestionamento das linhas, mas que «se nos ficamos pelos riscos, nunca fazemos nada».

Classe também está dividida no Norte

Médicos do Porto acusam Beleza de não os receber

A classe médica também está dividida no Norte: há os que apoiam a ministra da Saúde (ou que, pelo menos, a não hostilizam) e os que a criticam. A ela e ao seu programa. Entre os primeiros, como se sabe, avultam os que têm nas mãos a direcção da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, que garantiram já a nomeação de um seu correligionário para a sucessão de Jacinto de Magalhães (subitamente falecido o mês passado) na Direcção-Geral dos Hospitais. Muitos deles poderão esperar que o seu nome apareça para a direcção de hospitais, quando Beleza o entender.

Mas também há os médicos, naturalmente inscritos na Ordem, mas organizados em torno das lutas sindicais, que não concordam com o programa de saúde do Governo. Promoveram ontem uma conferência de Imprensa e tornaram públicaaa a sua posição, para que não julgue que a maioria dos médicos diz «ámen» a tudo quanto Leonor Beleza determine.

Com efeito, dirigentes do Sindicato dos Médicos do Norte (SMN) contestaram, no Porto, o programa de saúde do Governo e acusaram a ministra da Saúde de não os querer receber. Merlonde Madureira, António Lenschner e Arnaldo Araújo referiram-se à «falta de planeamento de formação para os médicos de clínica geral», ao problema — ainda não resolvido — dos médicos desvinculados, à lei de gestão hospitalar, ao desemprego na classe médica e ao problema das inspecções.

«Cerca de 1500 médicos desvinculados continuam no desemprego — afirmaram os dirigentes do SMN, mas, curiosamente, porque fazem falta nos hospitais, são contratados à tarefa». Acrescentaram que, com a publicação das vagas do próximo quadro da Função Pública, o «desemprego irá aumentar».

Os dirigentes do SMN afirmaram existir «forte probabilidade de ser implmentada uma lei de gestão hospitalar que não passou na última legislatura», e frisaram «não concordar» com essa provável atitude do Governo.

Acusaram ainda o Ministério da Saúde de não actualizar, «ou actualizar incorrectamente», os quadros hospitalares e, finalmente, «condenar as inspecções nos hospitais», considerando tratar-se de uma «visão policial da saúde».

«Os médicos têm demonstrado que os serviços de saúde portugueses funcionam mal, seja nas estruturas, seja nos equipamentos ou nos meios humanos, mas o que o Governo pretende fazer é mais um exercício de repressão do que inspecção».

«Esta não é a melhor solução para pôr as unidades de saúde ao efectivo serviço dos doentes, pois vai denegrir a profissão e diminuir a confiança do doente no médico que o trata» — consideram.

«Os médicos não são intocáveis, cometem erros, mas este método não é o mais adequado. Não se pode governar sem ouvir os médicos na área da saúde» — concluíram.

Afirma a própria Direcção-Geral dos Serviços Prisionais

'DIFÍCIL EXPLICAÇÃO' PARA SUICÍDIO DE RECLUSO NA CADEIA DE MONSANTO

Manuel Geraldo

Subscritores do documento que tornámos público anteontem num artigo publicado sob o título «Dada a forma como as mulheres são vistoriadas antes das visitas: Reclusos de Monsanto alertam para o perigo de um qualquer acto de rebelião, consideram o suicídio de um seu companheiro, ocorrido, precisamente na madrugada de quinta-feira, como uma das primeiras e trágicas consequências resultantes das condições anómalas neste momento existentes naquele presídio da zona de Lisboa.

Familiares de reclusos aguardam a hora das visitas na cadeia de Monsanto

Recorde-se que, até ao fim da manhã de ontem, e tal como noticiámos, não fora possível ao «DL» apurar a identidade do recluso que se suicidara em Monsanto (o 16º caso deste género acontecido nas cadeias portuguesas desde o Natal do ano passado) em virtude da nova (e complicada) modalidade de acesso às fontes da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais delineada pelo novo titular da pasta da Justiça, dr. Fernando Nogueira.

Até à última entrevista concedida pelo dr. Fernando Duarte, a orgãos da Comunicação Social («Expresso» de 12/9/87), todas as informações sobre acontecimentos relacionados com as cadeias eram da sua responsabilidade directa (e quase sempre rápida), até que o ministro da Justiça decidiu chamar a si a centralização dessas delicadas funções. Resultados: a excessiva (e esperada, diríamos arquitectada) burocratização do gabinete do dr. Fernando Nogueira, levou a que se tornasse praticamente impossível (a experiência demonstrou-nos isso mesmo) que a informação desejada (e necessária) chegasse em tempo útil de publicação.

Deste modo, só ao fim da tarde de ontem foi dada «luz verde à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais para que fornecesse à Comunicação Social a identidade, e outros elementos (tinham-se entretanto passado quase 48 horas sobre a ocorrência), relativos ao suicídio por enforcamento de João Manuel Martins Machado, de 32 anos, natural de Lisboa, trolha e reparador naval de profissão, condenado por furto em Setembro de 1984 a uma pena de quatro anos e seis meses.

«O nosso infeliz companheiro — fez chegar ao DL um porta-voz dos reclusos de Monsanto — estava marcado, e traumatizado pelas terríveis condições neste momento vividas na cadeia e só assim se explica que tenha preferido a morte quando já tinha cumprido metade da pena e em que já tinha recebido parecer positivo para a sua libertação por parte do Tribunal de Execução de Penas».

O próprio subdirector-geral dos Serviços Prisionais afirmou ao nosso jornal ser «de difícil explicação o suicídio» de João Manuel Martins Machado, numa altura em que a sua saída de entre as grades já estava para breve.

Só que o suicídio deste recluso, e as movimentações já detectadas nos últimos dias em Monsanto, poderão estar relacionadas com o perigo de «um qualquer acto de rebelião» para que alertavam, no documento publicado pelo «DL», os 152 reclusos daquele estabelecimento. Criando assim uma situação que bem poderá vir a constituir um primeiro teste para a incógnita que ainda é a «política prisional» a implantar pelo sucessor de Mário Raposo, até ao momento apenas visível num controlo bem mais rígido à acção do principal responsável pelas cadeias: um dr. Fernando Duarte que, nos antípodas de Gaspar Castelo Branco, morto num atentado reivindicado pelas «FP-25», tinha procurado até agora «humanizar» as suas relações com os reclusos e com os jornalistas.

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO GERAL

- UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º Anos)
- PLANOS PRÓPRIOS (2 Anos lectivos)
- NOCTURNO — Intensivo

O Curso Geral de planos próprios pode ser frequentado em regime de **UNIDADES CAPITALIZÁVEIS**, regime especialmente concebido para alunos com **condições particulares** de aprendizagem.

CURSO COMPLEMENTAR

- 10.º ANO (Área A, C e D)
- 12.º ANO (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cursos) com reforço de preparação tendo em vista as condições de acesso ao ENSINO SUPERIOR
- NOCTURNO — Intensivo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS SECRETARIAS

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORAIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58/83 14 16

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74/70 67 51

Explosão da caixa da EDP teve segunda vítima

A explosão de uma caixa de electricidade na Avenida de Roma provocou já uma segunda vítima mortal. Adelina da Conceição Mendes Morais, de 22 anos, faleceu quarta-feira, pelas 23 e 15, na Unidade de Queimados do Hospital de Santa Maria, vítima de queimaduras do terceiro grau.

O acidente já havia provocado o falecimento de sua mãe, Maria Engrácia Mendes Morais, que fazia naquele dia 52 anos de vida, mas a jovem Adelina nunca o viria a saber, apesar de ter recuperado a consciência poucas horas antes da morte.

A explosão atingiu também o pai de Adelina Morais e o seu namorado, para além de seis outras pessoas que passavam perto da caixa da EDP acidentada. O primeiro, Manuel João Morais, de 49 anos, continua internado mas o seu estado é considerado estacionário.

Um outro doente encontra-se «em estado muito grave e com prognóstico reservado», segundo informação da Unidade de Queimados do Santa Maria, que não o identificou.

Os funerais de mãe e filha realizaram-se esta manhã, pelas 10 horas, no cemitério do Lumiar.

Barco apresado em Marrocos volta a Portugal

O barco de pesca português «Aldebaran», que fora apresado durante uma semana no porto de Dakhla, em Marrocos, largou ontem em direcção a Portugal, segundo revelou uma fonte marítima marroquina à agência Lusa.

O «Aldebaran» foi multado pelas autoridades marítimas daquele país norte-africano em 205 mil dirrames (cerca de 3546 contos) por alegada faina em águas territoriais marroquinas, o que foi desmentido pelo comandante do pesqueiro refrigerado, que afirmou estar a navegar apenas a 13 milhas e já em direcção a Portugal, encontrando-se, portanto, fora dos limites legais marítimos de Marrocos.

Um dos sócios da empresa proprietária do «Aldebaran», Sizenando Cunha, considerou mesmo que a multa aplicada foi arbitrária, baseada numa falsa alegação.

A Embaixada de Portugal em Rabat avalizou o pagamento da multa, de modo a apressar a saída da embarcação portuguesa do porto de Dakhla, que tem a bordo 21 tripulantes e 25 toneladas de peixe grosso destinado ao mercado português.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Uma coisa há de comum entre mim e o **Telejornal:** *somos adeptos dos dias internacionais. São tantos que se julgaria estarmos perante uma Internacional dos Dias Internacionais, a iDI, essa poderosa engrenagem.*

E sendo adeptos, todos comemoraremos sem excepção, todos os dias, dia após dia. Simpesmente, temo que, em breve, festejemos em Portugal estas datas de maneira, digamos, muito **sui generis** *o que aliás não sei que seja, mas se é latim, é bom com certeza. Se calhar, quando for o dia da criança damos-lhe histórias do Vitinho, tão más, em geral, que nem para adultos servem. No dia da árvore, pegamos incêndio nas florestas; no dia da água, bebe-se jeropiga; no dia dos pais, elogia-se o solteirismo; no dia da mãe gritar-se-á que madrasta há só uma; no dia da saúde, publica-se uma entrevista com Leonor Beleza; no dia do ambiente deita-se pimenta na língua.*

Estou mesm a ver que, na televisão, quando for o dia da habitação dão novas reportagens sobre despejos de moradores pobres; no dia do trabalhador, um (ou dois) simpósios da CIP; no dia do mar, um documentário sobre o deserto de Gobi; no dia da agricultura, será o conflito das pescas com a Espanha; no dia da juventude, debate-se o problema da terceria idade; no dia das comunicações, o fulcro estará na surdez endémica. Dia dos deficientes? Toma lá asa delta. Dia do teatro? Toma lá cinema. Do turismo? Toma lá electrodomésticos. Da poupança? Toma lá pança. Dia das aves? Passam os caçadores bem municiados.

E assim por diante.
Porque é que eu digo isto?
Porque o **Telejornal** *nos deu uma grande reportagem sobre a indústria de material de guerra portuguesa. Parece que somos bestiais em metralhadoras, obuses e morteiros com que municiamos os «contras» da Nicarágua. A tecnologia pode não ser muito sofisticada, mas com boa vontade tudo se consegue.*

Ah, esquecia-me de dizer que a reportagem foi emitida pelo **Telejornal** no dia da paz...

Região Centro é um braseiro

CHAMAS REDUZIRAM A CINZAS MATAS DE SEIS CONCELHOS

A Região Centro é um braseiro: as chamas têm vindo a destruir incalculáveis áreas de mata e floresta, ameaçando casas e populações em seis concelhos: Pampilhosa da Serra, Oliveira do Hospital, Arganil, Tábua, Seia e Covilhã. Os distritos de Coimbra e da Guarda dois dos seis que a Região Centro abrange, estão há cerca de uma semana a contas com fogos que se multiplicaram e alastraram até ontem.

O coordenador aéreo do Centro de Prevenção e Detecção de Incêndios da Lousã admitiu esta manhã ao «DL» estarem já minimamente controlados, em parte porque o tempo arrefeceu e caiu alguma chuva. Mais de oitocentos bombeiros ontem e quinta-feira e meio milhar entre domingo e quarta-feira, em média por dia, dão bem a ideia do quadro negro e dantesco que tem flagelado a região.

A agravar a situação eclodiu ontem à tarde um outro fogo na Região Centro, este já no Perímetro Urbano de Coimbra, que chegou a estar controlado ao princípio da noite e que, subitamente, sereacendeu esta madrugada. Um informador dos Sapadores de Coimbra disse-nos ao fim da manhã que o fogo não estava controlado, mas que esperavam consegui-lo ainda hoje.

«Já ninguém aguenta isto», foi o desabafo ouvido de um ombeiro de Arganil, também esta manhã, se bem que a acção de ataque aos fogos da região incidisse hoje mais sobre a área de Coja que de Arganil. Aliás, é em Coja que está instalado o Centro Operacional desde 2.ª feira. De resto, foi naquela área e na de Arganil que os incêndios irromperam há seis dias, alastrando na 4.ª feira a Tábua e Oliveira do Hospital e ontem de madrugada a Covilhã e Seia.

Dois aviões espanhóis da «Canadair» não puderam apoiar, ontem à tarde, o combate às chamas na área de Arganil, devido à falta de visibilidade e à turbulência que se fazia sentir no local. Os «Canadair» oferecem condições e garantias no ataque aos incêndios que os da Lousã e Covilhã não comportm, designadamente o facto de terem capacidade de seis mil litros de água e se reabastecerem em voos rasantes, sob um plano de água. Os dois aparelhos chegaram ontem à Base de S. Jacinto (Aveiro), a pedido das autoriedades portuguesas (Governo Civil de Coimbra), mas as condições atmosféricas não permitiram a sua intervenção. Entretanto, esta manhã, três aviões (dois da Lousã e um da Covilhã) estavam em acção na luta contra as chamas, assim como «heuis».

Mata da Margaraça duramente atingida

Mas se o coordenador aéreo do Centro da Lousã admitiu esta manhã ao «D«» que as chamas poderiam ser controladas nas próximas horas, outros responsáveis da região continuavam apreensivos: o presidente da Câmara de Arganil, Dias Coimbra, por exemplo. Arganil (em que metade da sua área terá já ardido), Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua, Seia e parte da Covilhã (da sua floresta, obviamente) estava a ser destruídas pelo fogo. Na zona da encosta de Coja, as chamas foram, contudo (e finalmente) controladas ao fim da tarde de ontem, mas era «impossível de calcular» a área ardida.

A mata da Margaraça, uma das maiores riquezas florestais do País (com cerca de trinta hectares e espécies que datam da Idade Média), foi «atingida de uma maneira irrecuperável» — afirmou um responsável do Centro Coordenador da Lousã.

As frentes de incêndio da Região Centro têm, por outro lado, provocado dezenas de acidentes pessoais, sem consequências graves, e de intoxicações em bombeiros da meia centena de corporações do Centro e do Norte do País, assim como vários destacamentos militares da Zona Centro (Figueira da Foz, Coimbra e Tomar).

As chamas já não progridem em várias frentes, como até ontem aconteceu, em que ameaçaram as localidades do Alto da Castanheira e Malhada Chã, Porto da Balsa, COVANCA E Camba, por efeito do vento que soprava a quinze metros por segundo. As frentes de Esculas e Benfeita juntaram-se à da Coja (encosta), entretanto controlada, como acima se diz. Para trás ficavam, nesta área, cerca de mil hectares de floresta e mata queimada, segundo algumas fontes. Era mais uma machadada no potencial florestal da região.

Incêndio de Coimbra agravou-se de madrugada

O incêndio que ontem à tarde deflagrou no perímetro urbano de Coimbra e que ao fim da noite parecia controlado, veio a reacender-se de madrugada, agravando o quadro dos fogos no distrito. Esta manhã continuava a lavrar — segundo uma fonte dos Sapadores —, com possibilidades de vir a ser controlado. Inicialmente combatido pelos BV de Coimbra, Brasfemes e Condeixa, envolvia esta manhã apenas bombeiros da cidade: sapadores e voluntários.

As chamas ameaçaram as localidades de Casal de Frades, Picoto dos Barbados e Vale de Canas, temendo-se neste último caso que o seu perímetro florestal viesse a ser afectado. Como medida preventiva, o Centro de Prevenção e Detecção de Incêndios da Lousã enviou um helicóptero para o ataque às chamas. Ontem, as chamas ameaçaram várias casas situadas no perímetro urbano.

«Só uma chuvinha apagava isto», disse esta madrugada um bombeiro de Coimbra, quando um outro inciêndio, a norte do concelho (Monforte) ficou controlado. Essa chuvinha, muito miudinha — uma gota no oceano das necessidades da região Centro — veio, mas as chamas mantinham-se, embora com menor violência.

Fogo de Tarouca perto da vila

A serra de Santa Helena continuava esta manhã a arder — quinto dia consecutivo de chamas —, apesar de combatida pelos BV de Tarouca e de Lamego. Entretanto, ontem à noite, numa tempestuosa assembelia geral, o comandante dos BV de Lamego, major Almeida Ferreira, foi posto em causa pela maioria dos associados da Associação de Bombeiros de Lamego, no diferendo que o opõe à sua direcção.

As chamas da serra de Santa Helena estão agora a três quilómetros da vila de Tarouca, depois de porem em perigo, esta madrugada, a povoação de Gondomar, no meio da serra. O incêndio chegou a estar quase extinto ontem à tarde, mas reacendeu-se na vertente da serra que dá para Lalim e Lazarim. Uma centena de bombeiros procuravam esta manhã controlar as chamas e impedir que atingissem lugarejos das imediações de Tarouca.

Quanto aos BV de Lamego, a Assembeia Extraordinária da Associação Humanitária dos BV locais manifestou ontem à noite a sua desconfiança ao comandante do respectivo corpo activo, como acima se diz .

Num ambiente escaldante, a Assembleia — que reuniu cerca de quatro centenas de pessoas — acusou de «prepotência» o major Almeida Ferreira, votando a sua confiança no corpo dos bombeiros que continuavam a combater o incêndio da serra de Santa Helena, com excepção do seu comandante.

Note-se que os cerca de oitenta bombeiros da corporação se demitiram há dias, voltando entretanto às funções após intervenção do inspector de incêndios da Zona Norte. Foi ontem dito na Assembleia — que manifestou o seu apoio ao presidente, Dias Lourenço — que corre um inquérito ao comandante, movido pela Inspecção-Geral de Bombeiros da Zona Norte. «O que se passa aqui é uma guerrilha de poder» entre a direcção e o comandante, diz-se em Lamego.

Criança carbonizada em Vila Real

Uma criança morreu carbonizada na sequência de um incêndio ocorrido numa propriedade no lugar do Prado, em Adoufe (Vila Real), cuja origem está por determinar.

O corpo de Carlos Costa Cabo, de quatro anos, foi encontrado já completamente carbonizado junto a uma manjedoura na casa dos animais, pelos bombeiros de Vila Real, que combateram o incêndio.

A criança brincava na casa dos animais, na propriedade de seus avós, onde deflagrou o incêndio, do qual a vizinhança se apercebeu quando se começou a ver sair dali muito fumo — disse Suzette Gomes, vizinha daquela propriedade.

Incêndio de Palmela

GNR de Setúbal detém presumível autor

A GNR de Setúbal deteve o presumível autor do incêndio que quinta-feira e ontem lavrou na baixa de Palmela e na serra de São Luís, junto aos Barris, destruindo mato e ameaçando povoações e a torre do retransmissor da RTP em Setúbal. A GNR de Setúbal deteve-o, mas o tribunal deixou-o sair em liberdade, atribuindo-lhe uma caução de 25 mil escudos.

O suspeito da autoria dos incêndios — que em determinado momento terá sido visto pelos próprios bombeiros — foi apresentado ao juiz de Instrução Criminal de Setúbal, ao qual confessou ter provocado o fogo, alegadamente por ter deixado cair a ponta de um cigarro.

Trata-se de um indivíduo de 34 anos, residente em Setúbal. Foi detido duas horas depois do início do incêndio — disse entretanto uma fonte policial, tentando assim contrariar as afirmações do comandante dos bombeiros de Setúbal, Quaresma Rosa, que havia acusado a GNR de falta de empenhamento na desincentivação deste tipo de crime. «A GNR tem patrulhamento em toda a zona florestal do distrito de Setúbal», acrescentou a mesma fonte.

O mesmo responsável adiantou que a acção da GNR «tem ultrapassado largamente o que foi estipulado e isso tem feito com que, este Verão, o número de incêndios no distrito de Setúbal tenha diminuído».

O incêndio na parte baixa de Palmela consumiu 250 hectares de mato e pinhais. Foi o maior fogo ocorrido este Verão no distrito.

O fogo foi combatido por uma centena de bombeiros de oito corporações do distrito, sob o comando do capitão Quaresma Rosa, dos Sapadores de Setúbal.

D.Branca: multa de 30 mil contos por actividade bancária ilícita

D. Branca foi condenada a pagar uma multa de 30 mil contos ao Estado português, depois de ter sido provado o exercício ilegal por parte da «banqueira do povo» de captação de poupanças, o que desrespeita a legislação existente que regula as actividades bancárias no nosso país.

O processo teve total independência em relação ao processo-crime que continua a decorrer nos tribunais, e foi instruído por iniciativa do departamento de Inspecção do Banco de Portugal, entidade fiscalizadora do sector após ter sido extinta, em 1975, a Inspecção-Geral de Créditos e Seguros.

Foram também condenados a multas que variam ente os cinco e os 15 mil contos, 46 indivíduos que trabalharam com D. Branca dos Santos em locais de atendimento e na angariação. Entre os condenados, apenas seis ficaram com a pena suspensa. O processo envolveu a investigação das actividades de um total de 54 pessoas, dasquais sete ainda ficaram a aguardar melhores provas.

Alguns dos multados apresentaram já recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

A aplicação destas sanções é da responsabilidade do ministro das Finanças,

Maxwell chegou à conquista de espaços na Informação

Robert Maxwell, presidente da British Printing and Comunication Corporation, BPPC, e Rui Mateus, presidente da Emáudio, assinaram ontem um acordo para a participação conjunta em projectos de Comunicação Social em Portugal.

Esta participação concretizar-se-á nomeadamente na Imprensa, Televisão, Rádio e produção de vídeo e filme.

Esta conferência de Imprensa, a que estiveram presentes, além de Maxwell, Rui Mateus, Tito de Morais e Almeida Santos, foram explicadas as razões da assinatura do acordo agora assinado, as condições em que o mesmo se efectivará e os objectivos que a nova sociedade pretende alcançar.

Relativamente à escolha do actual momento político para a assinatura, Maxwell fundamentou-a na existência de condições de «estabilidade política» e na possibilidade que esta dá ao Governo de «tomar decisões em serenidade, dignidade e no interesse nacional».

Assinalando que um outro grupo português o contactara na perspectiva de um acordo como o agora firmado, o magnata britânico da Comunicação Social frisou que o ter escolhido a Emáudio e ter sido escolhido por esta o deixou «feliz».

Além do grupo de Maxwell, a Emáudio — como lembrou Rui Mateus — contactou igualmente os de Robert Murdoch e Sílvio Berlusconi.

«Falámos com vários grupos internacionais — disse Mateus — mas aquele que nos garantiu o interesse nacional, da cultura portuguesa, foi o de Maxwell. Não é apenas a questão financeira que se coloca mas todo um conjunto de capacidades que são postas ao nosso alcance e nos dão acesso à Europa.»

Maxwell reconheceu que o seu grupo e de Robert Murdoch são «duros competidores» na área do audiovisual e dos *média* e que ambos têm consciência de que não podem «construir um sistema global de comunicação sem Portugal e sem a Língua Portuguesa».

Escusando-se a indicar o quantitativo exacto da sua participação no projecto, frisou que isso dependerá da legislação que venha a ser aprovada e do próprio número de projectos em que as duas empresas se envolvam, na Televisão privada, Rádio e jornais.

«Posso dizer apenas — acrescentou — que investiremos muito, elevadas somas, na ordem das centenas de milhões. Quaisquer que sejam os resultados, as oportunidades que hoje existem em Portugal são muito grandes porque há estabilidade política. Pelo nosso lado, temos substanciais recursos.»

Com uma capitalização de mercado que excede os dois mil milhões de libras, e devendo facturar este ano mil milhões de libras, o BPPC é um grupo internacional de edições, impressão e Comunicação Social.

Por seu lado, a Emáudio, ligada à Fundação de Relações Internacionais e à CEIG, um dos principais grupos portugueses de impressão e artes gráficas.

Continuam as queixas do Poder Central

PALMELA: OS PROBLEMAS DE TER MAIS ÁREA E GENTE QUE DINHEIRO

Luciano Rocha

O concelho de Palmela, no distrito de Setúbal, é anualmente badalado nos órgãos de comunicação social, por altura das «Festas das Vindimas», cuja última edição terminou no dia 8. Depois volta a cair no esquecimento, apesar de se encontrar apenas a cerca de meia-hora de viagem de Lisboa e de, ao longo dos seus 500 quilómetros quadrados, onde vivem, aproximadamente, 40 mil pessoas, ter, a par de um ror de potencialidades, problemas graves por resolver, a maioria dos quais, na opinião do presidente do respectivo município, por falta de verbas que deviam vir da Administração Central.

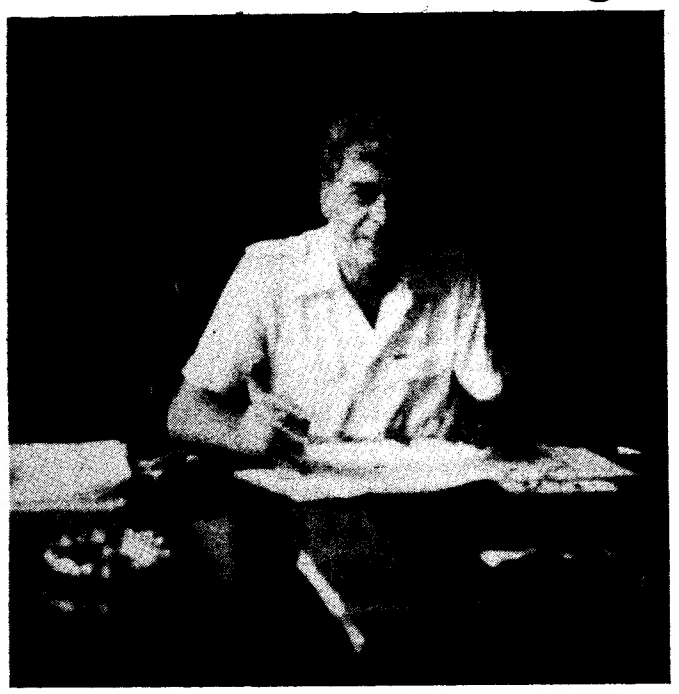
Os responsáveis autárquicos, todavia, não cruzam os braços perante esta situação e, somente em projectos imediatos, vão gastar mais de 150 mil contos.

«A nossa principal dificuldade é não termos dinheiro, para podermos ter mais obras em curso» – disse-nos António Ferreira da Costa, presidente da edilidade.

«Muitas das obras que executamos ou vmos executar são feitas à custa de empréstimos que, no entanto, ficam muito aquém da capacidade que os municípios normalmente têm em operações desta natureza» – adiantou.

«De qualquer modo – referiu – temos a situação financeira da Câmara equilibrada».

Entre os projectos imediatos, a Câmara Municipal de Palmela tem as obras de remodelação da rede de água e esgostos na Estrada Nacional 379, queabrange a Quinta do Anjo e Cabanas, orçadas em mais de 20 mil contos, e que já está em fase de execução; a construção de uma estação de tratamento de esgotos, em Águas de Moura, que deverá ficar em cerca de 10 mil contos e que já foi adjudicada na última sexta-feira; e de uma piscina, no centro da vila, cujo custo total rondará os 30 mil contos.



António Ferreira da Costa, presidente da Câmara de Palmela

«As obras da piscina vão começar já em Outubro, com os trabalhos de terraplanagem e para o próximo ano deverá estar concluída a primeira fase, que consta do tanque, bancadas e balneários» – disse ao «DL» Ferreira da Costa, que acrescentou que, dentro de dois anos, o edifício, com restaurante e esplanada, que completará o complexo, deverá estar concluído».

Outro projecto que já foi adjudicado é o do novo edifício da Câmara Municipal, cuja obra, orçada em perto de cem mil contos, iniciar-se-á para o próximo ano.

Mas, as verbas gastas ou a gastar pela autarquia palmense não se ficam por aqui, pois somente em obras de acesso a um novo estabelecimento escolar no Pinahl Novo foram despendidos 10 mil contos e na aquisição de quatro autocarros para apoio às actividades culturais e da terceira idade, mais de 40 mil.

Isto, no que diz respeito a obras em curso ou a executar a breve prazo, porque há outros projectos na Câmara Municipal de Palmela, entre os quais se salientam a instalação, no concelho, de um tribunal, de um centro de saúde, de mais escolas, jardins e melhoramentos em avenidas, ruas e caminhos.

Para quando A zona demarcada?

A principal riqueza do concelho de Palmela continua a ser a vinha.

«Em anos bons — revelou Ferreira da Costa — chegam a sair deste concelho 42 milhões de litros de vinho.»

«Isso, porém, não basta — referiu — pois continuamos à espera que as entidades responsáveis, considerem esta zona como demarcada, a exemplo do que acontece noutras regiões do País.»

«Não queremos nem mais nem menos, mas entendemos que há toda a conveniência para os agricultores, para a região e para o próprio País, que Palmela passe a ser uma zona demarcada de vinhos» — salientou.

Outra potencialidade de Palmela é, sem dúvida, o turismo, pese a circunstânbcia de não possuir, como aliás acontece na quase totalidade do distrito de Setúbal, o mínimo indispensável de infra-estruturas.

Dentro de dois anos, conforme o «DL» noticiou em Junho, Palmela poderá contar com um hotel com 71 quartos e, revelou-nos, agora Ferreira da Costa, para breve, com uma residencial, cujo terreno foi vendido pelo município.

Até lá, no entanto, Palmela limita-se a ter uma pousada, instalada no castelo, que é, realmente, muito pouco.

o presidente da vereação palmelense está de acordo quanto à falta de condições para receber os turistas, o que se fica a dever à ausência de investimento, mas continua esperançado em dias melhores, «até pelas condições naturais da região».

«Estamos a meia hora de Lisboa — lembrou — rodeados de praias praticamente por todo o lado, temos uma paisagem maravilhosa, boa comida e bons vinhos».

«Falta-nos efectivamente o investimento» — lamenta-se.

Investimentos e desemprego

A falta de investimento tem sido um dos males não apenas do concelho de Palmela, como de outras regiões de Setúbal, devido, em grande parte, ao rótulo de pobreza, salários, em atraso, conflitos sociais que, a partir de certa altura, foi atribuído ao distrito. Cientes de que é necessário vencer essa barreira, os responsáveis pela autarquia de Palmela têm, neste campo, concedido algumas facilidades, forma, afinal, de combater também o desemprego.

«O problema de desemprego em Palmela é verdadeiramente assustador — declarou o nosso interlocutor, que, como exemplo, referiu:

«Nas reuniões públicas da Câmara, que se realizam à quinta-feira, as pessoas deixaram de cá vir procurar soluções para a falta da iluminação da rua ou de caminhos que estão para arranjar, e quase todas elas, direi mesmo que 80 por cento, dirigem-se-nos à procura de emprego.»

«Por isso mesmo, temos motivado a criação de postos de trabalho, através da facilidade de aprovação de projectos de fábricas, pelo que, embora poucas, já temos algumas a laborar» — disse, rematando:

«Uma dessas fábricas, do ramo de confecções, há cerca de um ano instalada entre nós, criou 200 postos de trabalho.»

«De qualquer modo — lembrou — precisamente de mais investimentos, como necessitamos, como concelho rural de primeira, que somos, de financiamentos comunitários, já que até ao momento não nos tocou nada.»

A propósito dos dinheiros do FEDER que tardam em chegar, Ferreira da Costa afirmou-nos que há redes de esgotos construídas, à espera de uma estação de tratamento, como são os casos da Barra Cheia, de Aires e do Poceirão, que correm o risco de ficarem assoreadas, por falta de verbas para as respectivas obras.

E como quem justifica a necessidade do empreendimento:

«A estação de tratamento que abrange a vila de Palmela, a Quinta do Anjo e Cabanas, que nos custou cem mil contos, já está em funcionamento, o que permitiu que deixássemos de poluir o Sado e o Tejo».

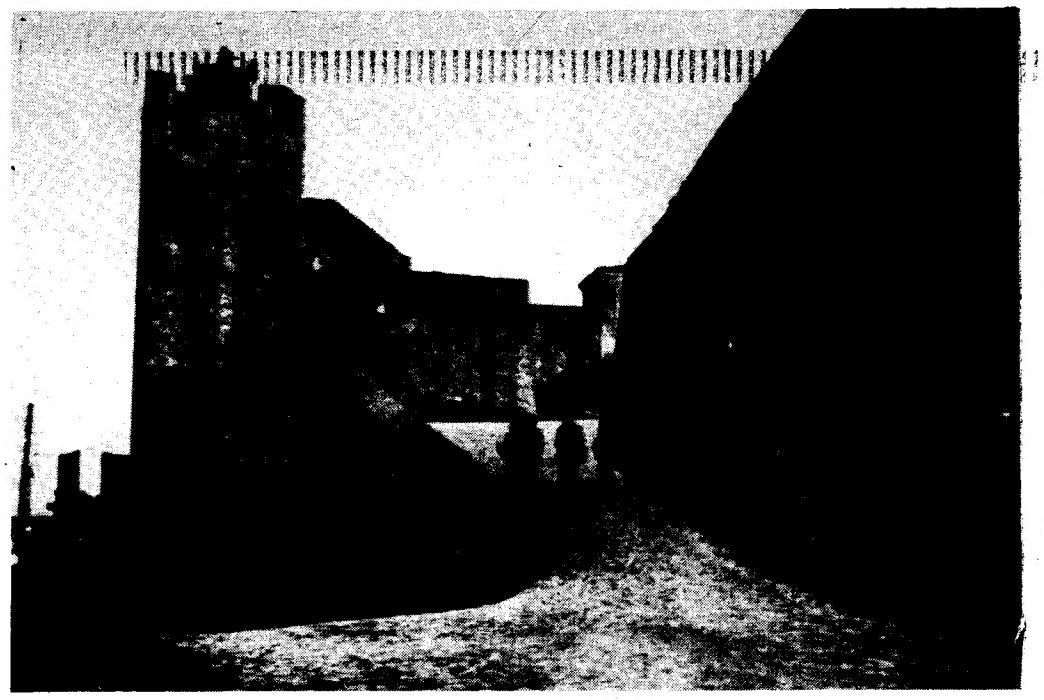
Juventude: preocupação constante

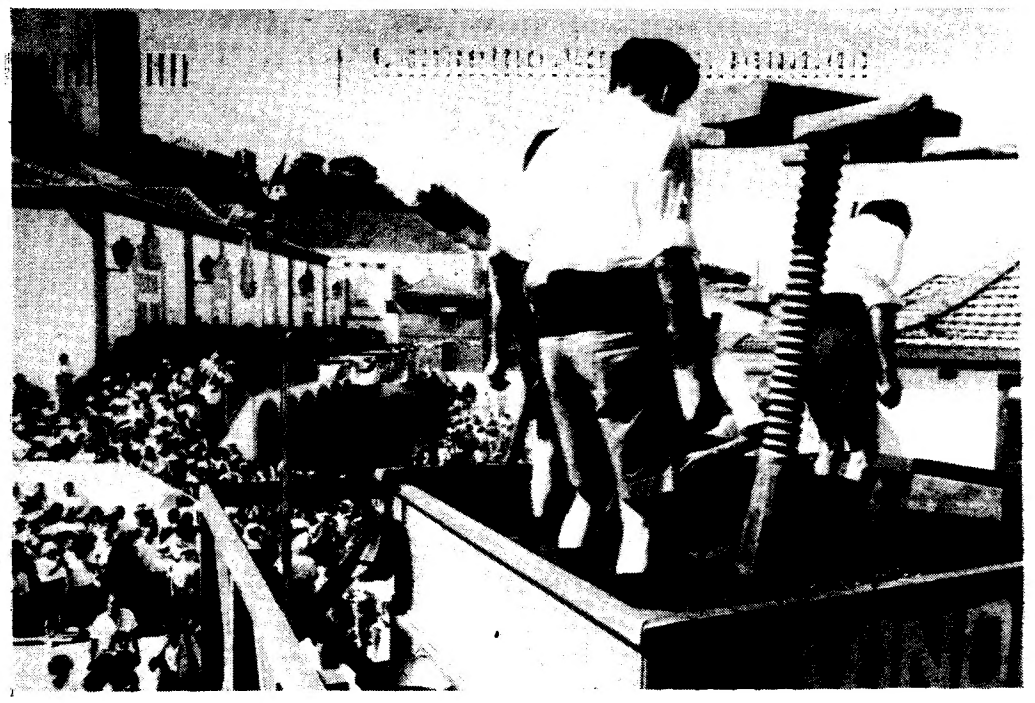
Num concelho como Palmela, com graves carências, nomeadamente no sector do emprego, lóo seria que a juventude constituísse um problema. Tal, contudo, como nos afirmou o presidente da edilidade, não acontece.

«Somos um concelho pacato — disse — e temos tido a preocupação de dar todo o apoio aos jovens que, na sua esmagadora maioria, estão organizados em comissões de juventude que promovem, nas áreas da residência, iniciativas culturais e desportivas».

«Ao procedermos assim — concluiu —, estamos a orientá-los para que não se percam por caminhos menos certos.»

Quanto ao ensino, também tem sido dos sectores que mais atenção têm merecido da vereação, havendo uma equipa constituída por seis elementos, que tei





como única missão apoiar a rede escolar.

No sector do ensino primário, o concelho de Palmela tem 42 estabelecimentos de ensino, o que é considerado satisfatório.

«A situação neste domínio é satisfatória, muito embora encaremos a hipótese de vir a construir mais salas de aulas, até porque há uma escola a funcionar no edifício da Câmara, exactamente no local onde pretendemos instalar a biblioteca municipal» — afirmou.

Quanto aos ensinos preparatório e secundário, a situação «também é estável», já que há dois estabelecimentos de cada um destes sectores.

«Só nos acessos de uma escola de ensino preparatório, que acabou agora de ser construída no Pinhal Novo, gastámos cerca de dez mil contos» — revelou Ferreira da Costa.

Analfabetismo e terceira idade

O analfabetismo em Palmela, como não podia deixar de ser, até porque se trata de um concelho essencialmente rural, existe e, muito embora não haja dados estatísticos, sabe-se que é elevado, principalmente entre os adultos.

O combate a este mal é feito pela Direcção Regional de Educação de Adultos, através das juntas de freguesia e conta com o apoio da edilidade.

Entre os adultos, no entanto, as carências não se circunscrevem ao desemprgo e analfabetismo, já que, no concelho de Palmela, as pessoas da terceira idade não têm o conforto que merecem e a respectiva Câmara Municipal deseja, como nos explicou o presidente da edilidade:

«Construímos um centro de dia para a terceira idade, no Pinhal Novo, e recuperámos outro na Casa do Lavrador, em Palmela, o que é manifestamente pouco, mas não está ao nosso alcance fazer mais.»

«A Câmara — adiantou — mandou executar um projecto, que ficou em mil contos, e arranjou um terreno, com a promessa de que o Centro Regional de Segurança Social construía mais um centro para a terceira idade.»

Em jeito de lamento:

«Pois bem, passaram-se dois anos, o terreno continua na mesma e o projecto na gaveta, sem que ninguém nos diga nada.»

Tribunal Saúde e Mercado de Origem

A saúde é outro dos problemas com que se debatem os palmelenses.

«No campo da saúde não estamos nada bem, já que temos um hospital onde nem sequer o aparelho de raios X funciona e basta que o caso seja mais grave para o doente ser transferido para Setúbal» — disse Ferreira da Costa, que adiantou:

«Para além disso, o Pinhal Novo já merecia um centro de saúde novo, na medida em que o que existe não serve.

«Temos no concelho mais três centros de saúde que foram construídos pela Câmara Municipal com a ajuda de Comissões de Moradores» — salientou com orgulho, revelando de seguida:

«Há um terreno, já adjudicado, que pusemos à disposição da Administração Central para a construção de mais um centro.»

Mesmo lutando com dificuldades, os vereadores de Palmela são ambiciosos e, por isso mesmo, aspiram também a ter um tribunal, tendo mesmo já dado conhecimento oficial da pretensão.

«Os juízes do Tribunal de Setúbal, que em 25 de Julho visitaram os bairros clandestinos do concelho, mostraram-se receptivos à ideia» — afirmou, justificando o projecto:

«Há toda a vantagem na concretização deste projecto, até porque isso irá aliviar bastante o Tribunal de Setúbal, para além de favorecer os nossos munícipes.»

Como quem acredita:

«A vereação, como é evidente, já se pronunciou favoravelmente e agora aguardamos apenas a realização da próxima assembleia municipal, no dia 25, para podermos avançar com a ideia.

«É que tem de ser a Assembleia Municipal a deliberar sobre a cedência do terreno, que queremos que seja na zona central da vila» — pormenorizou.

Outro sonho, não somente dos autarcas como dos agricultores de Palmela, é a instalação no concelho de um mercado de origem. Também neste caso, como nos disse o presidente da edilidade, já há terreno.

«A instalação, no concelho de Palmela de um mercado de origem era importantíssimo para esta região e para todo o distrito e, por tal motivo, a Câmara sensibilizou os agricultores para as vantagens que daí advêm» — disse.

«Nesse sentido — continuou — pusemos à disposição das entidades competentes, um terreno junto ao Pinhal Novo.»

«Acontece — salientou, uma vez mais, demonstrando certo desalento — que nunca mais se arranca e o mercado de origem é imprescindível para o desenvolvimento da nossa agricultura.»

Habitação e desporto

Nem tudo vai mal, no entanto, em Palmela, como é o caso da habitação, onde os problemas que surgem, na opinião do presidente da edilidade, vêm de outras zonas, como do concelho de Setúbal, de pessoas que procuram aqui casa.»

«De acordo com as últimas estatísticas, Palmela tinha 2,6 habitantes por fogo, o que é realmente muito bom» — revelou ao «DL» Ferreira da Costa.

«Para além disso — frisou — a Câmara tem apoiado, na cedência de terrenos, uma cooperativa de habitação, que construiu 92 fogos na Quinta do Anjo e está a acabar um grupo de cem no Pinhal Novo.»

No sector desportivo, a edilidade está a apoiar a construção de sedes de cinco colectividades, independentemente de ajudar os clubes do concelho, como é o caso do Palmelense, que esta época ascendeu à terceira divisão nacional de futebol.

«Estamos igualmente empenhados na construção de polidesportivos, de parques infantis e de zonas verdes» — declarou.

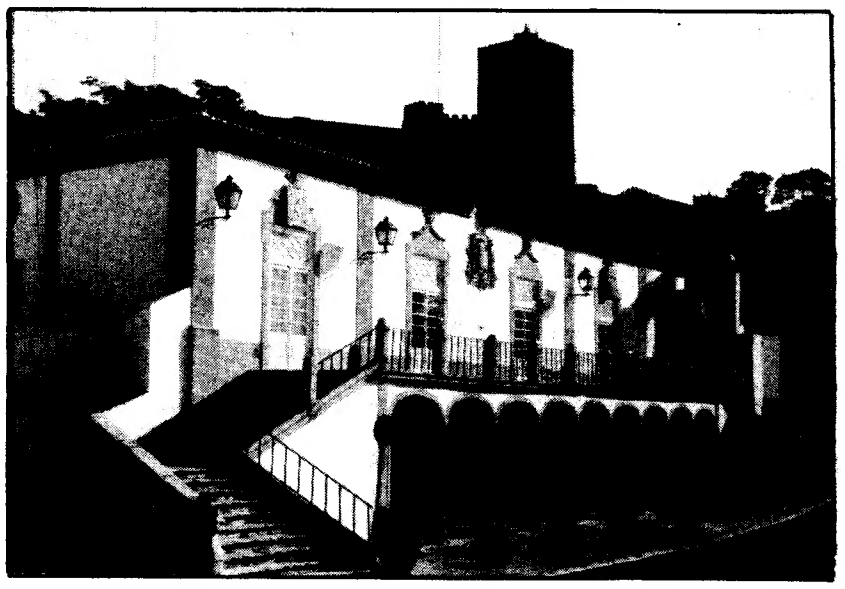
«É dentro dessa linha — disse — que pensamos para o próximo ano arrancar com a construção do jardim do Poceirão.»

Palmela, um concelho com dificuldades, com homens determinados em vencer os obstáculos e que apenas esperam que a Administração Central não se esqueça que ele existe, aqui mesmo, a meia hora de caminho do Terreiro do Paço.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

UMA CÂMARA AO SERVIÇO DO POVO

VISITE PALMELA



DE 6 A 20 SETEMBRO
EXPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA
(CASTELO DE PALMELA)

OLHAR O AMBIENTE DE 21 DE SET. A 6 OUT. NA IGREJA DE S. JOÃO COM A COLABORAÇÃO DA LIGA PARA A PROTECÇÃO À NATUREZA

O caril é como tudo. Mas tem uma grande carga de exotismo, estranhamente, num país de navegadores e descobertas. A pimenta, o piri-piri, a canela, a noz moscada, ainda assentaram (alguns) arraiais, mas o caril, esse, não. Nunca passou de uma relativa popularidade em termos urbanos, em círculos particulares e fechados, mesmo quando ultrapassa o dos seus consumidores naturais — em termos de origem, claro. E, no entanto, é ele, o caril, que identifica no imediato uma das cozinhas mais provadas mas talvez menos conhecidas: a «indiana». Que na sua forma mais vulgar, pelo menos entre nós, é quase só goesa.

A Receita da Semana

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Beringelas ou quiabos guisados à indiana

Ingredientes: 200 gramas de camarão; duas cebolas médias; azeite ou manteiga; um quilo de quiabos ou beringelas; uma colher (de café) de pimenta, uma colher (de sopa) de vinagre; malagueta verde; meio coco ou 1,5 decilitros de leite de vaca.

Confecção: Refogam-se no azeite (ou manteiga) as duas cebolas picadas com o camarão cozido e descascado e, quando a cebola começar a alourar, deitam-se no tacho os quiabos ou as beringelas cortados aos bocados, uma colher das de café de pimeta, uma colher das de sopa de vinagre, uma malagueta verde cortada em três ou quatro bocados e sumo (leite) de meio coco moído em dois decilitros de água. Coze-se em lume brando. O leite de coco pode ser substituido por decilitro e meio de leite de vaca que se deitará só quando a cozedura estiver sensivelmente a meio.

Adaptado de «Culinária portuguesa», de Oleboma

uma chama mais viva
GALPgás

A GOA QUE SE PASSEIA POR AÍ

Rogério Vidigal

Pela minha parte confesso uma carreira de amor e ódio. Primeiro foi a descoberta, como era então norml num dos cânones da capital: o «Velha Goa». Sempre as especiarias que implicaram com hábitos tradicionalmente mais moderados. Mas o fascínio de outros sabores prevalecia. O ódio chegou em tempo de tropa: o caril, pó aos montes, era apenas o disfarce para o vagomestre de Mafra. Ainda vínhamos na entrada da tapada e já fedorava.

O reencontro deu-se lentamente. Resisti, já em África, a experimentadas mãos que prometiam édens com matérias--primas nunca experimentadas. Rejeitei sempre que se apontava para receitas de costas malabares, nunca se o teste se circunscrevia ao cafreal.

No regresso foi a pouco e pouco. Mas a bagunça generalizada reforçou o raciocínio de que este é um País de vagomestres. A gente percorre a maioria dos caris e eles são apenas a tal molhangueira destinada a disfarçar podridões.

Acontece em quase todos os restaurantes que a estas mercâncias se dedicam e é de suspeitar sempre que a escorrência amarelada tem direito a lugar na lista. Qualquer semelhança entre o legítimo caril e a oferta em referência são mera coincidência. Paciência

Por isso, quando o velho conhecimento se reatou e pode esmo vir a redundar em amizade, é tempo de menção especia.

Demos com um caril, por conselho, em zona mais conhecida pelas suas ligações à corrente migratória de Cabo Verde. Mas o marco goês, insistimos no goês, vale por si.

Nada indiano

De facto, a generalidade ou totalidade do que os restaurantes chamados de cozinha indiana oferecem, seja bom ou mau, é uma culinária que plasma o que há d melhor em três civilizações perfeitamente diferenciadas do ponto de vista cultural, rácico e religioso: a portuguesa, a hindu e a muçulmana.

Nada de alarmidades. Escoramos o saber feito com um almoço de teste em que o convidado é um goês, homem de cultura mais do que de gastronomia: Carmo Vaz. MMMMas alguns dados ficam para uma primeira abordagem.

É totalmente diferente esta viagem desenhada e feita em companhia de um homem feito à gastronomia em causa. A floresta é, não só de pratos e escolha, mas sobretudo de palavras, designações, o polígono das opções negociadas e vulgarmente repelidas por não haver resposta.

«Baji», «puri» é a primeira dicotomia, sendo que dão directamente para o pão possível, uma apa em correspondência com algo de forma achatada, arredondada, de espessura mínima. Só que,tal como acontece com a nossa gastronomia, se o pão for escolhido e confeccionado de propósito, por exemplo para um sarapatel, então tem outras misturs, um fermento especial e passa a chamar-se sana.

Ninguém vai fazer caso destes nomes todos, continuaremos a comer as cariladas como até aqui, à mesa destes restaurantes especializados, faremos o mesmo papel de portugueses repelidos de território ocupado.

Por isso, quando Carmo Vaz nos faz pôr no prato uma pequena porção de tocaboque, já não há que levantar o nariz da surpresa. Ele explica que não há explicação: o tocaboque é aquele promenor que permite, em cada ocasião, corrigir oo doce ou picante do prato a consumir. Está dito.

Goês, luso-indiano

Carmo Vaz, «baji» e «puri» neste caminho de comungar velhos sangues, vai caracterizando as virtudes da cozinha goesa e separa desde logo o trigo do joio: luso-indiano.

Diz ele, com uma grande dose de orgulho, que se trata de uma culinária conhecida no mundo inteiro, «que trabalha toda a espécie de produtos naturais.» E tem importância este **toda,** uma vez que o promenor ressalta as diferenças; nenhuma das proibições religiosas dos povos circundantes se interpõe nesta panela. É isso que ele quer dizer.

E exemplifica: «Cozinha-se carne de vaca que é vedada aos hindus; cozinha-se carne de porco, que é vedada aos muçulmanos; cozinha-se a caça que é vedada a todos.» Mas na rapsódia entram, ainda, alguns peixes vedados aos hindus, vinho que nem estes nem os muçulmanos igualmente podem provar.

Carmo Vaz dá aqui o ar da graça que resulta da posição do goês, por via da influência portuguesa: certo visconde dava as suas festanças anuais no palácio de Goa e, naturalmente, dividia o serviço, com a correspondente separação das vitualhas, pelas três divisões que reservava para o efeito: uma para os cristãos, outra para os hindus, a outra para os muçulmanos.

O efeito percebe-se: os cristãos pegavam nas suas garrafas de vinho e ficavam livres de circlarem pelos outros territórios gastronómicos e comerem do que lhes apetecesse. «Isso fazia a inveja de todos», comenta Carmo Vaz. Digam lá que não havia virtudes na expansão da fé, ou que os mulatinhos contradizem estas teorias em domínios totalmente diversos...

Condimento e picante

Oleboma, em «Culinária Portuguesa», além de várias receitas que proporciona, refere como segue a culinária da «Índia Portuguesa «Os pratos são todos fortemente condimentados e algum tanto picantes. O prato principal é o caril de que muita gente tem erradamente a noção de que é tanto melhor quanto mais picante for; embora, de facto, as classes trabalhadoras, especialmente as que fazem grandes esforços fsícos, usem o caril muito picante, mas as classes superiores, especialmente as mais abastadas, usam o caril pouco picante ma muito condimentado com os variados produtos armáticos usados na região.»

E acrescenta: «As várias regiões das Índias proibem o uso da carne de porco, mas como na Índia portuguesa a religião é a Católica Romana, que tal não proíbe, é muito corrente nela o emprego dos pratos com carne de porco.»

Receituário tipificado por Oleboma: caril de galinha, de carne

ABRAÃO
NO CORAÇÃO DA LINHA DE SINTRA
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK BAR
O AMBIENTE E O SERVIÇO AO SEU GOSTO

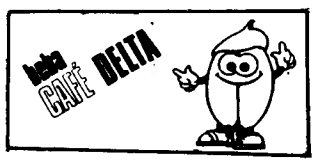
GERÊNCIA DE RAMOS
UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS
TEL. 437 50 09
GRATOS PELA SUA VISITA
Praceta Proj. Rua Dr. Virgílio Machado, 4-A
QUELUZ OCIDENTAL
ENCERRA ÀS 2.ªs FEIRAS

amor é...

...levá-la ao restaurante... Bebinca

Bebinca
RESTAURANTE
Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS
FESTAS
MÚSICA AMBIENTE
AR CONDICIONADO
ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS



DeFim Restaurante
COZINHA PORTUGUESA

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!
JÁ CONHECE O DeFim ?
NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!
É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

de porco ou de camarão, carne de balchão, sarapatel indiano, beringelas e quiabos à indiana, esparregados indianos, arroz pilau e bifes à indiana.

A minha aversão ao caril reaparece aqui, de certa maneira como se vê. Mas o meu acompanhante neste devaneio assegura que caril pouco ou nada tem a ver com esta pomada líquida, feita a partir de um pó menor, que por aqui se vende e serve.

«A base do caril é um molho feito a partir da polpa do coco», defende carmo Vaz. «O primeiro leite que resulta da escorrência dessa polpa raspada é o grande caril que é na origem de carmarão e passa para o peixe mas, nas casas dos ricos, exige carne de galinha. O segundo leite é para os criados, já é muito aguado.»

Xacuti, pois

Um dos grandes exemplos do entrecruzamento de culturas, no campo da gastronomia, que se concretizou em terras de Goa (Damão e Diu são referências remotas) é o xacuti, de origem árabe e em que a metéria-prima deee origem é o borrego.

A grande diferença é que a adopção do prato, da proposta árabe para a consagração goesa, implicou a substituição dessa mattttttéria-prima: o borrego passou a cantarrrr como galo.

«Ficou com todas as naturais qualidaes e passou a ter o gosto português», comenta Carmo Vaz.

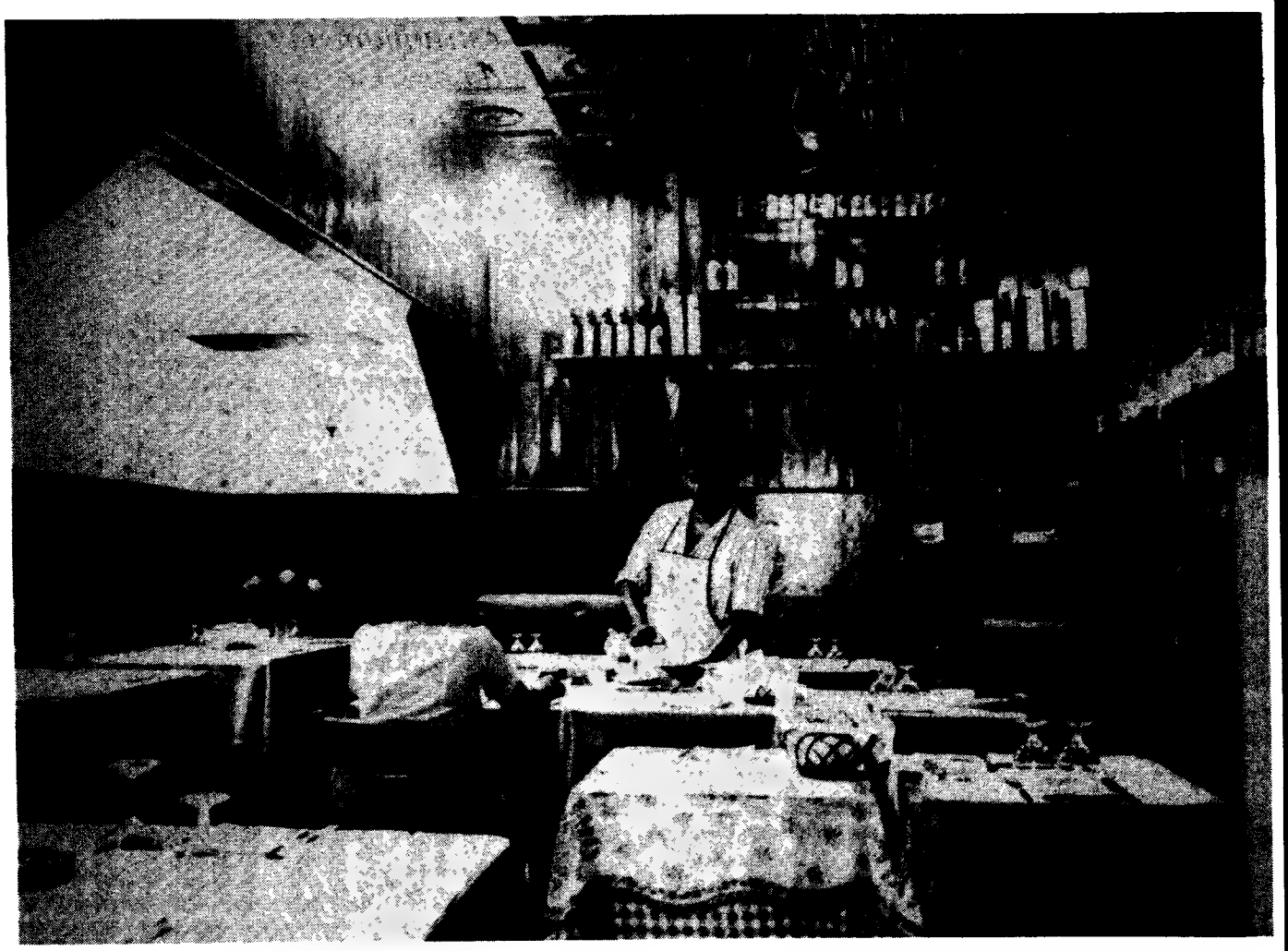
Mas outro exemplo que nos dá este companheiro de almoço é o dos bifes à goesa: «são chanfanas com carne d vaca e as especiarias de Goa», segundo explica.

Algumas notas mais, agora com Roby Amorim, no seu recente livro «Da Mão à Boca»: «As especiarias que se iam procurar à Índia, já haviam sido encontradas logo nos primeiros tempos dos descobrimentos, na Guiné: a pimenta vermelha ou malagueta, a pimenta de rabo, uma variedade de pimenta preta indidna. E já em 1450 se semeavam malaguetas africanas nos

quintais portugueses para apaladar certos pratos. No entanto, o que mais se buscava nas Índias eram as seis especiarias asiáticas fundamentais: a pimenta, a canela, o cravo, as maçãs e a noz moscada e o gengibre.»

Para lá levaríamos o que já se viu e, por exemplo, o uso dos coentros,que estão um pouco por todo o lado nesta culinária goesa. E se calhar, perdoem-nos a possível alarvidade,até nem o levámos, limitámo-nos a utilizá-lo.

Aliás, aqui, um pequeno acrescento para a lista dos condimentos que nunca nos aparece de forma exaustiva: pimenta, canela, cravo, jambolão, cominho da Índia, açafrão, flor de noz e por aí adiante... Curiosamente, desta troca (o que levámos e o que trouxemos) bem pouco resta na nossa culinária em matéria de especiarias, exceptuadas a açoriana e a madeirense. Enfim...



Sebastião no serviço à mesa: a simpatia de um «Cantinho da Paz»

Goa, paz e caril

A zona poderá amedrontar alguns possíveis clientes mas não ceramente pela sua vizinhança com S. Bento. Alguma relutância quanto à localização deste pequeno mas simpático restaurante resultará do facto de se situar numa das áreas mais densamente habitadas e frequentadas por cabo-verdianos: o Poço dos Negros/Poiais de S. Bento (Rua da Paz, 4).

O restaurante respira todo ele o ar de instalações sem grande pretensões: a cozinha a abrir sobre a entrada, duas mesas — afinal as mais arejadas. A sala fica lá para dentro, pouco ar em circulacão.

O dono do restaurante chama-se Sebastião e é velho conhecido de muitos frequentadores de casas de comida goesa. Na verdade ele veio de chefe de mesa do «Velha Goa» onde serviu muita gente durante muitos anos. Depois, os desentendimentos do quotidiano levaram-no à aventura de casa sua e aí está.

Recebe bem e é praticamente o centro de tudo. Ajudam-no às mesas alguns meninos, pensamos que filhos. Ao fogão senhoras goesas.

A lista não é vasta, pelo menos tanto quanto se pode encontrar em muitos restaurantes do género dos que já se encontram abertos por essa Lisboa. Mas a honestidade do acolhimento, incluindo a qualidade da comida, tornam esta casa um local apetecido.

O caril de gambas é, quanto a nós, absolutamente recomendável — molho bom, gambas quanto baste, o arroz a contento.

Mas transcrevemos para o leitor avaliar: chamuças, bojés, paparís, baipuri com fofos e kebabs, nas entradas, a preços que oscilam entre os 50 e os 200 escudos.

Nos peixes, a oferta situa-se entre o caril de gambas (680), as gambas fritas com batata e arroz (600), o caril de peixe (580), e o amotik de cação (520).

No campo das carnes, há o caril de frango (495), o xacuti de cabrito (580), o vindalho (580), feijoada à indiana (490), chouriço de Goa (680) e sarapatel (580).

Os doces: bebinka (190) — experimentem, leite de coco (150), banana frita (150), banana flambé (190) e fruta da época.

Pomos na carta, assim, a qualidade, a simpatia e os preços cordatos. É um sítio central e os deputados não incomodam, apesar da proximidade geográfica. Nós repetimos.

A importância das especiarias no tempo das Descobertas

Terminava em glória uma aventura que fora preparada ao longo de anos e anos com toda a meticulosidade; a viagem por mar até a Índia tinha custado muito dinheiro muitas vidas, mas ali estavam no Tejo os dois navios que traziam pela primeira vez directamente do Oriente as especiarias apetecidas pela Europa.

Se D. Manuel rejubilou com o feito, as chegadas da «Bérrio» e, depois, da «São Gabriel» alvoroçaram também toda a colónia de mercadores estrangeiros que vivia em Lisboa. O rei manifestou a sua satisfação através de cartas imediatamente escritas com a notícia do sucesso do descobrimento ao rei e à rainha de Castela, seus sogros, e também ao cardeal D. Jorge da Costa, que estava em Roma, sabendo sem dúvida que, desta última cidade, a notícia ia difundir-se rapidamente por todo o mundo católico; nessas duas cartas avulta sobretudo a lista das riquezas de que as duas naus tinham trazido apenas pequenas amostras, por não irem preparadas com mercadorias para compras de maior vulto; na carta para o cardeal por exemplo, o rei anuncia que lhe tinham trazido toda a «maneira de especiaria, a saber: canela, cravo, pimenta, gengibre, noz-moscada, benjoim, âmbar, almíscar, pérolas, rubis e todo outro género de pedraria e mercadorias preciosas»; mas não deixa de cair no logro de admitir que muitos dos trinta e oito reis da Índia, a que alude, seriam cristãos, «como o de Calecut». Acrescenta ainda D. Manuel que, ao ter por certa a boa nova do descobrimento, mandara «fazer gerais procissões por todos os nossos Reinos, dando muitas graças a Deus Nosso Senhor. [...] É certo que por esta cousa tanto redundar em louvor do Senhor Deus e exaltação de sua Santa Fé, serviço da Sé apostólica e proveito da República cristã, e assim a honra do Santo Padre, por ser em seus dias, e desse Sacrossantíssimo Colégio, deve Sua Santidade e Vossas Reverendíssimas mostrar publicamente não menosss alegria, e dar por isso muitos louvores a Deus.».

No entanto; a carreira de Vasco da Gama teria de recomeçar pouco depois da sua primeira viagem à Índia. Quando Álvares Carbal chegou do Oriente, ficou-se com a certeza de que havia muitas dificuldades a vencer para lá estabelecer um comércio vantajoso para o reino de Portugal; Cabral deparara-se com muitos embaraços, principalmente nas negociações com o rei de Calecut, que acabaram por uma ruptura, a morte de umas quatro dezenas de portugueses e o bombardeamento da cidade, como a seu tempo aqui será dito. Essas dificuldades tiveram logo um efeito derrotista em parte da Corte, porque se perguntava — diz João de barros — «se seria proveitoso [...] [fazer] uma conquista tão remota e de tantos perigos»; por outro lado, e isso talvez fosse bastante importante, consideravam-se inferiores aos previstos os rendimentos obtidos. Para compensar, existia também uma corrente favorável ao prosseguimento da acção no Oriente, porque, consideravam, «por comutação (isto é, por troca) de coisas de pouca monta, havíamos muito ouro, especiarias e outras de tanto preço». Convém insistir, contudo, que a viagem de Pedro Álvares Cabral mostrara, de modo iniludível, que a penetração no comércio oriental apresentaria bem maiores empecilhos do que de início se admitira.

In «Navegadores, viajantes e aventureiros portugueses», de Luís de Albuquerque, Círculo de Leitores, 1987

Caldeiradas em Setúbal na semana sadina

Treze restaurantes ou estabelecimentos similares participam hoje no VI Concurso de Caldeiradas, integrado na Semana Sadina que, desde domingo e até ao dia 20; se realiza em Setúbal, em homenagem ao poeta Bocage.

Um folheto editado pela organização refere que «o concurso de caldeiradas, integrado na Semana Sadina, destina-se a explorar uma das tradições populares características a vivência citadina que, além do mais, é criativa e aaladada».

«Procura-se ainda — adianta o texto — estimular uma sã rivalidade entre os 'chefes' que de tantas formas cozinham e apresentam a já famosa caldeirada à setubalense».

A organização garante igualmente que, «no corrente ano, procurou a Câmara Muniipal que os restaurantes participantes no concurso representassem vivamente as diversas espécies de calderadas à setubalense que se servem na cidade a residentes e forasteiros» e que quem «participar na prova de diversas caldeiradas está de facto a apreciar as melhores caldeiradas de Setúbal».

Para tal, para assistir ao concurso, que se realiza no pavilhão municipal, no Parque das Escolas (futuro Parque José Afonso?), basta adquirir, na Região de Turismo da Costa Azul ou no posto de turismo da Câmara Municipal de Setúbal, por 750 escudos, o bilhete de ingresso. A partir daí, passa logo a estar habilitado a comer 13(!) caldeiraas diferentes e a ver ainda em actuação alguns artistas de variedades. Se estiver interessado apresse-se que «apenas» há comida para 240 pessoas.

Os tachos da caldeirada, conforme já foi noticiado pelo «DL», têm que ter, no mínimo, 40 litros de capacidade, sem contar com a massa do caldo, e estarem prontas às 20 horas.

O júri, constituído por um conhecido nome da hotelaria, uma personalidade local e um representante da Região de Turismo da Costa Azul, pontuará caa caldeirada de 0 a 5. A classificação será divulgada no intervalo do espectáculo de variedades, procedendo-se de imediato à distribuição dos prémios.

Os concorrentes premiados são obrigados a confeccionar, nos respectivos restauranes, pelo menos por dois dias na semana de 20 a 27 de Setembro, a caldeirada que apresentaram a concurso.

Durante o concurso será sorteado, entre os assistentes, um prémio que consiste num almoço de caldeirada para quatro pessoas, a servir pelo restaurante classificado em primeiro lugar.

Cada restaurate concorrente, conforme também já foi noticiado pelo «DL», tem um subsídio de 17 mil escudos.

Vista geral do estado em que ficaram dois comboios que colidiram em Lam bach, na Áustria, provo - cando quatro mortos e 65 feridos.

A Sida preocupa os bar - beiros norte–americanos, le - vando muitos deles a recusar - –se fazer a barba e, inclusive, a abandonar a profissão, disse Gayle Lloyd, do centro de controlo da doença, em Atlan - ta. Muitos barbeiros realizam o seu mister com luvas assép- ticas, receando que una nava - lha manchada de sangue lhes possa transmitir o mal. «Teo- ricamente existe o risco» de se transmitir a doença, se se fizer um corte numa pessoa in - fectada e depois se barbear uma outra, sem ter previamen - te limpo a navalha, disse Gayle Lloyd. Cada vez que se faça uma barba, disse, deve–se limpar e desinfectar a navalha, antes de a voltar a utilizar. Frisou ainda que, nos Estados Unidos, existe uma regulamen - tação no âmbito da profissão de barbeiros, segundo a qual se deve untar a navalha com um germicida que,«provavel - mente aniquilará o vírus da Si - da».

Uma bomba in cendiária rebenta no meio de choque durante as manifestações anti–governamenta Sul.

Cimeira centro-americana para a paz

Os cinco ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central fizeram progressos nas negociações para a implementação de um acordo de paz regional mas as questões importantes continuam por solucionar, disseram diplomatas e funcionários. Reunidos pelo segundo dia consecutivo em Manágua, os cinco responsáveis pelas diplomacias da Nicarágua, Costa Rica, Honduras, El Salvador e Guatemala enfrentam um problema difícil respeitante à verificação do acordo por cada um dos subscritores. «Estamos a fazer progressos», salientou o ministro salvadorenho, Ricardo Acevedo. «Começámos com lentidão mas já estamos a discutir os pontos mais importantes da agenda», referiu. Acevedo informou ter-se chegado a acordo, na quinta-feira, sobre a criação de comissões para o desenvolvimento económico, repatriação de refugiados e implementação simultânea de todas as partes do plano, que entrará em vigor em 7 de Novembro. O plano, assinado em Agosto, prevê um cessar-fogo entre as guerrilhas e os governos centro-americanos, o fim do auxílio exterior aos insurrectos, amnistia para os que deponham as armas e a restauração dos direitos democráticos em todos os países.

Israel reforça sanções contra Pretória

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, anunciou o reforço das sanções contra o regime de «apartheid» da África do Sul. Não serão autorizados novos investimentos israelitas na África do Sul, salvo a título excepcional, nem a concessão de empréstimos, venda de petróleo e seus derivados e compra de «krugerrands», moeda de ouro sul-africana. As importações de ferro e aço não poderão exceder os níveis actuais e será proibido o trânsito de mercadorias e serviços provenientes ou destinados à África do Sul. Israel não assinará qualquer novo acordo científico com a África do Sul, as relações culturais e desportivas serão reduzidas e os organismos oficiais deixarão de apoiar a promoção do turismo na África do Sul. Shamir anunciou também a criação de um fundo destinado a financiar a formação de negros e mestiços sul-africanos em áreas educativas, sociais e culturais.

O primeiro-ministro referiu que as sanções são idênticas às que foram adoptadas pelos países membros da Comunidade Económica Europeia e sublinhou que foram tomadas em consideração dos interesses dos 110 mil judeus sul-africanos.

Chade pede retirada líbia

O Chade, que rejeitou as ofertas de paz do líder líbio Muammar Kadhafy, pediu a retirada da Líbia da faixa de Auzu. «A guerra entre o Chade e a Líbia só pode terminar quando a Líbia sair do território chadiano e desistir de vez das suas ambições expansionistas», disse a rádio estatal de N'djamena. Num comentário, a Rádio disse que a posição da Líbia não se tinha alterado apesar das recentes atitudes de Kadhafy, que qualificou de «arrogantes». «Se a guerra acabou, o que é que as tropas líbias estão a fazer no Norte do Chade? Por que é que aviões líbios sobrevoam regularmente o nosso espaço aéreo?», perguntou a Rádio, acusando Kadhafy de pretender anexar o Chade. Face a tal ameaça «o Chade está decidido a defender por todos os meios a sua integridade territorial», acrescentou. Tanto a Líbia como o Chade pretendem controlar a faixa de Auzu, uma zona desertica de 110 000 quilómetros quadrados, que segundo fontes diplomáticas tem mais valor simbólico e estratégico do que riqueza mineral.

Apesar do acordo de desmantelamento de mísseis

ESTADOS UNIDOS DECIDEM AVANÇA COM A "GUERRA DAS ESTRELAS"

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos vai acelerar as investigações em seis áreas fundamentais do programa de defesa estratégica «Guerra das Estrelas», no âmbito do tratado de mísseis antibalísticos (ABM) de 1972 — anunciaram responsáveis da Defesa. Os funcionários, que preferiram manter o anonimato, disseram que seria feito um anúncio poucas horas depois de o presidente Reagan ter declarado que se avistaria com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, no Outono, para assinar um tratado abolindo os mísseis de alcance intermédio das duas superpotências.

A União Soviética opõe-se fortemente à iniciativa de Defesa Estratégica de Reagan, popularmente conhecida por «Guerra das Estrelas», que visa o desenvolvimento de «lasers» e outras armas que possam abater mísseis nucleares atacantes em pleno voo.

A administração Reagan avançou com uma nova interpretação do tratado ABM, que permitiria investigações mais alargadas e o desenvolvimento do programa da «Guerra das Estrelas». Contudo, o Senado aprovou na quinta-feira uma proposta restringindo tais actividades.

«Manter-nos-emos dentro dos limites do tratado», disse um funcionário do Pentágono.

O secretário da Defesa, Caspar Weinberger, afirmou que um sistema preliminar da Iniciativa de Defesa Estratégica poderia ser estacionado em meados dos anos 90.

A cimeira

O presidente Reagan anunciou que realizará mais uma cimeira com o líder soviético Mikhail Gorbachev, no Outono, para assinar um tratado abolindo as forças nucleares intermédias das duas superpotências.

«Foi conseguido um acordo de princípio que permitirá concluir um tratado sobre as forças nucleares intermédias», disse Reagan a jornalistas, na Casa Branca, após três dias de conversações entre o secretário de Estado George Shultz e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Adiantou que Shultz segue em Outubro para Moscovo, para fazer os preparativos finais da cimeira ainda sem datas marcadas.

Um comunicado final soviético-norte-americano, divulgado pela Casa Branca, diz que, para a assinatura de um tratado sobre os mísseis e análises das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, «realizar-se-á uma cimeira entre o presidente Reagan e o secretário-geral Gorbachev».

O documento acrescenta que a cimeira decorrerá no Outono e as datas exactas deverão ser determinadas durante as conversações entre o secretário de Estado e o ministro dos Negócios Estrangeiros, em Outubro, em Moscovo.

Reagan e Gorbachev reuniram-se já por duas vezes, em Novembro de 1985 em Genebra, e em Outubro de 1986 na Islândia.

A próxima cimeira deverá decorrer em Washington.

Os Estados Unidos e a União Soviética negoceiam também reduções de armas estratégicas, de longo alcance, mas um acordo em relação a estes mísseis, mais difícil de conseguir, teria implicações bem maiores, uma vez que são estas as armas mais mortíferas.

Shultz afirmou que uma questão que teria que ser resolvida até à cimeira sobre o acordo das armas de alcance médio seria a do prazo de destruição das armas.

Adiantou que os Estados Unidos defendiam que os mísseis de alcance mais curto — entre 500 e 1000 quilómetros — fossem destruídos no prazo de um ano, enquanto a União Soviética insistia em dois anos.

De 1000 a 5000 quilómetros — seriam destruídos em três anos, de acordo com a proposta norte-americana, e em cinco segundo a proposta soviética.

«A divergência é essencialmente técnica, pois quando começamos a destruir o que está no interior destes mísseis, estamos a lidar com alguns produtos químicos que têm que ser tratados com um cuidado extremo», disse Shultz.

Um dos principais obstáculos ao acordo tem sido o destino dos 72 mísses alemães-federais Pershing-1A com ogivas norte--americanas. Moscovo exigiu que fossem incluídos no tratado, mas Washington recusou, afirmando que pertencem a um outro país e não fazem parte dos arsenais nucleares.

Contudo, o chanceler alemão-federal, Helmut Khol, procurando pôr fim ao impasse, anunciou em Agosto que Bona desmantelaria os mísseis logo que fosse coneguido um acordo entre as superpotências.

Reacções

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, manifestou-se sa-

Shevardnadze pede desculpas por incidente com soldado

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Shevardnadze, apresentou desculpas pelo incidente em que um soldado norte-americano foi atingido a tiro por tropas soviéticas, na República Democrática Alemã.

Numa conferência de Imprensa em Washington, Shevardnadze disse que, segundo um relatório que recebera de Moscovo acerca do incidente, a culpa cabia tanto a soldados soviéticos, como norte-americanos.

«A parte soviética pede desculpas pelo que aconteceu e tomará medidas para assegurar que um tal incidente se não repetirá no futuro», referiu, citando o relatório.

O departamento de Defesa dos Estados Unidos dissera anteriormente que um membro de uma equipa militar de ligação fora ligeiramente ferido a tiro durante o incidente, na quinta-feira.

Washington disse que um dos seus veículos de ligação deparou quinta-feira com um grupo de soldados soviéticos, um dos quais abriu fogo.

Sete balas atingiram o veículo, em Neuruppin, perto da base da missão, em Potsdam, próximo de Berlim, e um dos membros da equipa foi atingido por um fragmento de bala. Teve já alta de um hospital de Berlim Ocidental, após tratamento.

Ao abrigo de um acordo de 1947, as unidades de ligação norte-americanas, francesas e

meio de um pelotão de polícias de rnamentais de Yonsei, na Coreia do

ÇAR

em
o,
in-
os
ês
ta
se-
al-
o-
no
s a
uí-
os
se
os
os
ais
e-
iu
o,
ir-
ro
e-
er
ol,
e,
na
go
do
al,
sa-

tisfeito com o «acordo de princípio» entre os Estados Unidos e a União Soviética quanto à assinatura de um tratado de eliminação das forças nucleares intermédias.

Kohl sublinhou que a «Alemanha Federal teve uma participação importante na conclusão desse acordo, que é a primeira grande obra na corrida para o desarmamento».

Em Bruxelas, a Aliança Atlântica (NATO) afirmou em comunicado: «há muito que tentávamos chegar a um acordo deste tipo».

«Esperamos que este acordo seja o início de um processo em que possamos viver com um nível muito menor de armamentos e com a mesma segurança» — acrescenta o documento.

Contudo, menos de 24 horas antes, Carrington advertira que, apesar de um acordo deste tipo poder «fortalecer a estabilidade na Europa, não podemos permitir que qualquer euforia que ele engendre nos arraste para um mítico nirvana não-nuclear».

Em Haia, o governo holandês, assolado por críticas sobre a decisão de estacionar mísseis de cruzeiro no seu território, declarou-se satisfeito com o acordo, enquanto o influente movimento pacifista holandês definia a decisão como «um primeiro passo na direcção certa».

do dos EUA

u-
se
xi-
m-
or
já
im
de
ão
e

britânicas têm autorização para passar por certas zonas da RDA, embora seja condição estarem desarmadas e em veículos correctamente identificáveis. Os soviéticos têm direitos similiares na RFA.

Os norte-americanos classificaram os disparos como uma «ameaça de vida» e uma «acção injustificável».

A guerra do Golfo

Irão lança ataques de retaliação

Forças iranianas bombardearam instalações petrolíferas no Norte do Iraque e abateram um avião iraquiano, de fabrico francês, em retaliação por dois dias de ataques contra o Irão, anunciou a rádio de Teerão. Citando um comunicado do Estado-Maior, a rádio afirmou que um caça Mirage foi abatido pelas unidades iranianas de defesa antiaérea quando um grupo de aviões iraquianos tentavam alcançar o principal terminal petrolífero do Irão na ilha de Kharg.

A emissora adiantou que os restantes aparelhos se retiraram «apressadamente» antes de poderem desencadear quaisquer «acções destrutivas».

A informação foi contestada, em Bagdade, por um porta-voz militar iraquiano que manteve a versão, já anteriormente noticiada, de que as forças aéreas do seu país lançaram ontem um ataque contra o terminal e que todos os aviões regressaram à base.

Segundo a rádio de Teerão, a destruição do Mirage foi uma medida retaliatória pelos três dias de ataques iraquianos «destinados a destruir a economia» do seu país e a «forçar Teerão a aceitar uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas», que exige um cessar-fogo na guerra entre os dois países.

Outra medida de retaliação foi os ataques desencadeados ao princípio da manhã contra as instalações petrolíferas de Kirkuk, no Norte do Iraque.

Enquanto a guerra no Golfo prossegue sem se vislumbrar o seu termo, 21 países árabes preparam-se para discutir possíveis soluções para o conflito e em que avulta a questão do cessar-fogo.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Árabe vão reunir-se na segunda-feira em Tunis, capital da Tunísia, para deliberarem sobre formas de pressionar o Irão e o Iraque a aceitarem o termo das hostilidades.

O secretário-geral da organização, Chedli Klibi, tornou claro que não se exclui a possibilidade de um confronto diplomático com o Irão, caso este não respeite um prazo para a implementação do cessar-fogo, proposto pela Liga e que termina amanhã.

Entretanto, dois draga-minas partiram do porto holandês de Den Helder com rumo ao golfo, onde se manterão cinco meses em missão de vigilância e protecção aos petroleiros que navegam naquelas águas.

As duas embarcações vão juntar-se a três barcos belgas e posteriormente a uma frota de cerca de 80 navios de guerra norte-americanos, soviéticos, franceses, britânicos e italianos que tentam manter o Golfo livre de minas.

Segundo embaixador angolano

França pode desempenhar importante papel na África Austral

A França pode desempenhar papel importante na solução pacífica do conflito da África Austral, segundo o embaixador de Angola em Paris, citado na Imprensa francesa.

Luís de Almeida, em declarações publicadas três dias antes do início da visita oficial a Paris do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, realçou as «excelentes relações» angolano-francesas.

«Pela sua envergadura, pela sua política independente dos dois blocos que dividem o mundo e pelo seu poderio africano, a França pode desempenhar um papel importante na África Austral», considerou o embaixador angolano.

A evolução na situação da Namíbia, o desmantelamento do «apartheid» e o desanuviamento nas relações da África do Sul com os países vizinhos podem ser os campos de maior influência para a França, salientou Luís de Almeida.

o chefe da missão diplomática angolana recordou os «momentos difíceis» que as relações entre Paris e Luanda atravessaram, mas disse que elas «arrancam de novo sobre bases promissoras», apontando como prova disso a iminente visita de José Eduardo dos Santos.

Ataque contra Fapla

Entretanto, a agência angolana Angop, citando fontes militares, disse que o Exército regular sul-africano combate desde o dia 1 até à data as Forças Armadas Angolanas (Fapla) nas províncias do Kuando-Kubango e Cunene, sul de Angola.

Para a agência angolana, estas acções das tropas regulares sul-africanas «demonstram que os seus apêndices, a UNITA, estão incapacitados de fazer frente às fortes investidas militares do Exército angolano».

A Angop afirma que esta estratégia de protecção à UNITA foi «frequentemente utilizada nos anos anteriores pelo regime racista de Pretória, em situações semelhantes».

Revisão do "apartheid" gera protestos

A proposta de flexibilização da legislação sobre a segregação racial nas zonas residenciais da África do Sul suscitou uma onda de protestos das formações políticas situadas à esquerda e à direita do governo.

As propostas estão contidas num relatório de 252 páginas publicado na quinta-feira e elaborado após três anos de trabalho por uma comissão de 19 membros do Conselho Presidencial, uma comissão consultiva de 60 membros.

O relatório foi aprovado por 13 membros da Comissão, 11 dos quais pertencem ao Partido Nacional, o partido de Botha.

Um indiano, três mestiços e um branco liberal recusaram assinar o documento, considerando-o inadequado.

Um branco de extrema direita tomou idêntica posição, mas alegando que conduzirá ao fim do «apartheid».

O relatório propõe alterações à legislação promulgada em 1950 sobre áreas de residência, com vista a permitir que negros, mestiços e asiáticos possam ter domicílio nos subúrbios habitados por brancos, mas só se estes estiverem de acordo.

Papa cumpre última etapa da sua viagem aos EUA

O Papa João Paulo II termina hoje a sua última etapa na digressão de nove dias aos Estados Unidos com uma visita pastoral a um local que tem mais semelhanças com Varsóvia do que com a cidade de Detroit, que o rodeia.

Depois de ter chegado às 21 horas locais (duas horas de hoje em Lisboa) e sido recebido pelo arcebispo de Detroit, Edmund Szoka, o Papa visita hoje Hamtramck — bairro com 21 mil residentes, cerca de metade dos quais têm raízes polacas.

Depois de se encontrar com os diáconos o Papa deverá fazer um discurso no centro da cidade dedicado à justiça social.

O Papa culminará a sua digressão apostólica aos Estados Unidos com uma missa que se celebra esta noite no Pontiac Silverdome à qual se espera que acorram mais de 90 mil pessoas, entre as quais o vice-presidente George Bush.

Desafio

Ontem, líderes católicos laicos norte-americanos desafiaram João Paulo II a modernizar a Igreja, concedendo um maior papel às mulheres e aos divorciados.

O apelo, que incluía referências ao debate travado na Igreja sobre o controlo da natalidade e a homossexualidade, foi lançado, em São Francisco, apenas um dia depois de o Papa ter rejeitado o pedido de uma conhecida freira norte-americana para que as mulheres pudessem tornar-se sacerdotes.

«Apesar de saber que a Igreja não é uma democracia governada pelo sufrágio popular, espero ser tratada como uma adulta amadurecida, educada e responsável», disse Donna Hansen, secretária para as Actividades Sociais do bispo de Spokane, Washington, num encontro entre o Papa e 3000 laicos na igreja de Santa Maria.

A SEMANA

Segunda-Feira, 14

A paz para o Golfo - O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar chegou a Bagdade em missão de paz, depois de ter

mantido conversações em Teerão com as autoridades iranianas. Cuellar, que se declarou «nem pessimista, nem optimista», disse que a sua missão tinha a ver «exclusivamente com a aplicação» da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que exige o cessar-fogo entre o Irão e o Iraque. Enquanto o secretário-geral da ONU desenvolvia a sua diligências, o Iraque anunciava estar a ser alvo de nova ofensiva iraniana. De referir que Teerão disse a Cuellar que só aceitaria o cessar-fogo se o Iraque fosse julgado por «crimes de guerra».

Terça-feira, 15

Lançado foguetão europeu - Depois de ter estado 16 meses inoperacional, foi lançado com êxito para o espaço o foguetão «Ariane», destinado a colocar em órbita dois satélites de telecomunicações: o australiano «Aussat K3» e o europeu «Eutelsat ECS4». As atenções da Agência Especial Europeia e da Arianespace estavam concentradas neste lançamento, dado que aquela agência está a preparar programas mais ambiciosos, como o do veículo espacial Hermes e de um novo laboratório espacial.

Quarta-feira, 16

Pretória ameaça Linha da Frente - O ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, voltou a ameaçar que as forças armadas sul-africanas podrerão realizar ações contra os líderes dos Estados da Linha da Frente, segundo a agência noticiosa moçambicana. Citando a emissora oficial sul-africana (SABC) a AIM referer que Malan disse à câmara branca do Parlamento, na Cidade do Cabo, que as «contramedidas não significam acções apenas contra os terroristas». Signbificam, disse, «que os líderes dos países a partir dos quais operam os terroristas devem ser responsabilizados pelo seu apoio nos assassínios e destruições causados pelos terroristas».

Quinta-feira, 17

A guerra entre a Líbia e o Chade - O líder líbio Muammar Kadhafy afirmou que a guerra entre o seu país e o Chade acabou, segundo a agência líbia Jana. Kadhafy disse que a Líbia encerrou as suas fronteiras com o Chade para sempre e deixou o território chadiano para o seu próprio povo. Mas as autoridades de N´djamena afirmam que a Líbia continua a concentrar tropas na fronteira Norte e a sobrevoar o seu espaço aéreo, para além de continuar a controlar o enclave de Auzu, recentemente reconquistado e que é reivindicado por ambos os países.

Sexta-feira, 18

Acordo de desmantelamento de mísseis - Os responsáveis pelas políticas estrangeiras dos EUA e da URSS, respectivamente George Shultz e Eduard Shevardnadze, após três dias de conversações em Washington, chegaram a um acordo de princípio para a eliminação dos mísseis de curto e médio alcance na Europa. Este acordo abriu caminho a uma nova cimeira entre os líderes das duas superpotências, Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, que deverá realizar-se no Outono. O acordo prevê o desmantelamento de mais de mil mísseis de alcance intermédio.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, falando do acordo de re dução de armas, durante uma conferência de Imprensa.

Quimigal já está a ser dividida?

TRABALHADORES ACUSAM, GOVERNO NEGA E O CONSELHO DE GERÊNCIA EMUDECE

O Conselho de Gerência da Quimigal, presidido pelo eng. Alberto Justiniano, recebeu já após as eleições o apoio político da tutela para a reestruturação que, desde princípios de 1986, preconiza para esta empresa pública e que consagra a divisão da Quimigal em dez unidades independentes coordenadas por uma empresa «holding».

Esta é a opinião dos trabalhadores da Quimigal baseada na afirmação de um dos administradores desta empresa pública feita há duas semanas em que, segundo ele, «tudo estava encaminhado» para se proceder à reestruturação, no sentido já delineado pela Gerência, estando mesmo um grupo de trabalho ministerial a debruçar-se sobre o projecto.

A Quimigal, de acordo com as declarações do Primeiro-Ministro ao jornal inglês «Financial Times», recorde-se, está considerada num segundo grupo de empresas públicas a reestruturar e reequilibrar financeiramente com vista, a médio prazo, a ser reprivatizada.

Segundo os trabalhadores, a alternativa defendida pela administração resulta da escolha entre três apresentadas pela firma americana de consultadoria Boston Consulting Group a quem a administração encomendou o estudo, em fins de 1985, sem aval oficial da tutela, tendo-lhe sido previamente proposto o modelo agora em causa.

A firma americana apresentou, em princípios de 1986, três alternativas: manter a empresa como se encontra actualmente, reestrutrá-la multidivionalmente com autonomia das chefias - proposta defendida pelas estruturas dos trabalhadores - e aquela que é do agrado da administração.

Desde então, a reestruturação do sector de adubos e da divisão de manutenção tem sido justificada como integrada no plano em curso, nomeadamente através de ordens de serviço interno, e que prevê a divisão da empresa em dez unidades: duas para o sector de ácidos e metais, uma para do das agroquímicas, plásticos, plásticos e química fina, óleos e sabões, rações, têxteis, serviços de apoio e têxteis lar.

O projecto estabelece ainda a redução substancial do pessoal ao serviço de 1 400 trabalhadores só no sector dos adubos, cerca de 350 na área comercial, num total global de 2 200 trabalhadores. O último relatório de Março passado, intitulado «19 medidas para a reestruturação», estabelece ainda a redução de cerca de mil trabalhadores em consequência da formação da empresa «holding», prevendo-se que existam, no total, 6 500 trabalhadores quando hoje lá trabalham 9 mil.

Tutela diz que não

A tudo isto, a administração não respondeu. «Não temos nada a dizer enquanto a questão não for tratada pelos orgãos próprios», disse-nos um porta-voz da administração, enquanto o ministério tutela afirma não ser verdade que o projecto tenha sido encorajado e que ainda se encontra em fase de estudo comparativo com outras alternativas.

Aliás, a antecipação da gerência da Quimigal não recebeu ainda aprovação de saneamento financeiro a conceder pela Assembleia da República e contabilizado em cerca de 70 milhões de contos.

Este é o montante reclamado pelos trabalhadores que, nos seus cálculos, permite equilibrar financeiramente as contas da empresa e encaminhá-la para a sua revitalização quando se verifica um desequilíbrio na estrutura de capitais.

No ano passado, num total de 60 milhões de contos de vendas, um terço dessa quantia foi só para pagamento de juros, realidade que os trabalhadores atribuem à deficiente gestão de empréstimos em anos anteriores quando a empresa, em época de restrição, foi obrigada a contrair empréstimos nas praças internacionais como forma de saldar as contas externas do país, saindo prejudicada com

a alta das taxas de juro e das oscilações da cotação do dólar.

Sindicatos em defesa de empresa estratégica

O processo em curso, há pouco mais de um ano, tem levantado as críticas das estruturas dos trabalhadores das empresas, quer quanto à racionalidade do desinvestimento previsto na reestruturação - geradora de desemprego e despossuída de estratégia -, quer quanto ao desaparecimento de uma empresa estratégica no sector adubeiro com possibilidades de, a baixo preço, produzir a matéria prima fundamental à agricultura do país, reconhecidamente em retrocesso.

As críticas incidem ainda sobre a carácter imediatista da lógica de funcionamento da «holding», na sua opinião, preocupada em gerir uma carteira de títulos ao sabor das movimentações da Bolsa de Valores.

Num encontro de activistas, recentemente realizado, os 85 representantes dos trabalhadores da Quimigal reclamaram, mais uma vez, o saneamento financeiro da empresa e a sua posterior reestruturação com salvaguarda dos postos de trabalho. Nessa reunião, relembrou-se a ausência de política comercial da empresa, agora «à deriva» com a entrada na CEE e não beneficiando do anterior sistema de quotas em que detinha 80 por cento do mercado, repartido com a Sapec.

É opinião dos trabalhadores que o investimento é possível sem recurso ao despedimento, através do aproveitamento das unidades existentes para a produção de novas variedades - como são os ácidos e sais inorgânicos de alta pureza e concentração, adaptados à síntese química e química analítica, aliás importada actualmente pelo nosso país.

Foi reafirmado a necessidade da Quimigal participar no projecto-Cobre com vista ao aproveitamento das pirites de Neves Corvo que permitiria dinamizar toda a fileira do ácido sulfúrico extraída no processo de concentração de cobre e a custo praticamente nulo, tornando simultaneamente Portugal no maior produtor mundial de cobre e um dos maiores exportadores de ácido sulfúrico, com redução substancial dos preços dos adubos produzidos.

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE:

GESTOR(A) DE PESSOAL E RECURSOS HUMANOS

PRETENDE:

Contratar licenciado(a) na área das Ciências Sociais com conhecimento e experiência de Pessoal e Recursos Humanos, preferencialmente adquirida na Administração Pública e em lugares de direcção, com vista à coordenação da Divisão de Pessoal e Recursos Humanos.

OFERECE:

- Contrato inicial de prestação de serviços ou ingresso no Quadro dependente da existência de vínculo à Função Pública.
- Remuneração da Carreira Técnica Superior.
- Perspectiva de nomeação como Chefe de Divisão.
- Regalias complementares através de Serviços Sociais próprios.

Os candidatos(as) interessados devem dirigir resposta pormenorizada acompanhada de "C.V." dirigida ao Sector de Pessoal e Recursos Humanos da Câmara Municipal, Rua Fernando Sousa, 2, 2840 SEIXAL

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$25	57$25
ALEMANHA FED. (marco)	77$90	79$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$552	3$802
BRASIL (cruzado)	1$350	3$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$55	110$05
(notas de 5 a 1000)	108$05	110$55
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$135	1$255
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$60	145$10
(notas de 5 a 1000)	142$10	145$60
FINLÂNDIA (marka)	32$15	32$65
FRANÇA (franco)	23$35	24$05
HOLANDA (florim)	69$25	70$35
IRLANDA (libra)	210$15	214$15
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$942	$997
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	234$15	238$65
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	93$90	95$40
VENEZUELA (bolívar)	3$40	4$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Silva Resende no acto de posse

'NÃO TRAGO NENHUM CAPITAL DE QUEIXAS MAS SIM UM GESTO LARGO DE ESPERANÇA'

Três dezenas de pessoas assistiram à tomada de posse da nova direcção da Federação Portuguesa de Futebol, presidida por Silva Resende, no dia em que completou 60 anos.

A cerimónia, realizada ao fim da tarde, de ontem, no hotel Tiovoli, ficou marcada pela ausência total de representantes dos apoiantes da lista de Romão Martins, derrotada nas eleições de sábado passado.

Os novos dirigentes federativos, eleitos por quatro anos, foram empossados por Fernando Raimundo, vice-presidente da mesa da Assembleia Geral da FPF, em substituição de Leite Faria, que sensivelmente à mesma hora anunciava no Porto a renúncia ao cargo.

Entre as três dezenas de presentes, não contando os membros da nova direcção, e os profissionais da Comunicação Social, contavam-se Pinto da Costa (presidente do FC Porto e da Confederação dos Clubes de Futebol), Amado de Freitas (Presidente do Sporting e da Associação Nacional de Clubes) e Valentim Loureiro, (presidente do Boavista).

Silva Resende rubrica a continuidade

Presentes também Adriano Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto e principal responsável pela recondução de Silva Resende na presidência da FPF, delegados das associações apoiantes da lista vencedora, e Manuel Moura, responsável pelo pelouro do futebol juvenil no anterior elenco e que não faz parte da actual direcção.

A tónica geral das intervenções proferidas na sessão foram no sentido da necessidade do diálogo e tolerância, condições consideradas imprescindíveis para a resolução dos problemas que afectam o futebol português.

Não tenho desinteligências, animosidades ou ressentimentos com ninguém — garantiu Silva Resende no discurso de tomada de posse, sublinhando que um dos motivos da crise vivida ultimamente foi «concentrar numa só pessoa as causas mal definidas da inquietação e do mal-estar».

O presidente da FPF acrescentou que a sua direcção está imbuída de **um estilo novo de abertura e de confiança** e fez votos para que todos os assuntos sejam encarados objectivamente, evitando conflitos pessoais. **Em futebol não pode haver, e por nossa parte não há, questões pessoais** — referiu o vice-presidente da UEFA para fazer de seguida três apelos: ao Governo, à Comunicação Social e ao vasto leque integrado por espectadores, jogadores, técnicos, árbitros e dirigentes.

Finalmente, Silva Resende abordou o que denominou **grande ponto cardeal,** integrado por todos os intervenientes do futebol, desde o espectador ao jogador, lembrando que **os votos, por mais discutíveis e renhidos, são processos de escolha, não são pontos de desunião.**

A guerrilha entre as pessoas e o terrorismo verbal destinguem-se da missão educadora do futebol — afirmou Silva Resende a concluir a sua intervenção.

O regresso dos «infantes»

Parente rende Diamantino

O benfiquista Diamantino apresentou-se na concentração na selecção mas será substituído por Parente (Boavista), por se encontrar lesionado.

À chegada ao hotel da concentração, Diamantino dirigiu-se ao médico da selecção, Camacho Vieira, a quem entrgou uma carta do departamento médico do Benfica. Depois de observado o jogador, o seleccionador português, Júlio Cernadas Pereira, «Juca», anunciou a sua substituição por Parente.

Quanto a Futre, que joga amanhã pelo Atlético de Madrid em Vigo, frente ao Celta, seguirá segunda-feira de Madrid para Estocolmo.

Juca: entrámos na nova era

«Espero que se ponha ponto final em todos os problemas e que o encontro com a Suécia marque o início de uma nova era no futebol português», disse Juca durante a concentração das selecções de «Esperanças» e «AA».

Antes da partida para o Estádio Nacional, onde as duas selecções realizaram o primeiro treino, Juca disse que «espera conseguir uma boa presença, que prestigie o futebol português».

A concentração da equipa, que antecedeu o primeiro treino e a sessão de banhos e massagens, apenas faltou Paulo Futre.

«Esperanças» e «AA» realizam hoje, dois treinos, seguindo para Estocolmo amanhã, onde segunda-feira terão mais duas sessões de treino.

As «Esperanças» jogam terça-feira no Estádio Studenternas IP, em Uppsala, e a equipa principal defronta a sua congénere sueca no dia seguinte no Estádio Raasunda, em Estocolmo.

Leite Faria na hora da renúncia

"Pacifistas de hoje, guerreiros de ontem"

Precisamente à mesma hora em que, era conferida posse ao renovado elenco federativo, presidido pelo dr. Silva Resende, no Porto, o dr. Augusto Leite de Faria, presidente da mesa da assembleia geral da FPF, apresentava aos jornalistas as razões do seu pedido de demissão do cargo que vinha desempenhando, o qual implicaria a sua presença no referido acto de posse.

Num extenso documento — **justificação da renúncia** — que parcialmente publicamos a seguir, Leite de Faria deixou muito claro que discordava do processo seguido para a reeleição de Silva Resente e bem assim da conduta da Associação de Futebol do Porto e do seu presidente, Adriano Pinto.

Leite Faria explica atitude de renúncia

«A AF Porto tem responsabilidades históricas em tudo o que se está a passar — disse, acrescentando: foi o verdadeiro estratega deste caminho.»

Reafirmando o propósito de nunca **transigir com aqueles que se julgam senhores dos destinos do futebol português,** Leite de Faria revelou também, **«há muito tempo atrás alertei o presidente da AF Porto de que não era possível contemporizar com o processo. Na altura, não fiquei com a ideia de que a estratégia que viria a ser adoptada fosse a seguida.»**

Leite Faria adiantou ainda que tinha manifestado o desejo de se demitir ao dr. Silva Resente, «mal teve conhecimento do relatório do inquiridor», mas que a sua posição definitiva foi apenas assumida «durante o período de férias».

«Ao demitir-me — concluiu Leite de Faria — **faço-o com a preocupação de chamar a atenção para a necessidade de se criar um ambiente de fraternidade e de diálogo entre todas as associações.»**

Justificação da denúncia

»... ao contrário do que se tem dito, o passado não se enterra, não o logrando fazer designadamente o delinquente arrependido. Sendo, para mais, a direcção da federação um órgão colegial, são colectivas as suas responsabilidades.

Daí que não possa sustentar-se, nada ter tido a ver com o actual número um do executivo com o conhecido caso Saltillo, surgindo ele mesmo a enterrar, como um terceiro, uma situação incómoda criada sob a sua anterior gestão.

Para mais, depois de, por deliberação de 4 de Abril do corrente ano, se ter mandado arquivar um inquérito em que se diz ter-se apurado que a totalidade dos jogadores ofendeu afinal o bom nome do País e da selecção.

Tudo escapou, aliás, à jurisdição do conselho de disciplina por falta de participação da indiciariamente apurada responsabilidade na base de uma cómoda omissão (artigo 47.º, n.º 1 dos estatutos).

Proclama-se agora o que se negou antes. Uma direcção sob o mesmo comando faz a paz e em nome desta enterra o passado.

Entretanto, quem, como o signatário, foi agravado, no exercício e por causa do exercício das suas funções, durante a pugna que não provocou, que se cale e que venha presidir à posse dos **«pacifistas» de hoje — os «guerreiros» de ontem...**

Não é de confiança quem, em tais circunstâncias, permanece igual a si mesmo, estranho a arranjos cosméticos à sombra de incontidas ambições planeadas.

Pode, aliás, o signatário orgulhar-se da independência que sempre preservou, nunca transigindo com aqueles que se julgam senhores dos destinos do futebol nacional.

Daí que seja relevante o motivo invocado, uma vez que **ninguém é obrigado a hipotecar a sua própria consciência.**

Eis, em suma, as determinantes desta amarga renúncia — última manifestação de liberdade de quem, na hora da despedida, a todos os desportistas deseja uma verdadeira paz com o passado, presente e futuro.»

Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES • SETÚBAL • PORTO • COIMBRA

COMUNICADO N.º 28/87/CT **Lisboa, 18/9/87**

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

DIA 4 DE OUTUBRO DE 1987

DOMINGO

Camarada

Ao abrigo do artigo 31.º, ponto 2 dos Estatutos e de acordo e para os efeitos do exposto no artigo 27.º, alínea d) dos mesmos, por este meio venho convocar a

ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO

a reunir extraordinariamente no próximo

DIA 4 DE OUTUBRO DE 1987

DOMINGO, ÀS 15.30 HORAS

nos seguintes locais:

Sede Central: Sindicato dos Gráficos – Largo da Trindade, 16 – Lisboa

Delegação Setúbal: Sede da Delegação – Largo da Misericórdia, 46, 2.º em Setúbal

Delegação Porto: Sede da Delegação – Pç. Carlos Alberto, 123, 3.º, Sala 35 – Porto

Delegação Coimbra: Sede da Delegação – Av.ª Fernão de Magalhães, 24, 2.º C – Coimbra

e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Deliberar sobre a aquisição do andar situado em Lisboa na Travessa da Boa Hora, 46, 1.º, ao Bairro Alto, autorizando a Direcção a contrair empréstimo para essa aquisição, onerando, para o efeito, se necessário, o andar a adquirir.
2. Contratação Colectiva
   - 2.1 Debater e aprovar a proposta de revisão do CCT/Limpeza a entregar ao patronato.
   - 2.2 Informações sobre a contraproposta patronal da Vigilância.
   - 2.3 Informações sobre o acordo da revisão do CCT Ensino Particular negociado em Julho.
   - 2.4 Outros.

Camaradas

NÃO FALTEM, COMPARECAM!

NOTA: Os sindicalistas deverão ser portadores do seu cartão de sócio.

Lisboa e Sede Central do Sindicato, 18.SET.87

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luís Jorge Farinha

Grande Prémio de Portugal

MANSELL O MAIS RÁPIDO

Nigel Mansell confirmou esta manhã no segundo treino livre do Grande Prémio de Portugal, que é neste momento, o mais rápido, apesar de não ter ainda conseguido utilizar o seu carro de suspensão activa em condições ideais tanto de adaptação as suas características como com a afinação desejada. Ontem os seus mecânicos não conseguiram chegar até esse ponto ideal mas, mesmo assim, o piloto britânico sentiu as vantagens desta suspensão nova e sofisticada.

Com a sua melhor volta em 1.18,911, ou seja um pouco melhor do que ontem, Mansell aparecia assim isolado. A seguir vinha o austríaco Berger, com 1.19,162, Ayrton Senna, com 1.19,192 e logo a seguir o Ferrari de Alboreto, com 1.19,648.

Os tempos de hoje começam já a esboçar um quadro nítido daquilo que poderá acontecer na corrida de amanhã. Ontem não foram muito significativos, não só devido ao muito «trânsito» que se estabeleceu na pista como especialmente ao facto desta se encontrar bastante suja, inconveniente de que praticamente todos os pilotos se queixaram.

Nélson **Piquet não conseguiu melhor do que 1.20,109, à frente de Boutsen (1.20,359), Teo Fabi (1.20,629) e Prost (1.20,979).**

Entre Piquet e Mansell discute-se uma escolha difícil, que é a utilização, ou não dos carros de suspensão activa, Mansell que ontem conseguiu o seu melhor tempo com o carro convencionado, afirmou aos jornalistas que iria para a corrida com um carro igual ao de Piquet e reconheceu que a suspensão activa tem mais vantagens.

Diz que tem mais tracção, sobretudo em curvas lentas, mas que é completamente diferente do outro, exigindo um estilo de condução também completamente diferente.

Para o treino de hoje estava previsto montar o motor do carro convencional no de suspensão activa que, segundo Mansell, é melhor. Tudo isto aumenta as possibilidades de Mansell.

Alguns pingos de chuva que caíram da parte de manhã no autódromo ameaçaram alterar por completo o cenário deste Grande Prémio, já que, uma corrida com chuva é coisa completamente diferente, em que só os grandes pilotos podem ditar a sua lei. Felizmente foi uma ameaça passageira. A chuva foi-se embora depressa, ou quase não chegou a cair, mas em compensação veio o vento e a temperatura baixou, ou seja os pilotos têm agora condições climatéricas diferentes do dia de ontem e uma grande incerteza para amanhã, o que naturalmente põe problemas às equipas.

A pista tem algumas poças, que se notam perfeitamente através das chipas lançadas pelos carros quando roçam no asfalto. Isso significa que, com a pista molhada podem surgir aqui e ali poças de água.

E volta-se de novo ao problema das suspensões activas que numa pista como esta podem ser determinantes. Aliás isso já foi reconhecido por Nelson Piquet. O piloto brasileiro, embora admitindo que esta suspensão possa não ser a melhor para fazer uma volta mais rápida é, sem dúvida a melhor para a totalidade de uma corrida.

Para quem não saiba o que isto é, bastará explicar genericamente que, enquanto uma suspensão normal, devido às massas, determina com as oscilações do terreno e as flutuações de carga diferenças nas distâncias ao solo diferentes e variáveis, à suspensão activa mantém a mesma distância seja qual for a carga suportada, ou seja tanto importa que seja no início da corrida com os depósitos cheios ou final com eles vazios.

Nelson Piquet: todos os cuidados na preparação

Pilotos e marcas

Como vão as coisas

	Brasil	San Marino	Bélgica	Mónaco	Detroit	França	Inglaterra	Alemanha	Hungria	Austria	Itália	Pontos Totais
PILOTOS												
1.° Piquet	6	–	–	6	6	6	6	9	9	6	9	63
2.° Senna	–	6	–	9	9	3	4	4	6	2	6	49
3.° Mansell	1	9	–	–	2	9	9	–	–	9	4	43
4.° Prost	9	–	9	–	4	4	–	–	4	1	–	31
5.° Johansson	4	3	6	–	–	–	–	6	–	–	1	20
6.° Berger	3	–	–	3	3	–	–	–	–	–	3	12
7.° Boutsen	2	–	–	–	–	–	–	–	3	3	2	10
8.° Alboreto	–	4	–	4	–	–	–	–	–	–	–	8
9.° Fabi	–	–	–	–	–	2	1	–	–	4	2	7
10.° Nakajima	–	1	2	–	–	–	3	–	–	–	–	6
CONSTRUTORES												
1.° Williams	7	9	–	6	8	15	15	9	9	15	13	106
2.° Lotus	–	7	2	9	9	3	7	4	6	2	6	55
3.° McLaren	13	3	15	–	4	4	–	6	4	1	1	51
4.° Ferrari	3	4	–	7	3	–	–	–	–	–	3	20
5.° Benneton	2	–	–	–	–	2	1	–	3	7	2	17
6.° Tyrrell	–	–	–	2	–	1	–	5	–	–	–	8
7.° Arrows	–	–	3	–	1	–	2	–	1	–	–	7

Galeria de honra das 3 edições do Estoril

Alain Prost, Ayrton Senna e Nigel Mansell foram os três pilotos que triunfaram no Estoril e bem poderá suceder o «bis» de qualquer deles se Nelson Piquet o «consentir». Vejamos a «galeria de honra» dos GP disputados no Estoril:

1984

1.° A. Prost (McLaren MP 4-2/TAG Turbo), 70 vol. 1.41.11.75
2.° Niki Lauda (McLaren MP 4-2/TAG Turno) ..... a 13.42
3.° Ayrton Senna (Toleman/Hart Turbo) ..... a 20.04
4.° Michele Alboreto (Ferrari 126 C 4) ..... a 20.31
5.° Elio de Angelis Lotus 95 T/Renault T) ..... a 1.32.16
6.° Nelson Piquet (Brabham BT-53/BMW Turbo) ..... a 1 volta

985

1.° A. Senna (Lotus 97 T/Renault Trbo) 67 vol. 2.00.28.00
2.° Michele Alboreto (Ferrari 156/85 T) ..... a 1.02.97
3.° Patrick Tambay (Renault RE 60 Turbo) ..... a 1 volta
4.° Elio de Angelis (Lotus 97 T/Renault T) ..... a 1 volta
5.° Nigel Mansel (Williams FW-10/Honda Turbo) ..... a 2 voltas
6.° Stefan Bellot (Tyrrell 012/Ford DFY) ..... a 2 voltas

1986

1.° N. Mansel (Williams FW 11 Honda), 70 vol. 1.37.21.9
2.° Alain Prost (McLaren MP4-2/TAG Porsche) ..... a 18.77
3.° Nelson Piquet (Williams FW 11 Honda) ..... a 49,27
4.° Ayrton Senna (Lotus 98 T/Renault) ..... a 1 volta
5.° Michele Alboreto (Ferrari F1/86) ..... a 1 volta
6.° Stefan Johansson (Ferrari F1/86) ..... a 1 volta

Com os "maiorais" a prepararem a trouxa

Vamo-nos contentar com futebol de segunda (e terceira) ordem

Com os «maiorais» a ensaiarem a «missão sueca», o campeonato nacional da divisão principal sofre uma pausa, mas, desde Melgaço a Vila Real de Santo António, haverá futebol em noventa palcos participado pelas equipas que integram as II e a III divisões. Vejamos os jogos programados e seus «coordenadores»:

Divisão 2

ZONA NORTE

Felgueiras - Trofense, Manuel Nogueira (Porto); Vizela - P. Ferreira - Manuel Pinho (Aveiro); U. Lamas - Ermesinde, Cunha Antunes (Braga); Bragança - Mac. Cavaleiros, Adão Mendes (Braga); Leixões - Lousosa, Pereira Silva (Braga); Freamunde - Famalicão, Miranda Dias (Coimbra); Marco - Gil Vicente, Raul Ribeiro (Aveiro); Lixa - Tirsense, Fortunato Azevedo (Braga); Fafe - Vianense, Bernardo Castanheira (Aveiro).

ZONA CENTRO

Ac. Viseu - Ol. Bairro, Joaquim Gonçalves (Porto); U. Leiria - Guarda, Amílcar Moreira (Coimbra); U. Santarém - Beira Mar, Pinto Correia (Lisboa); «Os Marialvas» - Feirense, José Guedes (Porto); U. Coimbra - Torreense, Américo Santos (Porto); Vilafranquense - Mirense, António Rola (Santarém), Estarreja - U. Almeirim, Alexandre Gonçalves (Porto); Águeda - Caldas, Miranda de Sousa (Porto); Est. Portalegre - Marinhense, Henrique Santos (Santarém), Peniche - Mangualde, António Galrinho (Setúbal).

ZONA SUL

Amora - C. Caparica, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Barreirense - Montijo, Jorge Coroado (Lisboa); Atlético-Esp. Lagos, José Martinho (Setúbal); Est. Amadora - Silves, José Garcia (Setúbal), Estoril - União, José Filipe (Faro); Louletano - Nacional, Francisco Caroço (Portalegre); Olhanense - Samora Correia, António Marçal (Lisboa); Santa Clara - Oriental, Juvenal Silvestre (Setúbal); C. Piedade - Lusitânia, José Rufino (Faro); Sacavenense — U. Santiago, Mário Leal (Leiria).

Divisão 3

SÉRIE A — Neves - Mirandês, Lopes Fernandes (Braga); Santa Maria - Valdevez, Elísio Martins (Porto); Limianos - Valenciano, Graça Pereira (Braga); Joane - Vinhais, Amadeu Pinto (Aveiro); Celoricense - Oliveirense, Costa Valente (V. Castelo); Mirandela - Delães, Domingos Costa (Vila Real); Monção - Amares, Casimiro Martins (Porto); Ponte da Barca - Merelinense, João Mesquita (Porto); Murça - Valpaços, Monteiro Silva (Braga); Esposende - Vieira, Martins Santos (Porto).

SÉRIE B — Valonguense - Lousada, Jorge Rodrigues (Braga); Oliv. Douro - Infesta, Alcino Sabença (Aveiro); Cinfães - Amarante, Santos Rocha (Braga); Esmoriz - Grijó, Adolfo Oliveira (Braga); Ribeirão - Cesarense, Augusto Santos (Bragança); Sandinense - Paivense, Ramiro Viana (Braga); Paredes - Pedrouços, Pires Azevedo (Viana do Castelo); S. Martinho - Lamego, Fernando Ramos (Braga); Leça - Vila Real, Ângelo Santos (Aveiro); Régua - Maia, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo).

SÉRIE C — Poiares - Cariense, Tavares Silva (Aveiro); Pessegueirense - Oliveirense, Armando Portulez (Coimbra); Oliv. Hospital - Ovarense, Manuel Brás (Vila Real); Gouveia - Luso, Apolino Pereira (Coimbra); Alba - Vilanovense, Licínio Costeira (Coimbra); Mealhada - Seia, António Neves (Coimbra); Oliveirinha - Tabuense, Domingos Barbosa (Porto); Vilar Formoso - Santacombadense, Santos Monteiro (Coimbra); Anadia - Belmonte, Martins Neves (Leiria); Tondela - Viseu Benfica, Albino Nogueira (Porto).

SÉRIE D — Fundão - Portalegrense, Júlio Bastos (Coimbra); Vieirense - Mirandense, Carlos Estriga (Santarém); Alcobaça - Benfica C. Branco, José Padinha (Lisboa); Usseira - Gavionenses, Nunes Faria (Santarém); Paroq. Fátima - Nazarenos, Alfredo Alexandre (Lisboa); Guiense - Naval, Costa e Silva (Lisboa); Alcains - Beneditense, José Miranda (Portalegre); Nisa e Benfica - Ferrel, José Serra (Évora); Sourese - Marrazes, José Gomes (Viseu); Alcanenense - Lousanense, Fernando Mateus (Leiria).

SÉRIE E — Fronteirense - Vialonga, Alves Mendes (Évora); Praiense - Odivelas, Lourenço Ferreira (Leiria); Vitória Lisboa - Malveira, José Gaipo (Ponta Delgada); Futebol Benfica - Alverca, Fernando Baltasar (Faro); Marinhais - Eléctrico Ponte Sor, Ruivo Coelho (Leiria); Cacém - Bombarralense, João Costa (Angra Heroísmo); Estrela V. Novas - Campomaiorense, Fernando Rebocho (Setúbal); Sintrense - Oli. Moscavide, João Ribeiro (Setúbal); Santa Iria - Quimigal, Marques Silva (Funchal); SL Olivais - SL Cartaxo, Cândido Gouveia (Funchal).

SÉRIE F — Vasco da Gama - Montemor, Andrelino Pena (Faro); Aljustrelense - Palmense, Aguinaldo Neves (Lisboa); Lus. Évora - Alvorense, Vítor Pereira (Lisboa); Reg. Monsaraz - Campinense, Manuel Fernandes (Setúbal); Lusitano VR - Imortal, Humberto Viegas (Faro); Quarteirense - Sesimbra, Teixeira Correia (Beja); Leões (Faro) - Juv. Évora, José Oliveira (Lisboa); Pinhalnovense - Moura, Carlos Sales (Lisboa); Serpa - Torralta, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Piense - Seixal, José Ourives (Évora).

«Dragões» jogam hoje no Funchal FC Porto na festa de Noémio

Na sequência das excelentes relações existentes entre o FC Porto e o Marítimo, o clube das Antas acedeu ao convite da colectividade do Funchal para «apadrinhar» a festa de homenagem ao futebolista Noémio que, recorde-se, é o mais representativo futebolista daquele clube, tendo realizado 655 jogos ao seu serviço. Alberto João Jardim aproveita a oportunidade para distinguir os campeões europeus com um almoço na sua residência. O acontecimento (jogo Marítimo - FC Porto) terá lugar esta tarde nos Barreiros.

Para «tratar» dos albaneses UEFA reúne amanhã

A comissão disciplinar da União Europeia de Futebol (UEFA) vai reunir amanhã para analisar o caso dos quatro jogadores do Partizani de Tirana expulsos quarta-feira no Estádio da Luz.

SEIXALÍADA: HOJE SERÁ O ATEAR DA PIRA

A partir das 16.30 horas de hoje, o concelho do Seixal inicia três semanas de festa com a realização da V edição da Seixalíada, manifestação grandiosa de desporto popular, com a intervenção de vários milhares de atletas em representação de todas as colectividades desportivas e culturais da «zona siderúrgica» e ainda a presença de muitos mais vindos das diversas localidades do País, isto porque a **SEIXALÍADA** já ultrapassou, há vários anos, a raia de Paio Pires e galgou as fronteiras de Corroios, Miratejo, Amora, Arrentela, Vale de Milhaços e outras mais povoações distribuídas pelas cinco freguesias seixalenses.

Quando forem pouco mais de 16 horas teremos a abertura daquele notável acontecimento desportivo, que constitui um imenso padrão de orgulho, das gentes do Seixal e um marco de dinamismo, interesse, dedicação, ânimo e forte vigor de todos os autarcas liderados por Eufrásio Filipe e que para esta iniciativa do mais alto valor cultural conta com a plena colaboração do vereador **António Matos** e a suprema entrega duma equipa de jovens colaboradores do eficiente coordenador de **Jorge Araújo.**

Depois do atear da pira, teremos um numeroso desfile de atletas e estandartes das colectividades concelhias, fanfarras, marjoretes, largada de pombos e uma sessão artística que se prevê arrebatadora em termos de adesão popular.

Depois e até ao dia 11 de Outubro, será um atuêntico festival de desporto com palcos montados em todas as piscinas, ginásios, pavilhões, demais recintos para a prática desportiva e outros adaptados para a função e também haverá atletismo e ciclismo pelas ruas e provas de desportos náuticos no rio Judeu.

Andebol, atletismo, badminton, basquetebol, canoagem, ciclismo, cicloturismo, corridas em patins, damas, dominó, futebol, ginástica, hóquei em patins, luta, natação, pesca desportiva, ténis, ténis de mesa tiro ao alvo, tiro aos pratos, voleibol, xadrez, serão algumas das 25 modalidades em desfile na grande «maratona de desporto».

Festa do Desporto no Seixal. É a Seixalíada. Um manifestação de cultura, de convivência, de fraternidade, de alegria que anualmente se repete e que os seixalenses se recusam dispensar. A Festa aí está, e o «DL» estará sempre presente.

Na sua agenda

AUTOMOBILISMO — Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 — treinos livres da F1, às 11.30; demonstração de Mercedes clássicos, às 12.15; treinos de qualificação F1, das 13 às 14; e treinos Troféus Europeu Renault, das 15 às 16 horas.

ANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — Benfica-Académico, no Pav. da Luz; P. Manuel-Sporting, no Pav. D. Dinis; V. Setúbal-Boa-Hora, no Pav. A. Velge, às 17 horas; e FC Porto-Académico de Braga, às 16 horas.

BOXE — Portugal-Royal Navy, no Pavilhão Carlos Lopes (Lisboa), às 21 horas.

CICLISMO — Volta da CEE, com participação portuguesa.

• Circuito das Cardosas, para juniores, com 51 km, com partida das Cardosas, às 16 horas.

FUTEBOL — Jogos antecipados — Campeonato Nacional da II Divisão — Leões-Juventude, no Campo Ginásio Clube de Tavira (Tavira) e Serpa-Torralta, no Estádio 25 de Abril (Serpa), às 17 horas.

• Campeonato Nacional de Juvenis — **Zona Norte** — Ponte da Barca-Braga, no Campo Municipal (P. Barca), às 16 horas; e Famalicão-Chaves, no Parque Desportivo Lagense/Lage (VN Famalicão), às 15.30; e Lamego-Oliveira do Hospital, no Campo de Treinos do Estádio dos Remédios (Lamego), às 16 horas. **Zona Sul** — Olhanense-Atlético, no Estádio José Arcanjo, de manhã e à tarde, no Est. Nacional.

HÓQUEI EM PATINS — Taça José Alberto Barros Pinto — 1.ª mão: FC Porto-Benfica, em seniores, no Pav. das Antas, às 18.30.

Seixaliada/87 — a partir das 15.30 horas em Miratejo.

NATAÇÃO — 24 horas a nadar, nas instalações da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, às 16 horas.

TÉNIS DE MESA — Jogo TTV Wil (Suíça)-Sporting, na Suíça, às 21; E. Amadora-Logis Auderghem (Bélgica), às 18 horas.

Ténis em Tavira

Vai-se realizar nos próximos dias 18, 19 e 20 do corrente o II Torneio Juvenil e a 3, 4 e 5 de Outubro o torneio Outono/Eurotel, que terão lugar nos Courts do Eurotel/Quinta das Oliveiras e são organizados pelo Clube de Ténis de Tavira.

«24 Horas a Nadar» na Cova da Piedade

Vai a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense realizar nas suas instalações, das 16 horas do dia 19 às 16 horas do dia 20 do corrente, a 10.ª edição das suas tradicionais «24 Horas a Nadar».

Para além desta «maratona» de «24 Horas a Nadar», terão lugar outras manifestações desportivas, culturais e recreativas, realizando-se, igualmente, várias exposições de interesse cultural.

A regata, organizada pelo Clube de Vela de Lagos, com o apoio da associação comercial da cidade, encontra-se aberta a qualquer tipo de embarcação de classe internacional, além das canoas à vela tipo «Fuseta».

Vela: mais de meia centena de participantes entre portugueses e espanhóis devem competir amanhã na prova de vela denominada «Seis Horas de Lagos» e que decorre ao largo daquela zona do Algarve.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	20	19	0,0	P. nub.
V. Castelo	14	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	17	17	0,0	Limpo
Porto	12	12	0,0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Branco	21	21	0,0	Bruma
Portalegre	25	24	0,0	Neblina
Lisboa	22	22	0,0	Limpo
Évora	21	21	0,0	M. nub.
Beja	20	20	0,0	Pouco
Faro	24	20	0,0	Limpo
Sagres	23	20	0,0	Limpo
P. Delgada	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	24	24	0,0	Encob.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 28, Faro 29, Ponta Delgada 25, Funchal 28.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

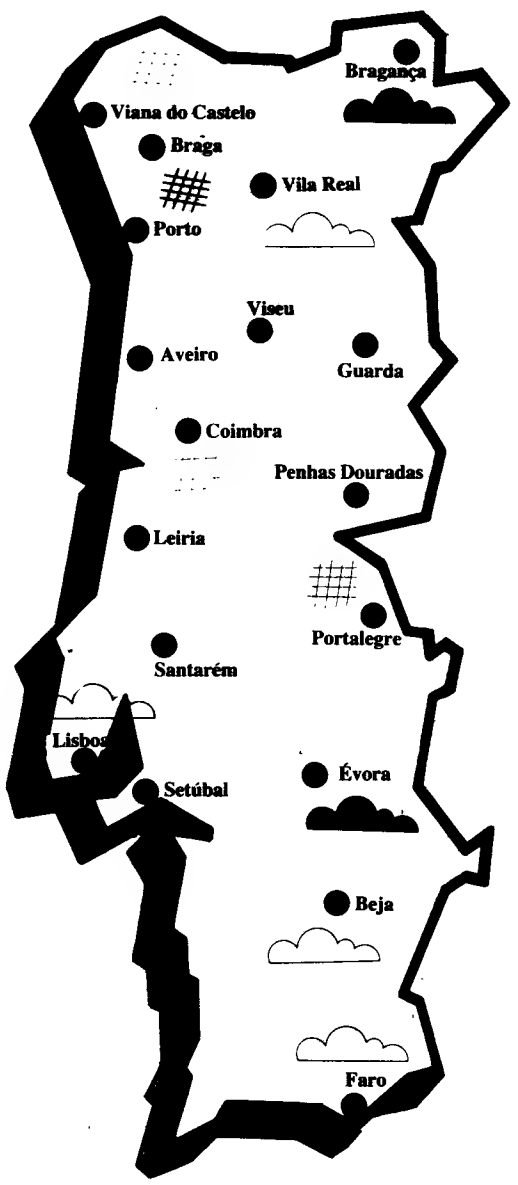
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	14	14	Pouco nub.
Londres	14	13	Chuva
Paris	12	12	Pouco nub.
Bruxelas	9	9	Nevoeiro
Amesterdão	13	11	Encoberto
Genebra	15	15	Nevoeiro
Roma	19	17	Neblina
Oslo	5	5	Pouco nub.
Copenhaga	9	7	Pouco nub.
Estocolmo	8	8	Muito nub.
Berlim	11	10	Muito nub.
Viena	15	15	Pouco nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	29	26	Pouco nub.
Moscovo	-	-	-

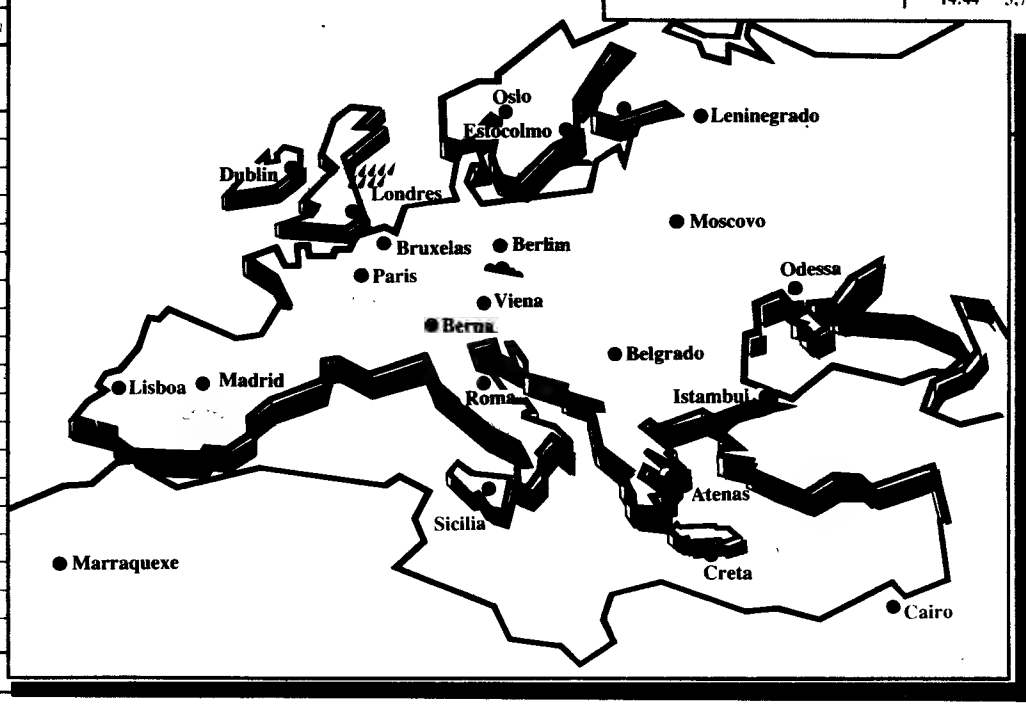
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo	9	26	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	21	Nublado
Nova Deli	25	37	Limpo
Nova Iorque	20	26	Nublado
R. de Janeiro	17	32	Limpo
S. Francisco	15	21	Limpo
São Paulo	15	29	Nublado
Tóquio	21	29	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, por vezes muito nublado, durante a tarde, nas regiões do interior, onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento geralmente fraco. Nevoeiros durante a madrugada e parte da manhã no litoral do cabo da Roca. Pequena descida da temperatura no litoral Oeste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação de sueste de um metro.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nevoeiros matinais no litoral para Norte do cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nevoeiros matinais no litoral para Norte do cabo da Roca.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fresco a muito fresco por vezes forte de norte, no grupo Ocidental, fraco a moderado de sudoeste, nos grupos Central e Oriental. Aguaceiros.

***Estado do mar:* Mar cavado a grosso, no grupo Ocidental e encrespado a de pequena vaga nos grupos Central e Oriental. Ondulação de norte com três metros no grupo Ocidental e, com dois metros, nos restantes grupos.**

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de leste.

***Estado do mar:* Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros na costa norte, e inferior a um metro na costa sul.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
1.52	3,3 m	7.32	1.7 m
14.07	3.6 m	20.03	1.4 m

Amanhã

2.31	3,5 m	8.07	1.4 m
14.44	3.7 m	20.33	1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

ARTESANATO ANGOLANO NO CASINO ESTORIL

Até ao próximo dia 27 está patente ao público, no Casino Estoril, uma importante «mostra» de artesanato angolano constituída por cerca de 1000 peças de todas as regiões daquele país de expressão oficial portuguesa.

Predominando o objecto escultórico em madeira e os artefactos tecidos com diversos vegetais coloridos, esta exposição apresenta, também, artigos utilitários, decorativos, máscaras e acessórios para as cerimónias sociais e para os ritos com que é uso sublinhar-se de solenidade as grandes etapas da vida.

São bem visíveis as marcas da cultura tradicional através da inclusão de elementos que são património comum dos africanos geograficamente localizados abaixo do Saara e acima da Azânia.

Da triangulação à linha quebrada, do helicóide à expressividade dos ritmos característicos, tudo aponta para o culto de uma diferença milenarmente afirmada em múltiplas atitudes que a pedra ou a madeira, a pele das reses, o marfim ou os metais guardam para ratificar as narrativas dos velhos, espécie de pilar documental da História, das tradições, dos usos e costumes.

Reflexo do quotidiano e do «modus vivendi» do angolano confrontado com o meio natural, estas peças encerram, por vezes, notável sentido estético. À simplicidade formal soma-se o requinte da mais exacerbada sofisticação artística. O antropomorfismo e a zoomorfia ocupam importante sector na criatividade angolana servindo aos artífices como suporte das lendas e mitos, das sentenças e provérbios, dos amuletos e feitiços, das metamorfoses úteis para atrair as graças divinas e esconjurar maleficios. É todo um universo de valores que desfila, profundamente vivenciado e característico.

Não se apresentam peças anónimas porque, no entusiasmo que preside à sua feitura há o desejo de preservar a individualidade de quem executa e de garantir a potencialidade de entendimento cabal dos seus mecanismos criadores, sempre diferentes consoante a origem do artesão.

Esta exposição poderá ser visitada todos os dias das 15 às 24 horas.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

VIII Jornadas de Música Antiga

OUTUBRO

6 – Grande Auditório – 18.30 h

ENSEMBLE STRADIVARIA
ALAIN ZAEPPFEL, contratenor

HAENDEL, J.A. HASSE, N. PICCINI, GULCK, PERGOLESI e VIVALDI

7 – Academia das Ciências de Lisboa – 21.30 h

ENSEMBLE STRADIVARIA
SUZIE NAPPER, violoncelo
DANIEL CUILLER, violino

LULLY, BOISMORTIER, CHEVALIER DE SAINT GEORGES, JEAN-MARIE LECLAIR E JEAN-PHILIPPE RAMEU

8 – Igreja de Jesus – 21.30 h

THE TALLIS SCHOLARS
direcção de **PETER PHILIPS**
MÚSICA INGLESA DO RENASCIMENTO

JOHN SHEPPARD, THOMAS TALLIS, ORLADO GIBBONS, THOMAS TOMKINS, THOMAS WEELKES

9 – Igreja de São Roque – 21.30 h

THE TALLIS SCHOLARS
direcção de **PETER PHILIPS**
MÚSICA PORTUGUESA DO RENASCIMENTO

ESTÊVÃO DE BRITO e FREI MANUEL CARDOSO

10 e 11 – Academia das Ciências de Lisboa às 21.30 h e 18.30 h respectivamente

I SONATORI DELLA GIOIOSA MARCA
direcção de **ANDREA MARCON**
MERAL BILGEN, soprano
ANTÓNIO WAGNER DINIZ, barítono
encenação de **RUTH-EVA RONEN**

A. STEFFANI, ALMEIDA MOTA, FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA, PEDRO A. AVONDANO e HAENDEL

12 – Palácio Nacional da Ajuda – 18.30 h

NIGEL ROGERS, tenor
ANGELA EAST, violoncelo e viola da gamba
JOHN TOLL, cravo

MÚSICA BARROCA ITALIANA e ALEMÃ

FRESCOBALDI, GIOVANNI F. SANCES, GIOVANNI ANTONIO RIGATTI, FROBERGER, ALESSANDRO SCARLATTI, J. S. BACH e BENEDETTO MARCELO

14 – Palácio Nacional de Queluz – 21.30 h

LA CAPELLA REIAL
direcção de **JORDI SAVALL**
cantores: **MONTSERRAT FIGUERAS, MARIA CRISTINA KIEHR, JOAN CABERO, JOSEP CABRÉ**
VILANCICOS PORTUGUESES E CATALÃES DO SÉCULO VII

FRANCISCO CORREA D'ARAUXO, FREI MANUEL CORREA, GASPAR FERNANDES, ANTÓNIO MARQUES LÉSBIO, FREI FILIPE DE MADRE DE DEUS, JOAN CERERÓLS e JOAN CABANILES

15 – Igrejada Graça – 21.30 h
LA CAPELLA REIAL
direcção de **JORDI SAVALL**
cantores: **MONTSERRAT FIGUERAS, MARIA CRISTINA KIEHR, JOAN CABERO, JOSEP CABRÉ**
MÚSICA CATALÃ DO SÉCULO XVII
JOAN CERERÓLS, JOAN CABANILLES

16 e 17 – Grande Auditório às 18.30 e 21.00 h respectivamente

TESTORIDE ARGONAUTA
ópera em dois actos de **SOUSA CARVALHO** (1.ª audição moderna – versão cénica)
CLEMENCIC CONSORT
direcção de **RENÉ CLEMENCIC**
cantores: **LINA AKERLUND, MARIO CECCHETTI, NATHALIE STUTZMANN, GLÓRIA BANDITELLI, ZSUZSANNA CZONKA**
encenação de **SERGIO VARTOLO**
cenários e figurinos de TONI CASALONGA

PREÇÁRIO

GRANDE AUDITÓRIO (dia 6) : 400$00, 300$00, 200$00
GRANDE AUDITÓRIO (16 e 17/10/87) : 900$00, 750$00, 600$00
RESTANTES CONCERTOS : 400$00
ASSINATURA (9 Espectáculos) :3 400$00, 3 200$00, 3 000$00

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

24 e 25 Setembro: Venda de assinaturas
28 de Setembro: Início da venda a vulso

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de «cartão jovem», estudantes universitários até aos 25 anos e sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Certifique-se do estado dos travões, direcção suspensão luzes e pneus
Disso depende a sua vida e a dos outros.

circular e viver

O TAS repõe comédias de Pirandello

O TAS (Teatro de Animação de Setúbal), repõe, desde 5 de Setembro, as comédias de Pirandello «Boavida» e o «Diploma», espectáculo estreado em Maio deste ano.

Trata-se da 39.ª produção desta Companhia radicada em Setúbal desde 1975.

O espectáculo com as comédias de Pirandello está em cena no Teatro de Bolso. A cenografia é de Rui Mesquita, a encenação de Carlos César e são intérpretes: Rui Paulo, Nuno Mello. Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, Fernando Arnedo, Cristina Melo, Isabel Ganilho, Carlos Rodrigues, Ana Rita, Conceição Pinto, Cristina Fortunato, Fernando Paulinho, José Ramires, Mariana Lobatinho, Maria João Sobral, Rui Serra e Telmo Curto.

As representações têm lugar até finais de Setembro às quintas, sextas, sábados e domingos, às 21.30.

O TAS é subsidiado regularmente pela Secretaria de Estado da Cultura e apoiado pela Câmara Municipal de Setúbal e Fundação Calouste Gulbenkian.

JÁ ESTÁ À VENDA
ALMANAQUE BORDA D'ÁGUA
Para 1987 da Editorial Minerva — LISBOA

Uma publicação útil e indispensável a toda a gente durante todo o ano.

À venda nas tabacarias, jornaleiros e vendedores ambulantes de todo o País.

Distribuidora: MINIGRÁFICA — Cooperativa de Artes Gráficas, CRL — Rua Luz Soriano, 23 — 1200 LISBOA

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1987-88

— Adultos e jovens
— Vários níveis e turnos
— Certificado ou Diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 2114114 — 2116696
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 ás 13 h e das 15.30 às 17.30 h
Matrícula: De 15/9 a 10/10

• Penúltima das conferênci anunciadas para o ciclo farto dos Encontros ACARTE 87. Na mesa, o sr. Philippe Tiry que se propõe falar do «Encontro de teatro na Europa» embora se tivesse limitado, praticamente, a levantar o esquema das estruturas principais do teatro francês.

Philippe Tiry que, entre outras actividades, foi director de um centro dramático bem conhecido, o de Amiens, está desde 1976 à frente de uma das mais importantes instituições francesas no campo do teatro, importante pela influência que exerce tão a nível de planificação como de produção e, sobretudo, de difusão. Trata-se do Office National de Diffusion Artistique, mais conhecido por ONDA. Por este organismo passam as linhas da actividade teatral em França, com projecção para o resto da Europa. Embora se trate de um organismo privado, só existe graças ao apoio estatal.

Para se calcular a importância das funções da ONDA basta dizer que participou, só em 1986, em mais de duas mil realizações por toda a França, participação que incluiu apoios económicos, informação, graças à existência de um banco de dados, trabalho de promoção e difusão de espectáculos, apoio à organização de festivais, etc.

Como disse António Augusto Barros, no decorrer do debate, aliás fazendo o elogio das qualidades de organizador de Philippe Tiry, bem precisávamos em Portugal de um organismo semelhante.

No que se refere à actividade do teatro francês, Tiry chamou a atenção para o facto de se produzirem anualmente qualquer coisa como 1300 espectáculos.

O conferencista levantou o mapa das estruturas do teatro francês, divididas em teatros nacionais, em número de cinco (Comédie Française, que tem um estatuto especial, Odéon, que é gerido pela Comédie e serve de sede ao Théâtre en Europe, dirigido por Giorgio Strehler, Chaillot, Théâtre de l'Est Parisien e Théatre National de Strasbourg). Surgem depois os centros dramáticos nacionais de que o de Nanterre, dirigido por Patrice Chérau, tem um estatuto especial, o que acontece também com o Théâtre National Populaire, dirigido em Villeurbanne por Roger Planchon; depois, os grupos independentes, com apoios directos, anuais trianuais; finalmente o teatro privado, de carácter mais comercial, que criou recentemente uma estrutura de solidariedade que lhe permite receber apoios estatais no que se refere a instalações e equipamentos e de prospecção do público.

Referência ainda aos teatros municipais, que na sua maioria funcionam como garagens, recebendo espectáculos em itinerância, mas com uma excepção ilustre a do Théâtre de la Ville (Paris) que possui estrutura da companhia nacional embora seja da responsabilidade da Câmara Municipal.

Observe-se por fim o apoio à criação dramática contemporânea para o que existe uma comissão que analisa os pedidos submetidos pelos grupos, sendo em grande número as estruturas apoiadas nesse campo. O conferencista referiu ainda a existência do Jeune Théâtre National que permite a rodagem de jovens comediantes, bem como de três escolas nacionais de formação teatral.

• No período do debate que se seguiu à conferência distinga-se uma intervenção, por parte de um cidadão francês, em que foi chamada a atenção para o facto do teatro em França não ser o paraíso que se poderia pensar, havendo bastante desemprego entre os artistas teatrais, com o que Philippe Tiry concordou.

Na sua intervenção, António Augusto Barros, ligado à direcção do Festival de Coimbra, Bienal Universitária de Coimbra (BUC) e director da revista «Teatruniversitário» colocou o dedo numa das feridas dos festivais internacionais, incluindo naturalmente o do ACARTE. Nos numerosos festivais que se realizam por toda a Europa há uma circulação quase peramanente dos mesmos grupos que utilizam formas de expressão e códigos reconhecíveis o que acaba por tornar esses festivais pouco produtivos sobre o ponto de vista criativo. Chamou a atenção para um facto relatado por Jan Middendorp, na sua conferência, segundo a qual o melhor grupo holandês é desconhecido fora da Europa por os seus espectáculos possuírem uma forte componente textual. De acordo com os critérios dos festivais referidos, grupos como esse, ou com o Teatro da Cornucópia, por exemplo, correm o risco de não serem internacionalmente conhecidos pelo facto dos seus espectáculos não se aequarem a esses cânones.

Contra esta crítica manifestou-se um dos directores artísticos dos Encontros ACARTE, Roberto Cimetta, que garantiu não haver nesses festivais e portanto no ACARTE, nenhuma tentativa para impor um determinado estilo, pois cada um desses festivais tem um estilo próprio, é um projecto específico.

C.P.

Encontros ACARTE 87

Ópera de barulho

Carlos Porto

Dir-se-á que Marinetti está vingado. Propugnador, no princípio do século, de uma arte antiartística, de uma arte digna da civilização industrial, digna de acordo com os seus postulados, opondo à arte a velocidade, o automóvel à escultura clássica, Marinetti teria certamente apreciado um espectáculo, para assim lhe chamar, que utilizava como instrumentos resíduos da civilização industrial, ferro-velho retrabalhado de maneira a dele se poderem extrair os barulhos possíveis (tanto barulho para nada!), desde os sons do sino (da aldeia dele) aos do aspirador dos sons sinistros e buzinas num engarrafamento (que até parecia português) aos petardos, maçaricos, sirenes, sopros, campainhas, chapas de metal, serras, etc.

Captando os ruídos do quotidiano, que quotidianamente nos enchem de horror, ruídos que não eram trabalhados, o espectáculo, para assim lhe chamar, propunha talvez qualquer coisa parecida com música bruta, mais bruta do que música.

Além dos barulhos, havia fogo, labaredas, fogo preso de artifício, faíscas, etc; havia ainda fumos de cores como há no futebol. Mas era sobretudo o horrível barulho que dominava tudo, insuportavelmente. No entanto, entre a muldião que quase enchia o Auditório ao ar livre da Gulbenkian não faltou quem adorasse. Claro, bastava ser na Gulbenkian, não é? Era como se fosse a Filarmónica de Berlim.

Sabemos que não faltam experiências com formas musicais conseguidas através da utilização de instrumentos, não musicais — qualquer semelhança com este tipo de barulho é pura confusão.

Que veio esta espécie de espectáculo fazer a um festival de Novo Teatro e Dança? É coisa que não sabemos, mas agradecemos quaisquer informações. **«In C and Air»,** pelo **Bow Gamelan Ensemble** (Grã-Bretanha). Auditório ao ar livre da Fundação Gulbenkian/ 18-09-1987.

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

AZARES
DA EXPRESSÃO

ELEMENTOS EXPRESSIONISTAS
NA REPRESENTAÇÃO DA TRAGÉDIA

atelier audiovisual
por
HELEN VAROPOULOU
(teatróloga)
MAYA LYBEROPOULOU
(actriz)

AUDITÓRIO DOIS, dias 22, 23 e 24 às 18.30

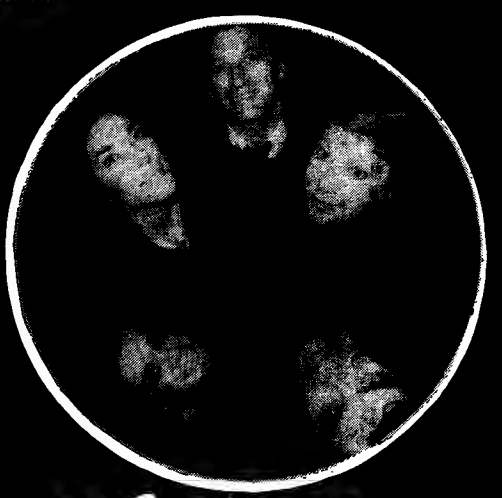
entrada livre e gratuita

Fundação C. Gulbenkian
Serviço de Belas-Artes/Teatro

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO...
SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."
COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE
ILLIORSI | COLLI - GABER
VERSÃO LIVRE DE CARLOS PAULO IO APOLLONI

IO
APOLLONI
INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.ª LUÍS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SÁB E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO À 4.ª-FEIRA

tel
TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
TEATRO
VASCO SANTANA
tel.768609
metro: Entrecampos
Apresenta



as Senhoras
das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
Encenação: Luzia Maria Martins
SÓ ATÉ DIA 20 SET.
de ter. a sáb. às 21.30 H
Dom. às 16 horas
(SMIRNOFF)

CONCURSO DE PREGÕES DE LOTARIA
PORTIMÃO, DIAS 3, 4 e 5/10 COM EXCURSÃO A TODO O ALGARVE
INSCRIÇÕES NA CASA VIOLA
Correio para: R. Assunção, 67, 1100 LISBOA

OS CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Sala 1
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 3
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
ENCONTRO INESQUECÍVEL — T. 539930
(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

4 MALUCOS MOSQUETEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitolio
— T. 372358

LOUCURAS SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
O DELÍRIO DO SEXO
(porno)
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
NOITES SUECAS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
«MERE JEEVAN SAATHI»
(maiores 13 anos)
14.30, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ÚLTIMO DRAGÃO
(não acons. men. 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O PEQUENO CRIME
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

OS OLHOS DA TESTEMUNHA «EYEWITNESS»
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
15.00, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES (1985)
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
«SID E NANCY»
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
(maiores 10 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O PREDADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

O VALE DAS ORGIAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A FÚRIA DA BESTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A CANÇÃO DO CARRASCO
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ZELING
(maiores 12 anos)

O PECADO MORA AO LADO
(maiores 13 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
LUISIANA
(maiores 12 anos)
última sessão às 00.45 h

Quarteto
O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 16 anos)
última sessão às 00.45 h

Roma
T. 889192

OS DEGRAUS DO PARAÍSO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

BELDADES SELVAGENS EM IBIZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «O Segredo do Meu Sucesso», às 21.15 h (maiores 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Costa do Mosquito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Encontro Inesquecível», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Fronteira do Perigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
«As Aventuras Eróticas dos 3 Mosqueteiros», às 24.00 h (maiores 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Academia de Polícia IV», às 21.30 h (maiores 6).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Caminho de Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Fúria Selvagem», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Selvagem e Perigosa», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Rocky III» às 15.30, 18.30 21.30 e 24.00 h (maiores 13 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Vingador Solitário», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «O Regresso de Jedi», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Comboio em Fuga», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Predador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Inferno em Directo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Academia de Polícia 4», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos), «A Imagem Inquebrável» às 24.00 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos), «Orgias Nocturnas» às 24.00 (maiores 18 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.15 e 21.30 h (m/ 12 anos)
Sala 2 — «A Guerra das Estrelas», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 13 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

UM NOVO "SHOW" INTERNACIONAL

Há cerca de uma semana, o «show» internacional do Casino Estoril passou a integrar no seu elenco uma conhecida cantora inglesa — Zeitia Massiah — vedeta da TV do Reino Unido, que tem actuado nas principais casas de espectáculos do seu país, designadamente no Palladium de Londres, bem como um dos mais famosos conjuntos que actuam em espectáculos de variedades — o quarteto de comediantes musicais — Nuts and Bolts, de Londres.

Este conjunto que pratica o típico humor inglês tem acumulado sucessos nas mais conhecidas casas de espectáculos da Europa e dos Estados Unidos, onde lhes foi reservado lugar de destaque num monumental «show» de Televisão apresentado por Fred Astaire e Bing Crosby e dedicado a todos os Estados americanos.

Tem ainda integrado alguns «shows» de TV da Inglaterra, França, Itália, Espanha, Suécia e Alemanha. Todos os instrumentos lhes servem, desde o acordeão, à guitarra, ao clarinete, trompete, flauta, harmónica de boca, tambor, banjo, saxofone, gaita de foles escocesa e até os chifres de boi, um vulgar regador de jardim ou ... uma simples sanita servem para as suas excentricidades musicais.

A sua habilidade de comediantes, a sua capacidade histriónica e o seu poder hilariante fizeram as delícias do duque de Edimburgo numa recente gala do Lyceum Music Hall.

Do espectáculo do Casino Estoril fazem ainda parte o High Sociaty Ballet, em «Fantasy Show», de José Montes, com as suas 14 figuras, o Trio Afeck, de acrobatas polacos e o Quarteto Gypsy Rhapsody, também da Polónia que percorre as mesas com as suas árias de música zíngara. Apresenta o espectáculo e faz de «entertainer» o actor Victor Espadinha.

EXPOSIÇÕES

GALERIA DO CASINO ESTORIL: mostra de artesanato de Angola até 27 de Setembro, diariamente das 15 às 24.
CORROIOS (sala de exposições do Moinho de Maré): até 11 de Outubro, «20 Anos de Pintura e Tapeçaria de Júlia Babo.
FAFÉ (Casa Municipal de Cultura): pintura de José Silva até 30 de Setembro.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 1 de Outubro, exposição de Cerâmica de José Manuel Pais de Melo Heitor.
ÉVORA (salão nobre dos Paços do Concelho): exposição «Évora os Povos e as Artes».

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreirart», na sala 2102 do 2º andar.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 1 de Outubro, José Manuel Pais de Melo Heitor expõe trabalhos de cerâmica artística.
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».
ESPAÇO MARIA LAMAS (sede do MDM na Av. Duque de Loulé, 111-4º): até 6 de Outubro, uma exposição-venda de roupas do Butikão/Porto, que tem representação exclusiva em Lisboa de Joaquim Moreira. Esta exposição pretende apresentar uma outra forma de artesanato e da arte de estilagem que pode ser a feitura de roupa por mãos de mulheres. Patente nos dias úteis da 10 às 13 e das 15 às 20.
PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal»
ESPIRAL-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): exposição sobre azulejos originais portugueses dos séculos XVII, XVIII e XIX, patente todos os dias entre as 14 e as 22 horas.
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim-Porto): até ao dia 29 de Setembro, a exposição «Figuras» diariamente excepto aos domingos das 14,30 às 18,30.
CASA TAIT (Porto): até 27 de Setembro, no âmbito do Ano Europeu de Ambiente, uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Portugal e o Ambiente», com a participação de alguns dos mais significativos artistas nacionais.

FORUM VISEU (Feira de S. Mateus-Pavilhão C): até 27 de Setembro, uma exposição colectiva de jovens visienses alunos de escolas superiores de artes visuais. Arquitectura, pintura, design de equipamento, escultura.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: uma exposição de artes de Angola, a anteceder a próxima visita a Portugal do presidente José Eduardo dos Santos. Patentes 32 obras de pintura, escultura, desenho, gravura, tecelagem e fotografia

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura do jovem galego Luís Lamela, patente ao público até 9 de Outubro no horário normal da livraria.
MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro». Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição em pedra do artista norte-americano Steve Currie.
Simultaneamente, na «sala branca» do 1º andar, uma exposição de fotografia intitulada «Deus, Pátria, Dóllar» de Clara de Azevedo. Até 11 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto Oliveira, Alvalade): exposição de trabalhos em tinta da China da autoria de Adrian Phillimore, até 30 de Setembro.
GALERIA DE LAGOS (R. da Barroca, 64-Lagos): até 30 de Setembro, exposição do pintor Molina, com trabalhos figurativos e abstratos do presente ano. Patente das 10 às 13 e das 18 às 23.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.
GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II - Porto): esculturas e mosaicos de Sílvia Westphalen até 3 de Outubro, de segunda a sábado das 14,30 às 20.

CIRCO

TERREIRO DO PAÇO: Grande Festa do Circo apresenta às 17 e 22 o espectáculo de Circo Aéreo com os Avelinos nos seus arriscados números de funambulismo. Amanhã, domingo, no mesmo local às 17 horas, de novo os Avelinos. A fechar a festa !

MÚSICA

CHARNECA DA CAPARICA (Largo dos Reformados): a partir das 15 horas, o Grande Festival Folclórico do Concelho de Almada. Até às 24 horas, actuação de 22 ranchos folclóricos. Entrada livre.

TEATRO

GULBENKIAN (Encontros ACARTE 87 - último dia): às 12 no auditório 3, mesa-redonda sobre «O Teatro na Europa Hoje»; às 21 na sala polivalente, «Il Cortile» por Sosta Palmizi; às 22 no anfiteatro ao ar livre, «In Concert» pelos Bow Gamelan Ensemble; às 23,30 no bar-museu, mini-concerto com Erik Satie.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30 «O Crepúsculo dos Deuses» de Billy Wilder; às 18,30 antestreia de «La Bamba» de Luis Valdez; às 21.30 homenagem a Claudette Colbert com o filme «Meia Noite» de Mitchell Leisen (1938) com Claudette Colbert, Don Ameche e John Barrymore.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Madonna cantou «Open your Heart» e o «heart» dos alemães escancarou-se de par em par. Em Francoforte dizem as agências, assistiram ao encontro para cima de 60.000 pessoas.

Os caminhos de ferro alemães aderiram em força à Madonnamania e organizaram expressos especiais conhecidos por «Madonna Express»: nada mais nada menos de onze comboios que transportaram milhares e milhares de madonnistas. É caso para dizer, se posível com um sotaquizinho de esparguete: Madonna Mia!

A propósito de Madonna: a vila de Pacentro, na Itália, vivia até hoje num pachorrento anonimato. Mas depois que se soube serem pacentristas os pais de Madonna, a vila passou a andar nas bocas do mundo.

E no entanto, nasceu em Pacentro um grande poeta latino, Ovídio. A estas ninharias, porém, só a Eternidade liga. Pobre Ovídio...

José Mirandum

Farmácias

PERMANENTE

ALTO SANTO ANTÓNIO — Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29 A-B (T. 637070); **ALVALADE — Brisália** — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS — SALDANHA — Império** — Rua António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS — Fátima** — Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL — Sirius** — Rua Fialho Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA — Silva Carvalho** — Rua dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ — BENFICA — Rebocho** — Rua Ten. Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS — COLÉGIO VALSASSINA — Serra** — Rua Luís Cristino da Silva, lote 221; Loja 133 — Zona 2 Chelas (T. 853720); **LUMIAR — Patuleia** — Alameda Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARVILA — Freitas** — Rua Vale Formoso Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE — Corvo** — Rua Ângela Pinto, 32 B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO — EX. EM. NACIONAL — S. Nunes Simões** — Rua Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA — AMADORA** — Tavares de Matos — Rua Irene Lisboa, Lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE — Central Carnaxide** — Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS — Gonçalves** — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA — Cruz Correia** — Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

AMANHÃ
PERMANENTE

ALVALADE — Líbia — Av. Igreja, 4 B-C (T. 891681); **AV. NOVAS — JOÃO CRISÓSTOMO — Cosmos** — Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIXA — Normal de Lisboa** — Rua da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA — BAIRRO SANTA CRUZ — Lavinha** — Rua Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE — Linaida** — Rua Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS — AV. DR. AUG. CASTRO — CARRIS — Sacramento** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE — ALAMEDA — Nobel** — Rua Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO — SANTA MARTA — Davi** — Rua Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR — Central do Lumiar** — Alameda Linhas Torres, 254-B (T. 758063); **PAMPULHA — JANELAS VERDES — Nazário Pinto** — Rua Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ — CARNIDE — Findor — Rua Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); SANTO AMARO — Botânica** — Rua da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **ALGÉS — Miraflores** — Rua Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CARNAXIDE — Central Carnaxide** — Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **DAMAIA — AMADORA — Confiança** — Rua Bartolomeu Dias, Lote D (T. 971023); **FALAGUEIRA — AMADORA — Romeiro** — Urb. Casal São Brás, Lote 116 (T. 4949050); **LINDA-A-VELHA — Pinto** — Rua Antero Quental, 9 (T. 4190610); **MOSCAVIDE — Banha** — Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518); **ODIVELAS — Central de Odivelas** — Alameda Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA — Pimentel** — Azinhaga dos Besouros, Lote R-8 (T. 991328).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B (Tel. 4932756). Perm. **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25-A (Tel. 4932210). 22 h; **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel.970523). 22 h; **QUELUZ — Queluz — 123-A (TEL. 965849). PERM.; CAMARATE — Fátima** — Fetais (19 horas); **CACÉM — Guerra Rico** — Av.ª Bombeiros Voluntários (Tel. 9244002). Perm.; **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — R. dos Morés, 1 (Tel. 9212038). Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço** — Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006). 22 h; **SINTRA — TERESA GARCIA** — Lg.º D. Afonso, 3-A. Pendoa (Tel. 9232747). Perm.; **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088); **SACAVÉM — Cortes** — Av.ª M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Perm; **LOURES — Santo Adrião** — Casal do Previlégio. Perm. **AVEIRO — Moderna — R. Comb. G. Guerra, 103 (Tel. 23665). Perm.**

ALGÉS: Combatentes, Av. Comb. da Grande Guerra, 166 (T. 4104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. de 25 Abril, 30-C (T. 4191235) Até às 19 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, lote B (T. 2470777) Permanente; **OEIRAS: Mourão Vaz,** Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal,** Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737) Permanente; **PAREDE: Grincho,** Av. da República, 87-A (T. 2471204) Permanente; **CASCAIS: Cascais,** R. Conde Monte Real, B.º Caixas (T. 282407) Permanente.

ALMADA - Castro Rdrigues — R. Cap. Leitão, 21-A (Tel. 2750076). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — R. Soc. FUA Piedense, 50-A (Tel. 2294182). Perm.; **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060). 19 h; **MONTE DA CAPARICA — Guerreiro** — Lote 31 — IJ — Moinho (Tel. 2950727) 19 h; **LARANJEIRO — Oliveira Sérgio** — R. dos Álamos, 2-A (Tel. 2296464), 22 h; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), 19 h; **LAVRADIO — Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016), 19 h; **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. D. Francisca Azambuja (Tel. 2074446). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). 19 h; **CORROIOS — Abreu Cardoso** — B.º Cid. Setúbal, -B (Tel. 2291192). 19 h; **AMORA — Fonseca** — R. Ribatejo, 2-A (tel. 2211131). 22 h; **SEIXAL — Central** — Est. Nacional, 9 (Tel. 2210365). 22 h; **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008). 22 h; **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). 19 h; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250). 19 h; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Cor. R. da Costa. 10 (Tel. 2340137). 19 h; **SETÚBAL — Marques** — Arronches Jjunqueira, 109 (Tel. 22783). Perm.; **Leão Soromenho** — R. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). Perm.; **Cunha Pinheiro — Est. Canarinha, 32 (Tel. 29215). 22 h.**

Porto

De dia e toda a noite

FONTE DA MOURA: Rua de Tânger 1463; **SERPA PINTO:** R. Serpa Pinto, 645; **ANTAS:** Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL:** R. do Paraíso, 214; **SARABANDO:** Largo dos Loios, 36.

Coimbra

M. NAZARÉ: Av. João das Regras, 132 (St.ª Clara), T. 32033; **ESTÁDIO:** Rua do Brasil, 348, r/c (ao Calhabé), T. 712710.

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», Original português de Henrique Santana. Interp. Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Maria Helena, Luís Alberto e António Feio.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras»
de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigaro, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado ás 21.30; domingos, às 17.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.
De terça a sábado às 21.30; domigos às 16h. Estreia dia 18.

PEÇA PARA DOIS ACTORES. De Tenesse Williams, encenação de Osório Mateus ; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e António Pires.

Inst. Franco Português

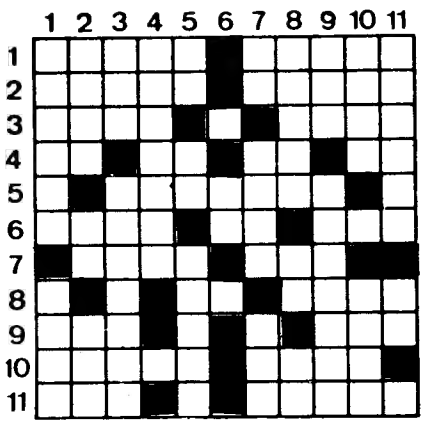
Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17139



HORIZONTAIS:
1 Venera. Mastiga sem engolir.
2 Errar. Asa de brinco ou arrecada.
3 Antepassados. Artigo definido. Suplica.
4 Rénio (s.q.) Nome de letra. Cobre (s.q.) Abreviatura que se usa em música.
5 Cor avermelhada.
6 Transpirar. Moderato. Grande quantidade.
7 Tempo do verbo ir. Rio de França.
8 Clima. Ilha do Pequen Belt.
9 Dê mios. Reles.
10 Bacanal. Prender com elos.
11 Rato. Moves os remos.

VERTICAIS:
1 Afias. Afecto.
2 Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
3 Vazio. Ataco.
4 Alisara.
5 Viração. Preposição. Carumas.
6 Antes do meio-dia.
7 Ruim. Planta têxtil do Ceará. Entre.
8 Divide em ruas. Seguia. Vê.
9 Fecho as asas para descer mais depressa. Adornavam.
10 Alucinado. (fig.) Zombará.
11 Ocultar. Osmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17138**

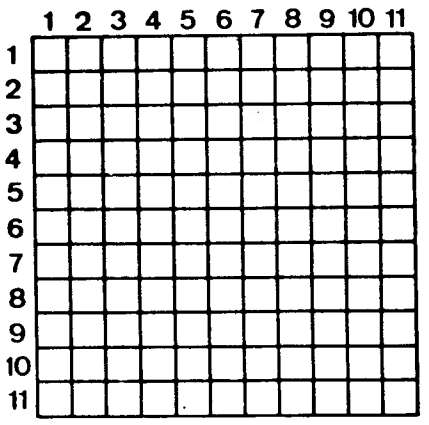
HORIZONTAIS:
1 Trina. Madre.
2 Aí. Elmo. Eis.
3 Rs. Merca.
4 Aço. Amaça.
5 Rama. Br. Mor.
6 Aroma. Ana.
7 Ama. Pã.
8 Arara. Sãs.
9 Raça. Cãs.
10 Aia. Il. Oito.
11 Madrasta. Às.

VERTICAIS:
1 Tarara. Suam.
2 Riscara. Ia.
3 Omo. Arad.
4 Nem. Amara.
5 Além. Amacia.
6 Mr. Arais.
7 Moçara.
8 Am. Ns. Coa.
9 De. Ama. Sai.
10 Risco. Pasta.
11 És. Arrás. Os.

PROVÉRBIO:
Madrasta, nem de pasta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15964

HORIZONTAIS:
1 Freguesia de Sabrosa.
2 Freguesia do concelho de Arouca. Tecido de lã grosseiro.
3 Idem. Ofereça. Paixão.
4 Vê. Cento e um em romano. Ilha do rio Uruguai que forma fronteira entre o Rio Grande do Sul e a Argentina.
5 Folgazão. Freguesia do concelho de Oliveira de Azméis.
6 Apelido. O mais. Preposição e artigo.
7 Domesticada. Pedra preciosa, transparente de cor vermelha.
8 Inventai. Batráquio.
9 O Diabo. Carta de jogar. Nome dado a vários reis lendários da Dinamarca.
10 Reunimos em maço. Medida japonesa igual a dois decilitros.
11 Nome de mulher. Porto d Benim.



VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
2 Pacato. Gosta muito de.
3 Pátria de Abraão. Restringir.
4 Aguardente de cereais, que se consome principalmente na URSS. O mesmo que anacá.
5 Diz-se do porco chegado a idade de engorda.
6 Prendiam com elos.
7 Háfnio (s.q.) Guarneceu de asas.
8 Espécie de arraia da Amazónia. Nota musical.
9 Disfarçou.
10 Ressoa. Cidade de Portugal.
11 Rio de Itália, a leste de Gaeta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15963**

HORIZONTAIS:
1 Belgrave. Cá.
2 Ela. Ecoaram.
3 Rosas. Elo.
4 Tapioca.
5 Único. Satão.
6 Dom. Na. Mais.
7 Amanda. Dirá.
8 Se. IE. Pé. Atormentar.
10 Avisais.
11 Não. Moabita.

VERTICAIS:
1 Bermudas. An.
2 Elo. Nomeava.
3 Lástima. Tio.
4 Caa. Nios.
5 Responderam.
6 AC. Aa. Mio.
7 Votos. Pesa.
8 Ea. Camden.
9 Reatai. Tui.
10 Cal. Air.
11 Amorosa. Rua.

Radio

ANTENA UM

15.00: Vivósábado; **19.00:** Jornal de sábado; **20.00:** Sábado suave — Victor Nobre; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite; **23.45:** No estúdio e no estádio (Informação desportiva). Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional (FM 2 Estéreo)

15.40: A expressão romântica — Sinfonia n.º 8 em sol maior, op. 88, de Antonin Dvorak — Improviso op. 142, n.º 1 em fá menor, de Franz Schubert; **16.30:** Álbum musical — Obras de Alfred Schnittke e Johann Strauss; **17.00:** Música de câmara; **18.10:** Momento de sonata — Sonata n.º 7, em dó menor, op. 30, n.º 2, de Beethoven; **18.40:** Música portuguesa — Requiem op. 23: À memória de Camões, de João Domingos Bomtempo; **19.40:** O violoncelo e seus intérpretes — Suíte n.º 1 em sol maior BWV 1007, de J.S. Bach; **20.40:** Solos de piano; **21.00:** Ângulos e reflexos; **22.00:** Música e músicos brasileiros; **22.30:** Música do século XX — Sinfonia de câmara n.º 2 op. 38, de Arnold Schöenberg — Seis bagatelas op. 9, de Anton Webern; **23.00:** Intercâmbio musical — Gravações cedidas pela RIAS, Rádio do Sector Interamericano de Berlim — Criação — Oratória, para solistas, coro e orquestra, de Joseph Haydn; **00.50:** Ultimo andamento; **01.00:** Fecho. Noticiário de hora hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00:** Quando o telefone toca; **20.00:** Genérico; **21.00:** Fim-de-semana; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Música portuguesa; **03.00:** Guarda-norcturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00:** Top do TNT; **19.00:** Música da América; **20.00:** Lusoclube; **22.00:** Regresso ao futuro; **00.00:** Um toque de classe; **02.00:** Guarda-nocturno. Noticários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENçA (Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

14.00: Frente desportiva; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Saricoté; **20.00:** Programa da LAR; **20.30:** Espaço músical; **21.00:** Vozes na música; **22.00:** Ponto de encontro; **23.00:** Bola branca; **23.30:** Amanhã é domingo.

RFM - (Canal 2)
Rede Nacional de FM-Estéreo

14.00: FM/Fábrica de música; **17.00:** Figuras de estilo; **19.00:** Colar de pérolas; **21.00:** Ideias luminosas; **22.00:** Amigos de Alex

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00:** Bola branca (RN); **18.30:** Sombra/sol; **19.00:** Bric-á-brac; **20.00:** Diálogo; **20.30:** Transmissão do Terço; **21.00:** Música no espaço;

TELEVISÃO

RTP 1

14.05 - Super Trinta
14.50 - Vida Nova para Comboio Velho
7º e último episódio

15.20 - Recreio dos Lisboetas
llº e último programa

17.30 - O Aventureiro
4º Episódio: Embora levemente ferido por um tiro disparado por Anderson, Vincent consegue escapar com as pérolas no «Sea Wolf». No mar, são recuperados dois exausto navegantes de um pequeno barco. Um deles é morto ao tentar matar Vincent, mas com ele vinha Sovay, por quem Vincent fica fascinado. E ela, por seu lado, fica fascinada com as pérolas.

18.20 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa
7º Episódio

18.45 - Experiência Migrante
3º Episódio: O período inicial dos contactos entre os novos e os velhos emigrantes é o tema deste episódio.

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.05 - Boletim Meteorológico
21.10 - 7 Folhas
21.45 - E o Resto São Cantigas
8º Programa
23.20 - G.P. Portugal
Automobilismo

23.40 - Hil Street
18º Episódio: A procura exaustiva do assassínio de um polícia muito querido na esquadra faz com que Buntz pressione Bates e esta, atormentada por algumas dúvidas, vai procurar ajuda junto de um padre.
Realização: George Stanford Brown

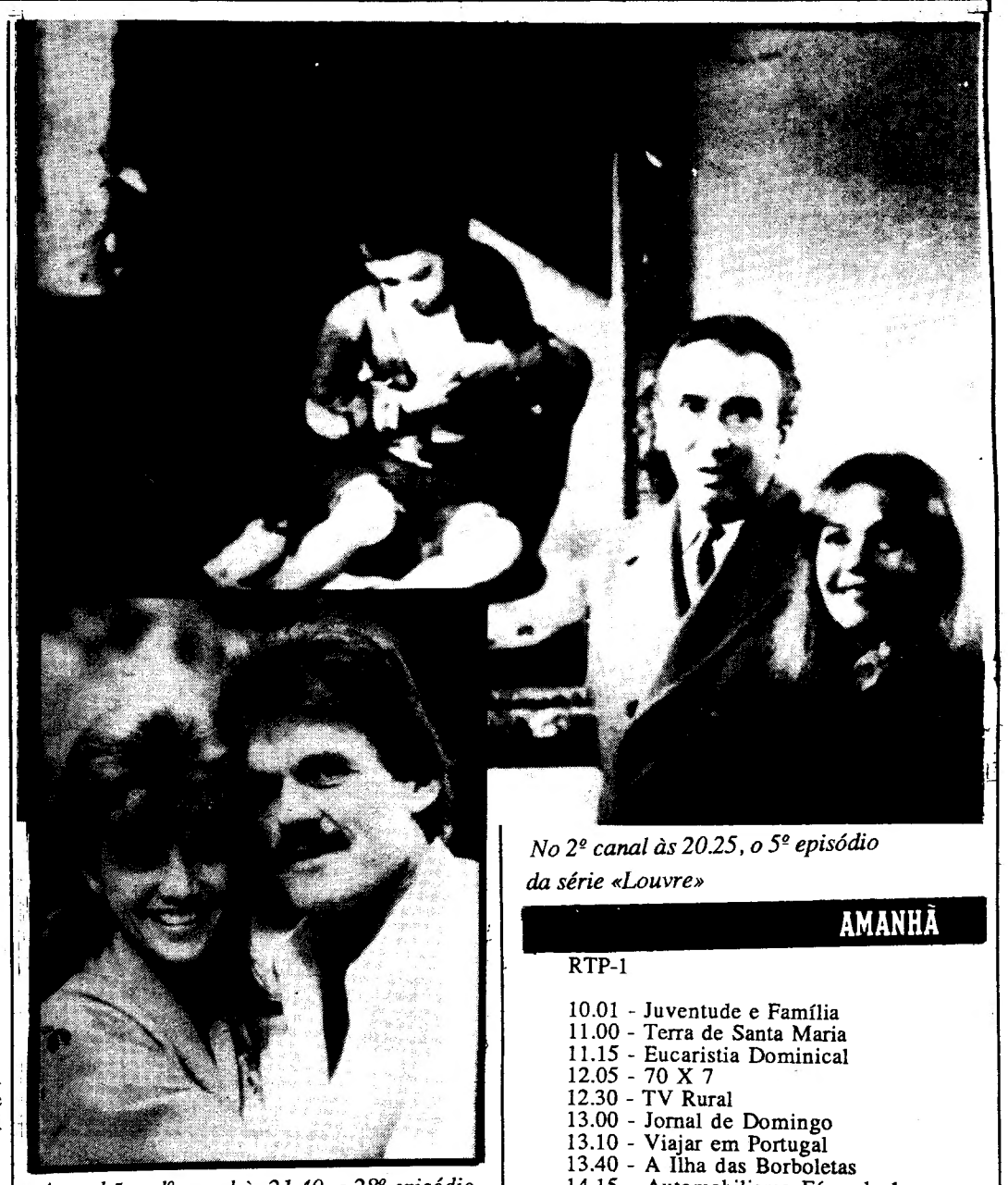
00.35 - Cinema da Meia Noite
«A Dama das Camélias»: Esta é a vigésima-segunda versão cinematográfica da célebre personagem criada por Alexandre Dumas Filho. Aqui se retrata a existência de uma jovem de origem humilde até à sua condição de cortesã. Um romance de amor com um desenlace trágico...

Um filme do italiano Mauro Bolognini em que participam Isabelle Huppert, Gian Maria Volonte, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Yann Bebilee e Bruno Ganz.

RTP 2

16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
15º Episódio: Mallory Keaton fica encantada por Sherry Marshall a escolher para se associar a um projecto científico, embora os seus motivos sejam muito especiais.

E Mallory está tão contente que consegue convencer o irmão a acompanhar Sherru a um baile, tudo com esperança de ser admitida num clube famoso. Contudo, os planos falham...
Realização: Tony Mordente



Amanhã no lº canal às 21.40, o 28º episódio da série «Dallas»

20.25 - Louvre
5º Episódio: Da civilização romana passamos para a Idade Média, espaço de sombras entre duas culturas clássicas: a antiga e a renascentista. Período também conhecido por «idade das trevas», tem como caraxterística principal, nascida da herança greco-latina e assimilada pelos povos bárbaros, sob o influxo magistral da Igreja, o Teocentrismo.

21.20 - RTP/Ano 30
Os tempos estão a mudar — dizia Bob Dylan nesta canção profética que correu mundo e anuncia a década de 60.

Mudança considerável, na verdade, porque pela primeira vez na história, a juventude ocupa um lugar de primeiro plano no palco dos acontecimentos... e fala.

Os cantores dos anos 60 são os porta vozes de uma contestação que usa sábiamente o poder dos grandes meios de comunicação de massas: o disco, a rádio, o cinema, a televisão, o vídio.

No 2º canal às 20.25, o 5º episódio da série «Louvre»

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.00 - Terra de Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.40 - A Ilha das Borboletas
14.15 - Automobilismo Fórmula 1
17.00 - Que Profissão
17.25 - Primeira Matinée
«Astérix, o Gaulez»18.40 - Documentário
18.35 - Desenhos Animados
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.35 - Tempo de Ensaio
21.05 - O Optimista
21.40 - Dallas
22.35 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.20 - Entre Barreiras
13.45 - Benvindos a Babilónia
14.45 - RTP/Brasil
15.15 - Quinta do Santo da Serra
15.30 - Bulman
16.30 - Troféu
19.00 - Palavras Ditas
19.25 - Music Box
20.30 - Arte e Letras
21.30 - Cine-Clube
«A Terra»
22.40 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧ **VIANA DO CASTELO**

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
23.45 -
Cinema da Meia Noite

RTP 2
20.25 - Louvre

Hitchcock Apresenta

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

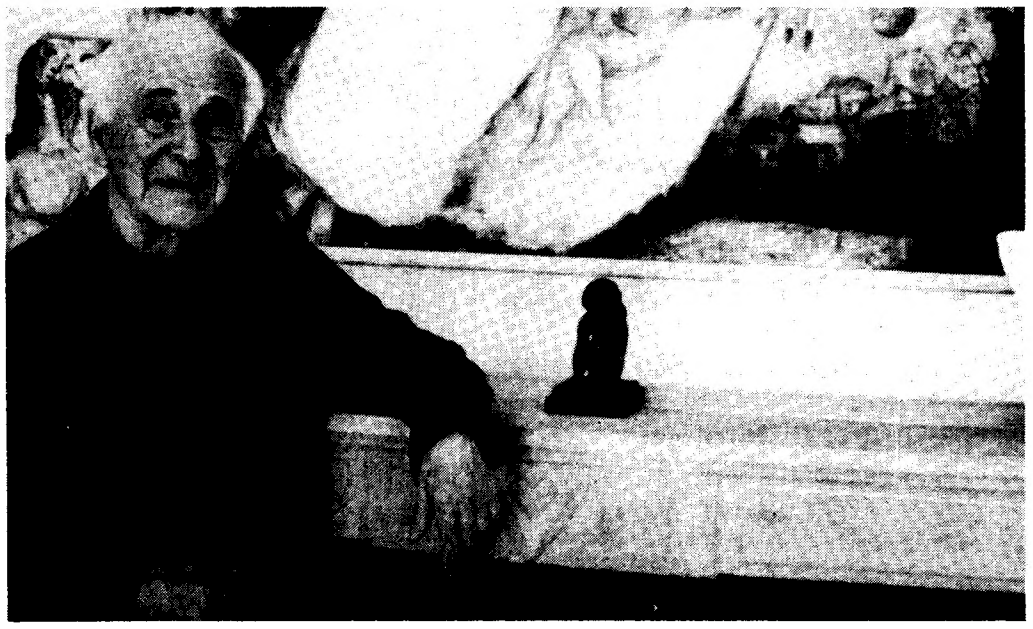
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O Iraque rejeitou um pedido do ministro nipónico dos Negócios Estrangeiros para pôr fim aos ataques perpetrados contra embarcações que navegam no Golfo, segundo fontes de Bagdade. Esta recusa foi justificada com o facto de, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, os ataques a navios se enquadrarem no direito do seu país a defender-se. E acrescentou mesmo que os ataques prosseguirão.



CHAGALL,

O VIOLINISTA DA PINTURA

Cem anos passaram desde o nascimento de Marc Chagall, o chamado «pintor dos sonhos», o da fantasia dos violinistas no telhado, dos namorados em levitação, das vacas e dos cavalos a conviverem com as pessoas, nas ruas de uma pequena aldeia... Completa-se o centenário de um judeu russo, errante na infância, exilado permanente e voluntário da aldeiazinha russa de Vitebsk, onde nasceu a 7 de Julho de 1887. A morte chegou a 28 de Maio de 1985, em Saint Paul de Vence, uma localidade na Costa Azul francesa, não longe da cidade de Niza, a qual lhe tinha consagrado o famoso Museu Bíblico de Chagall.

Marc Chagall nasceu no seio de uma família judia pobre; os judeus são uma comunidade mal vista e maltratada, quer pela União Soviética dos nossos dias quer pelo regime do Czar. O pai de Chagall trabalhava numa fábrica de conserva de arenques. O próprio pintor conta-nos todas essas vicissitudes num texto intitulado «A pintura, uma arte misteriosa: «Lembro-me quando éramos pobres, quando eu era criança. Em Vitebsk, o meu pai trabalhava muito, vendendo arenques salgados. Que aconteceu para que hoje todos conheçam quem foi Marc Chagall? Suponho que foi algo mágico, como nas lendas santas da minha infância.»

A obra de Chagall está em todo o lado. Os seus vitrais são parte integrante da Catedral de Metz, da Sinagoga de Hadassh, perto de Jerusalém, da sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, e da Catedral de Reims. Duas magníficas tapeçarias do artista decoram hoje o Parlamento de Israel, e um grande mosaico impressiona-nos no Firts National Bank of Chicago. Finalmente, são de salientar, os dois grandes painéis para o novo teatro de Nova Iorque e o tecto da ópera de Paris, encomendado por André Malreaux. Restam também os seus numerosos quadros, desenhos, gravuras sobre a Bíblia e o mundo dos apaixonados numa aldeiazinha idílica, que não é outra que a Vitebsk da sua infância.

Objectivo: Paris

Como conseguiu Chagall sair do seu «gheto». Só a força e o «empurrão de uma mão judia», o podia ter conseguido. O rapaz pintava e desenhava muito bem e a mãe acedeu a que Marc estudasse com um obscuro pintor local. Mais tarde em 1907, Chagall partiria para a Escola Imperial de Belas Artes de São Petersburgo. Ali, conheceu a liberdade e a força da cor dos fauvistas ocidentais, embora o tivesse feito apenas através de reproduções. A sorte começa a sorrir-lhe e, por intermédio de um advogado mecenas, consegue uma bolsa para residir em Paris.

A cidade da luz fascinou-o. Eram os tempos da boémia. Conviveu com Modigliani, Leger, Apolinaire, Max Jacob, Cendrars..., mas os vanguardistas não influenciaram o seu estilo etéreo e mágico, a sua «interpretação ilusória do absurdo», para citarmos Gaya Nunõ. Chagall descreve desta forma, a luz de Paris: «Quando cheguei, tinha 23 anos, e a luz fascinou-me...Encontrei os meus mestres na própria cidade, a cada passo, em cada coisa. Encontrei-os nos pequenos vendedores do mercado semanal, ao ar livre, entre os criados dos cafés, nas porteiras, nos camponeses e nos operários. Tinha trazido os meus objectos da Rússia, e Paris deitou-lhes a sua luz por cima.»

Em 1915, casou-se com Bella Rosenfeld, a qual já imortalizara no quadro «Retrato da luva negra». Outros títulos de obras muito conhecidas são: «Eu e o meu povo» (1911); «Os recém-casados da Torre Eiffel» (Paris. Colecção Rotemburg); «Crucificação», etc...

Regresso à Rússia

Regressou à Rússia, e, em 1917, foi ali surpreendido pela Revolução Soviética. Foi nomeado director das Belas Artes de Vitebsk e o seu trabalho foi intensivo com outros artistas do mundo das vanguardas, como é o caso de Malevitcht. Quando a revolução socialista impôs a nova estética realista, Chagall abandonou o seu cargo oficial e envolveu-se com o mundo do teatro, criando cenários. Em 1922, vendo que o seu espírito criativo era incompatível com a nova estética, decidiu abandonar a União Soviética e viajar para Paris, onde Vollard o encarregou de ilustrar «As Almas Mortas» de Gogol e as «Fábulas» de La Fontaine.

O próprio Chagall declarou mais tarde: «Não percebo nada de política. Nunca participei dessa aideia absurda da união da Arte com o Estado e por isso, abandonei — isto é, escapei-me — da União Soviética.» A obra de Chagall nem sempre despertou entusiasmo. Alguns críticos afirmam que o artista é mais ilustrador do que pintor e que pintou «demasiado». Pelo contrário, o crítico Fernández Braso diz que Chagall não deve «ser rotulado juntamente com os alegres intranscendentes da cor. O seu colorido é refinado e estranho. Conseguiu conciliar o fauvismo parisiense dos anos 1905-1930 com a grande corrente expressionista europeia».

Chagall teve uma filha, Ida, da sua primeir mulher, cuja morte chorou amargamente. Voltou a casar-se em 1952, com Valentine Brodski. Viajou em Espanha para conhecer de perto Velázquez Goya e El Greco; foi à Holanda para conhecer Rembrandt e a Itália para estar perto dos Renascentistas. Era amigo de Picasso e chamava-lhe o «espanhol»«. Picasso dizia sempre que Chagall tinha um anjo na cabeça. A obra de Marc Chagall, cheia de cor, de flores, animais, bosques, aldeias e de apaixonados, é uma brisa de ar fresco no panorama das vanguardas históricas.

José António Lisbona
Exclusivo EFE, «DL»

QUEBRA COSTAS

A bordo

Vejam como a brisa fina despenteia as ondas largas do rio. Atentem naquela nuvem rápida, como se fosse um lenço em hora de despedida — que tragédia para manhã tão quieta... E pressintam como será o passo largo de quem se sente já atrasado para os horários de sábado. Trabalha-se? Que remédio, meus senhores, se é preciso fazer pela vidinha, quando ela não mexe uma palha cá por nós. Não é? Deixem agora que tudo isso não passe de alfinete espetado algures num ponto do cérebro, algia agravada por noite dormida em cama de cardas. Queima, às vezes, quando se quer e não é possível ver que ao nosso lado viaja alguém capaz de passar da noite ao dia como se o sol ontem não se tivesse rotineiramente posto. E, no entanto, é verdade. Há mesmo um velho que, coçando distraidamente a barba por fazer, ironiza com os tempos que correm. E há uma criança que investiga as razões por que são barcos nesta carreira e não aviões. E circula connosco um cão, obviamente indocumentado, que cumprimenta quantos se sentam em redor. Normalidade, portanto. Na ponte de comando, o mestre discute uma ré ou uma vante e a brisa não toma partido. Por tudo isso, com pena agravada, soa a crime que quase todos estes navegantes de manhã proscrita se sacudam no mesmo riso súbito. Os olhos viram-se todos na direcção em que o sol não nasceu: sobre a muralha, ele e ela rebolam-se pelo chão e as cuecas brancas gritam sob o preto da saia. Depois levantam-se, ensaiam um estranho passo de dança, levam os gargalos da cerveja à boca e abraçam-se. Beijam-se. Riem. Nessa altura, cerram-se os lábios a bordo. Uma mulher boceja e comenta: «Coitados, não tiveram dinheiro para o barco». E todos acenam com a cabeça como se fosse verdade (e não seria, se eles se sentaram a ver o barco acostar?).

Rogério Vidigal